



1013

333

OR
946.9 "1094/1184"

CHRONICA
DELREY
D. AFFONSO
HENRIQUES
POR
DUARTE GALVAO

CHRONICA
DELLA
D. AFFONSO
HENRIQUES
POR
DUARTE GALVAO

CHRONICA
DO MUITO ALTO, E MUITO ESCLARECIDO PRINCIPE
D. AFFONSO HENRIQUES

PRIMEIRO REY DE PORTUGAL,
COMPOSTA

POR DUARTE GALVAÕ.

Fidalgo da Casa Real, e Chronista Mor do Reyno.

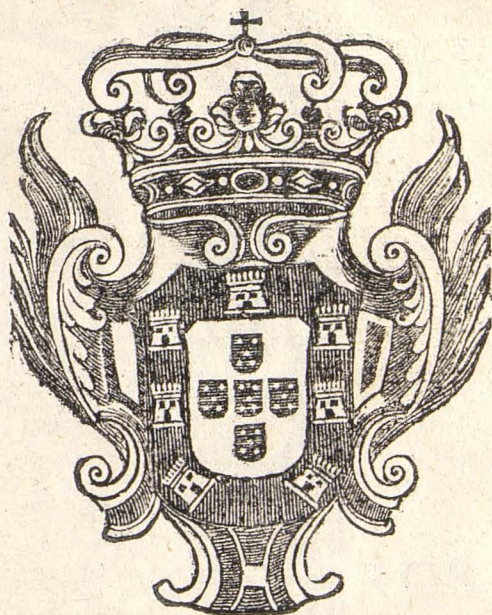
FIELMENTE COPIADA DO SEU ORIGINAL, QUE
se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo.

OFFERECIDA

A' MAGESTADE SEMPRE AUGUSTA DELREY

D. JOAÕ V.
NOSSO SENHOR

POR MIGUEL LOPES FERREYRA



LISBOA OCCIDENTAL

Na Officina FERREYRIANA.

M. DCC. XXVI.

Com todas as licenças necessarias.

CHRONICA
DO MUNDO ALTO, E MUNDO ESCURARCIDO PRINCIPES
D. ALFONSO HENRIQUES

PRIMEIRO REY DE PORTUGAL
COMPOSTA
POR DUARTE GALVAO

Fidalgo da Casa Real, e Chronista Mor do Reyno.
NUNTA COMADA DO SEU ORIGINAL, QUE
se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo.

OFFICINA
A MAGISTADE SEMPRE AUGUSTA DE REY

D. JOAO V.
NOSSO SENHOR
POR NUNTA COMADA DO SEU ORIGINAL

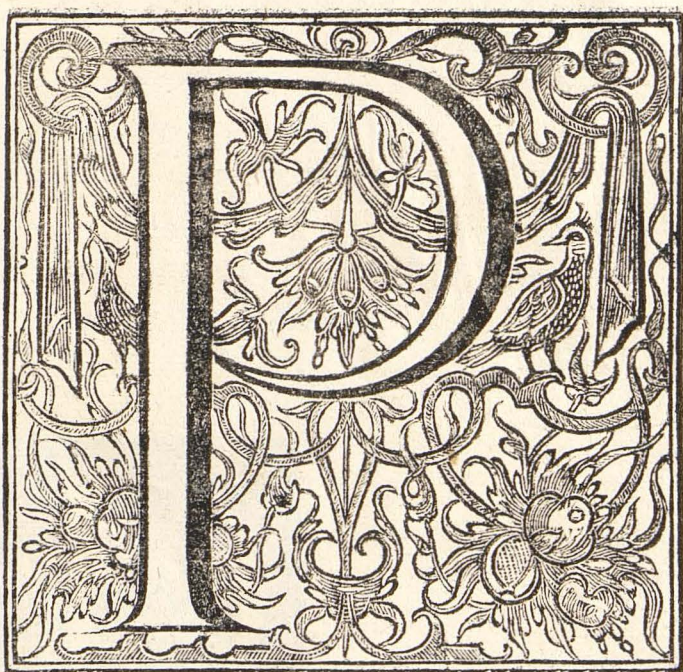


LISBOA OCCIDENTAL
No Officina FERRERIA DA

M. DCC. LXXI
Canto da Igreja de S. Joao



SENHOR.



ROSTRADO AOS
Reays pés de V. Magestade, lhe offereço a Chronica do Fundador da sua gloriosa Monarchia o Santo Rey D. Affonso Henriques decimo quinto Avo de V. Magestade, que ha mais de dous seculos

seculos escreveo Duarte Gualvaõ , taõ estimado do Senhores Reys de Portugal, como o dizem os grandes lugares, em que o occupáraõ , especialmente o Senhor Rey D. Manoel quinto Avo de V. Magestade, em cujo Reynado se vio com mayor admiracão a grande capacidade deste Chronista. Aceite V. Magestade com a sua Real, e costumada benignidade este meu pequeno obsequio, para que desta sórtte animado possa continuar com a impressão das outras Chronicas dos Serenissimos Predecessores de V. Magestade. Deos guarde a V. Magestade muitos annos como desejamos, e havemos de mister.



MIGUEL LOPES FERREYRA:



AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

FERNAO TELLES
DA SYLVA

MARQUES DE ALEGRETE DOS CONSELHOS DE ESTADO,
e Guerra del-Rey Nosso Senhor, Gentil-homem de sua Camara, Vêdor de sua
fazenda, Embayxador extraordinario à Corte de Vienna, ao Serenissimo
Emperador Joseph, e Condutor da Serenissima Rainha Nossa Se-
nhora a estes Reynos, Academico, e Censor da Academia Real
da Historia Portugueza, &c.



*EPOIS de ter resolutto dedicar esta Chronica del-Rey D.
Affonso Henriques a ElRey Nosso Senhor, não podia ter du-
vida em que fosse Vossa Excellencia quem lha offerecesse em meu nome. Se para se
consultarem os Oraculos, se procuravaõ aquellas pessoas, que eraõ dedicadas aos
Templos*

Templos em que elles respondiã, justamente dezejo a protecção de Vossa Excellencia para hum Oraculo tão Soberano, que o merece ser de todo o mundo. A proporção he o que mais se deve de procurar, e sendo assim, não pôde Vossa Excellencia accuzar a confiança, com que lhe peço, offereça este livro a S. Magestade que Deos guarde, pois he para este fim hum meyo tão proporcionado, que o mesmo Principe elegio a Vossa Excellencia para lhe assistir com a pessoa no seu Palacio, e com as prudentes experiencias do seu grande entendimento aos negocios mais importâtes de toda a Monarchia. Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos como dezejo.

Criado de Vossa Excellencia

MIGUEL LOPES FERREYRA.





MIGUEL LOPES FERREIRA

A O LEITOR.

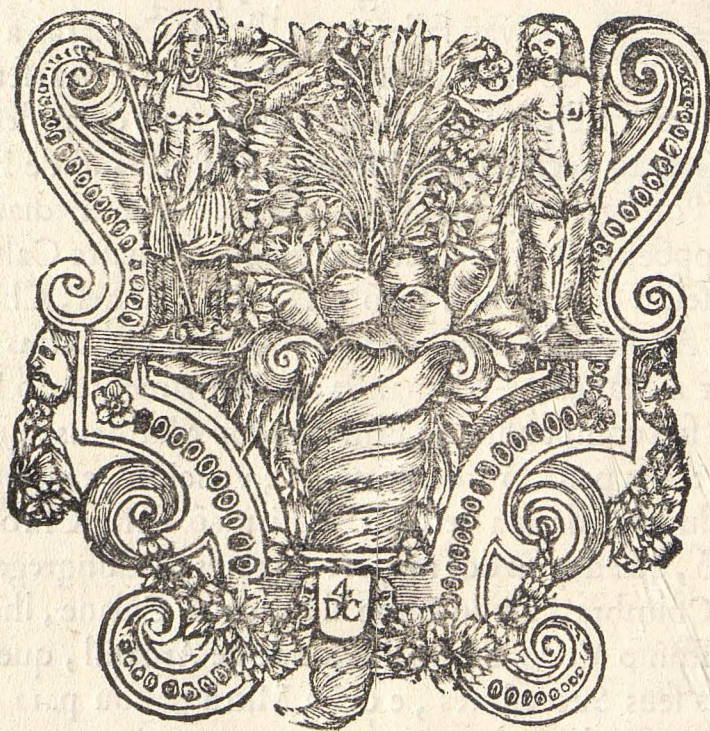


E LA Chronica do primeiro Rey de Portugal começo a satisfazer a promessa de dar ao Prelo todas as Chronicas dos nossos Reys, que até agora se conservavaõ manuscritas. Esta do fundador glorioso do Imperio Portuguez tem mais de dous seculos de antiguidade, porque seu Author Duarte Galvão falleceu na Ilha de Camaraõ a 9. de Junho do anno de mil e quinhentos e dezafete. A authoridade de quem a escreveu não he menor, porque o Pay deste Chronista foy Ruy Galvão Secretario, e Escrivão da Puridade de ElRey D. Affonso V. de Portugal, lugares tão grandes, e tão immediatos á Magestade, que supõem illustre a quem os exercita. Duarte Galvão seu filho foy do Conselho dos Reys D. João o II. e D. Manoel, Chronista Mór do Reyno, Alcaide Mór de Leiria, doutissimo nas Letras humanas, e Embaixador a França, e Alemanha, e ultimamente ao Preste João, levando em sua companhia ao Embaixador Matheus, que da Corte do Abexim tinha passado à de Portugal, vencidas, e compostas as injustissimas duvidas da sua verdade. O irmão deste Chronista foy D. João Galvão, que depois dos mayores lugares da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, sendo Bispo da mesma Cidade, lhe fez mercê ElRey D. Affonso V. do Titulo de Conde de Arganil, que até agora se conserva nos seus Successores, e desta Mitra passou para a de Braga. Nesta Historia se achão alguns pontos encontrados com a verdade, o que de nenhum modo se deve de attribuir a malicia do Author senão a que naquelle tempo devia de ser esta a tradição, que havia entre nós mal fundada no principio, e peyor continuada na boca dos que a passavaõ a outros, em que como he natural, cada dia se vay desfigurando, e perdendo a sua fôrma verdadeira. Estes descuidos emendou doutissimamente o Doutor Fr. Antonio Brandaõ na Terceira Parte da Monarchia Lusitana, porque examinou a verdade no segredo dos Cartorios,

A O L E I T O R .

em que estava sepultada. Algumas pessoas me aconselhavaõ , que lhe fizesse notas , porẽm segui o parecer de outras , que assentáraõ , que como esta Chronica se imprimia para os que sabem , elles naõ ignoraõ pela liçaõ de Fr. Antonio Brandaõ , o que he tradiçaõ errada. Sahe pois a Chronica de El Rey D. Affonso Henriques da sorte que a escreveu Duarte Galvaõ , e lhe fiz o beneficio de lhe ordenar hum Index para utilidade de todos. Agradeça o Leitor o meu cuidado , que brevemente lhe darey impressas todas as mais Chronicas manuscritas dos nossos Reys , e entre ellas a de El Rey D. Joaõ o II. que escreveu Ruy de Pina , taõ rara como desejada.

V A L E .



PRO.

PROLOGUO

DO AUTHOR.

DE REGIDO AHO SERENISSIMO, E MUITO Poderoso Principe ElRey D. Manoel nosso Senhor, sobre has vidas, e excellentes feytos dos Reys de Portugal, seus Antecessores, ordenados, e escritos por seu mandado, por Duarte Gualvaõ Fidalguo da sua Casa, e do seu Conselho, no qual falla do grande louvor destes mesmos Reys de Portugal.



MUITO devem, Serenissimo Senhor, trabalhar hos homens, por em sua vida obrarem virtudes, para que mereçaõ ha Deos no outro mûdo, e neste leyxem de seu tempo memoria, nom sómente, que viveraõ, ho que has animalias tem por igual comnosquo; mas que bem, e louvadamente passaraõ sua vida, que hee proprio do homem, ho qual tendo ha vida, em dias breve, com ha virtude que obra, ha faz lingua, e durar mais des que morre, vivendo depois de morto no outro mundo, por gloria, e neste por exemplo assi, que para nós necessario nos hee nossa virtuosa vida, e para hos outros nossa virtuosa fama; esto como quer que convem ha todos, muito mais cabe em hos Principes, e Reys fazelo, cuja mayor excellencia de seu nome traz loguo mayor obriguacão de seu carreguo, que hee serem Reys postos por Deos, para regedores principaes na terra sobre hos outros homens para execucao, e exemplo de toda perfeyta virtude, mas pois que toda disposicao para obrar virtudes por muito que naça com ha pessoa nom pôde ser comprida, nem aver perfeycão se nom por ajuda, e graça Divinal. Grandes, e perpetus louvores devem ser dados ha nosso Senhor, por todos hos naturaes do Reyno de Portugal, por tanto participar de sua graça, com hos Reys vossos Antecessores, e com vossa Real pessoa, com tam clara mostrança de hos querer honrar, e escolher para seu santo serviço, exalcamento da sua Santa Fêe, de maneyra, que para se mais mostrar que vinha d'elle, e por elle, segundo em seus grandes mysterios sempre neste mundo, atée em sy mesmo escolheo ho menos, para fazer, ou desfazer ho mais, e ho bayxo para se fazer conhecer por mais alto, lhe aprouve dar graça, e poder ha vossos Antecessores por onde no Reyno, e senhoriõ menos de outros que vemos na Christandade, alcançaram por suas louvadas famas, e obras, em todo genero

P R O L O G U O

de louvor, e virtudes grande, e affinado merecimento para ho outro mundo, e neste muita honra, fama, e proveyto, para sua Real Coroa, e de seus Reynos, e esto entam poucas idades, que se has contarmos parece muy pouquo tempo, e segundo ha grandeza de suas obras julgar-sea por infindo, querendo nosso Senhor, que assi como no desejo, e fervor de serviço em especial de punhar pela Fée vossos Antecessores fossem sempre muy singulares, assi fosse singular antre hos outros Principes nessa parte, e em outra seu louvor, remunerando-lhes nosso Senhor nisso seus grandes merecimentos como hoje em dia faz ha vossa Real Alteza, segundo se grandemente manifesta no grande louvor, e nom menos mysterio de vossas muy louvadas, e excellentes obras, has quais bem condradas concludem, e claramente mostram nom menos, que vosso Divino nome ser Deos connosquo, e có ho bem destes Reynos mais que de antes, dando-vos nellos para hodiante como fruito mostrado, e prometido, no grande em florecer de vossos Antecessores, escuzame, Senhor, de ser, nem parecer adulaçam, ho que diguo.

Primeyramente vossa successam nestos Reynos por nosso Senhor tam claramente querida, e ordenada levando para sy tantos, que vos nela precediam, segundo seus ocultos Juizos, porém sempre justos, e escuzame ho grande fervor, que loguo poz em vosso virtuoso coração para seu serviço, em tirar Judeus, e Mouros destes Reynos por tal, que lançado fora todo Judayco, e Mofometico culto, ficasse sóo ho verdadeyro de sua Christãa Religião, e escuzame esso mesmo vossa perseverante devaçam, e cuydado, em proseguir, e obrar por maar, e terra, guerra contra Mouros, em as partes Dafrica, do que nom satisfeito vosso manhanimo coração, e desejo, que sempre hãa por menos ho muito de tam santas emprezas, nom leyxou de mãdar ha Levãte por maar Armada de muy nobre gente, mayor do que des memoria de homens, sem Rey sayo destes Reynos em soccorro da Christandade contra hos Turcos, e por Capitam della D. Johão de Menezes Conde de Tarouca vosso Moordomo Mor, e Capitão da Cidade de Tanger, muy dino de semelhantes, e mayores encarguos por sua singular cavallaria, e prudencia. Escuzome finalmente antes, e despois desto, ha grande maravilha, e mysterio, do achamento, ou mais com verdade conquista das Indias, nunca esperado, nem cuydado pelas gentes, até que se vio feyto por vosso mandado, e posto por obra, e assi descobrimento de minas, terras outras, maares, climas poolos, e gentes incoñhitas, nunca de antes sabidas, nem de nós conversadas, ho que nem aquelle grão Rey Alexandre Conquistador do mundo, nem Carthaginenses Senhores Dafrica, e grande parte Deuropa, nem Ro-

mãos,

mãos, que todos hos outros passaram em senhorió, poderam alcançar trabalhando-se desso, como se lêe, nem eslo mesmo fazer vossos Antecessores em sessenta annos com muitas mortes de gentes, grandes despezas, e continuadas diligencias, ho que se fez, e comprio nos primeyros dous, e tres annos de vosso Reynado triguando-se (segundo parece) ha Divina Clemencia ha manifestar este grande mysterio, por elle em vosso tempo predestinado, pelo qual quiz que em tam breve espaço, se fizesse de huma sóo viagem, e por hos primeyros, que ha eslo mandastes, outro tanto caminho, para achar ha India, como em sessenta annos estava feito, no q, Senhor, grandemente servistes ha Deos, ganhastes perpetua honra, nobrecestes vosso Reyno, obriguastes ho mundo, fazendo que em muita parte nom sabida, ho mundo soubesse parte de sy mesmo, e por consequente de seu Creador, e Redemptor, ho qual por sua infinda piedade, e amor que sempre mostrou aho bem, e honra destos Reynos; ordenou, que por vossas mãos se supprisse pelo mundo outra quasi segunda Prêgação dos Apostolos, para notificação de nossa Fée, renovada às gentes, que apoz seus peccados depois de recebida perderaó, e necessaria para outra, que ha nunca ouveram, e de necessidade ham de aver, segundo affirma Santo Agostinho, que em tempo dos Apostolos nom foy prégada ha Fée de Christo por todo ho mundo, nem atée seu tempo, quatro centos annos despois, dando loguo em prova desso muitas gentes em Africa donde elle era, como pelos Cativos, que se de láa traziam era manifesto, e que em todo caso ha dita universal manifestação avia de ser, para se cumprir, ho que nosso Senhor disse, q seu Euangelho avia de ser notificado por ho mundo universo ante do fim, em testemunho ha todas as gentes, segundo se ora assás confirma por vossa naveguação, e conquista ho qual mysterio traz consigo grande mostra, e pronostico de seer, nom sómente para convertimento de muitos infieis, mas ainda para destazimento, e destruimento da Mahometica secta confirado bem, Deos seja louvado, hos começos, e proseguimentos de seus maravilhosos effectos.

Muitos outros louvores, Serenissimo Rey, apontaria de vossas muy singulares obras, e virtudes muy compridas, se tam facil me fosse poderlhe dar cabo, quam facil me hee acharlhe começo, e se ha elle nom aprouvera fazellos mais sobidos, e manifestos por vossas obras, do que poderiam seer por minhas palavras, mas hy fiquará tempo, e lugar para com sua graça se poderem dizer em vossa Coronica mais compridamente com todo, Senhor, heme forçado dizer ainda de vossas virtuosas obras huma necessaria à presente materia, ha qual hee, mandarme V. A. muy afficadamente, que hos notaveis feytos dos muy es-

cla;

P R O L O G U O

esclarecidos Reys vossos Antecessores, escritos, e postos por negligencia de Escretores, ou culpa dos tempos, nom sôo em menos polida, mas ainda em desordenada, e acerqua nam achada memoria, hos quizesse ordenar, e escrever, e quasi trespassar, e ha mais honrados Jaziguos, e sepulturas, como hee meu desejo para vosso serviço, e na confiança que me nello V. A. mostra muito para folguar, mas para nella presumir sufficiencia nom mais de atrever, que quanto está conhecido, que tam grandes, e verdadeyros louvores participados de tanta graça Divinal, nom pode nhum humano falecimento apouquentallos, nem fazellos menos da verdade ante toda humana eloquencia, sem receo de nhum prafmo deve de folguar acharse vencida de tam excellente materia, cujo muy estimado pezo mais hee de culpar quem nom queyra, q̃ quem nom possa levalo; porque ainda nom leyxará de precalçar muito louvor, e contentamento quem de tam nobres, e louvados feytos fizer lembrança, que foraõ, posto que nom abaste dinamente fazella de quam louvados foram, pois ha grandeza de seu louvor por elles mesmos melhor se póde estimar, que dizer. Escuzo aqui poder pela ventura parecer este carreguo, e serviço menos da maneyra, e estimação de meus serviços; porque certo amor, e vontade, sobeja nom acha serviço minguido, nem devem de mais para hos Princepes, cujas cousas por grandes que sejam, nom devem tolher atrevimento, mayormente quando por algumas rezões necessarias ha seu mais serviço se mandaõ, ha quem sem ellas poderiaõ ser escusado mandar-se, assi que, Senhor, esto que me V. A. manda fazer se deve ha meu juizo antre outras vossas louvadas obras muito estimar, e aver por outro quasi novo descobrimento, e renovaçam de cousa ácerqua perdida, que tanto devia estar láa, e alumeadada como cousa principal do muy devulguado bem, e honra q̃ vossos Reynos tem, e logram, no que nom menos, que em todas outras cousas esclarece vosso grande louvor, porque bem se mostra povoado de muitas virtudes, e nom emvejar has alheas, quem has dos outros muito ama, e assi has manda renovar, e apreguoar, pelo qual, Serenissimo Senhor, como quer que álem da grandeza da materia, me aja de ser trabalho, e difficuldade ajuntar, e supprir cousa de tantos tempos, desordenada, e falecida, e para aver de emendar escritos alheos, vejo que armo sobre mim juizos de muitos; porém pois V. A. ho à tanto por bem, e serviço seu, e de seus Antecessores, muy de vontade me puz ha fazello, sendo certo, que averey ante elle grado se nom de sufficiencia, aho menos de obediencia, pois por cumprir seu mandado, no que muito me nom atrevo fazer, me nom pude, nem soube neguar.

L I C E N C A S.

DO SANTO OFFICIO.

Vistas as informações, pode-se imprimir (menos o riscado) a Chronica do Senhor Rey D. Affonso Henriques, que compoz Duarte Galvão, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 23. de Julho de 2726.

Rocha. Fr. R. de Allencastre. Cunha. Teixeyra. Sylva. Cabedo.

D O O R D I N A R I O.

Approvação do Reverendissimo P. Mestre Fr. Joseph de Sousa, Religioso da Ordem de nossa Senhora do Carmo, Lente Jubillado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Prior que foy do Real Convento do Carmo de Lisboa Occidental, Vigario Provincial Apostolico, que foy da dita Provincia, Provincial, Commissario, Visitador Geral que foy da mesma Ordem nestes Reynos, &c.

ILLUSTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

LI a Chronica do Inviçtissimo Monarca o Serenissimo Senhor D. Affonso Henriques de santa, e eterna memoria, famoso Conquistador, e primeiro Rey de Portugal, a qual quer dar á estampa Miguel Lopes Ferreira, dignissimo do titulo de Vivicador das glorias de Portugal, pois que zeloso da fama Regia, por meyo do Prelo intenta resuscitar as memorias daquelle seculo dourado, em que Portugal no berço da sua infancia, com mayor fortuna, que a do valeroso Alcides no da sua mininiße, soube despedaçar innumeraveis Hydras Africanas, que em varios recontros, capitaneadas por dezouto Reys, e hum Emperador de Marrocos Almiramolim, em formidolosos exercitos intentáraõ cortar os venturosos progressos, com que hia sacudindo o torpe jugo do perfido Mauritano. Mas a pezar sentidissimo de Mafoma, em tão perfidos recontros, e em tão renhidas batalhas, havendo

L I C E N C A S.

vendo em algumas quasi cem Mouros contra cada hum só Portuguez, ficaraõ sempre os Mouros inteiramente destróçados, os seus Reys vergonhosamente vencidos, e só Portugal gloriosamente triunfante, e Senhor pacifico naõ só das terras, que pela repartição dos Estados tocavaõ à sua Monarchia, mas de muitas, que pertenciaõ á de Hespanha, porque de humas, e outras, á força de forte braço, e duro ferro fez largar a iniqua, e injusta posse, que havia muitos seculos, desde a sempre lacrymosa perda de Hespanha, logravaõ os Agarenos: protegido sempre daquelle destemido Capitaõ, e valerosissimo Heroe D. Affonso Henriques, que efficazmente soccorrido da mão Omnipotente do Senhor dos exercitos, na miraculosa appareição do Campo de Ourique quando batalhou com cinco Reys Africanos; ficou seu valente braço revestido de huma fortaleza taõ desmedidamente grande, que já vibrando a lança, nunca tirou bote, que naõ fosse inexoravel desizivo da morte, já empunhando a espada naõ descarregou golpe, que naõ fosse infeliz Parca da vida. E sendo tal o esforço de seu braço, que o manejo das Armas; naõ era menos o valor do seu coração para o exercicio das virtudes: porque foy constantissimo no da Justiça administrando-a, e fazendo a guardar rigorosamente aos seus povos, sem que o continuo exercicio de Marte, lhe embaraçassem as execuções de Nemesis, mas antes, que com a espada sempre empunhada representava hum vivo simulacro da Justiça. No da Humildade foy singular, porque sem respeito aos sacros decoros da Magestade, familiar, e urbanissimamente com palavras, e obras, como a companheiros, e amigos a todos os seus vassallos, tratava carinhoso, e cariciava benigno. No da Liberalidade foy magnifico, porque quando nas campanhas, os ricos despojos das batalhas (e naõ foraõ poucos) primeiro os enfardelavaõ os Soldados, do que elle se redimisse com parte das coroas dos triunfos, porque até destas repartia seu nobre coração com os que o ajudavaõ a vencer; e quando na Corte dos seus Erarios eraõ chaves mestras os merecimentos de seus vassallos. No da Misericordia foy insigne, porque naõ cabendo já nos limites de seu estado, la se dilatou para o Hospital de Jerusalem com oytenta mil dinheiros de ouro [que nem tudo lhe consumiaõ as guerras, consumindo-lhe as guerras muito) para emprego de que annual, e perpetuamente rendessem para sustento dos pobres, que nelle se alvergassem. No da Piedade foy magnanimo, como testemunhaõ entre muitas Igrejas que fundou os Reays Mosteiros de S. Vicête de Fóra em Lisboa, o de Santa Cruz em Coimbra, e o de Alcobaça, aos quaes dotou de amplos Senhorios, e copiosissimos patrimonios. No da Religiaõ, todo este Livro he breve compendio dos vastos dominios

que

L I C E N C I A S.

que conquistou para as cearas da Igreja; instituindo de muitos delles o nobilissimo Bispado de Coimbra, e o Illustrissimo de Lisboa, que offereceu ao Romano Pontifice adiantando-se este tanto nos seus augmentos que não cabendo na esfera de sua propria grandeza se multiplicou em duas Sagradas Sedes, nas quaes, huma conservando o titulo de Archyepiscopal, que já tinha, se separou com a differença de Oriental por respeito do sítio que tem na Corte, e a outra com o distintivo de Occidental, que he o sítio deste Reyno a respeito do Mundo, se exalta com o especioso titulo de Patriarcal sendo a primeira que o logra em todo elle. Por ventura que tanta gloria la tenha o seu proporcionado auspicio, no seu glorioso fundador, que tambem foy o primeiro em Portugal; mas sem questaõ, deve o seu glorioso augmento à Serenissima, Augustissima, Felicissima, e sempre Magnifica Magestade do Senhor Rey D. João o V. no nome que somando na linha de todas suas acções sempre em tudo heroicas, em tudo excellentes, e magnanimas em tudo, o numero admiravel de todas as de seus gloriosissimos Progenitores se dignou de illustrallas com a Real preheminencia de engtandecer a sua Corte com huma Sancta Sé Patriarcal, realçando seus lustres com o feliz, e premeditado a certo de instituir por seu primeiro Patriarca ao Meritissimo, Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Thomàs de Almeida da Nobilissima Casa de Avintes, Bispo que foy de Lamego, e Porto; e para que finalmente na sua Corte pela destas Igrejas Occidental, e Oriental constasse notoriamente o ardentissimo desejo, que rezide no seu religioso coração de que o nome da Divina Magestade, o Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores seja sempre louvado desde o Oriente onde o Sol nasce, tè o Occaso onde fenece: *A Solis ortu usque ad Occasum laudabile nomen Domini.*

Tam gloriosos progressos, tiveraõ o seu feliz principio nas acções do Serenissimo Senhor D. Affonso Henriques, que esta Chronica descreve, e he mais que justo, fayaõ a luz do mundo, que pertende dar-lhe este Restaurador das primitivas, e estupendas memorias de Portugal, para que por beneficio da estampa resuscite no mundo hum vivo modelo da Magestade, hum elegante exemplo do valor, e hum famoso trofeo da admiração. Este o meu parecer salv. semp. mel. Carmo de Lisboa Occidental 1. de Agosto de 1726.

Fr. Josè de Sousa.

L I C E N C A S.

Vista a informação, pôde-se imprimir a Chronica de que se trata, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 3. de Agosto de 1726.

D. J. Arcebispo de Lacedemonia.

D O P A C, O.

Approvação do Reverendissimo P. Mestre D. José Barbosa, Clerigo Regular da Divina Providencia, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, e Academico do Numero da Real Academia da Historia Portugueza, &c.

S E N H O R.

POr Ordem de V. Magestade vi a Chronica d'El-Rey D. Affonso Henriques, que compoz Duarte Galvão, e que quer mandar imprimir Miguel Lopes Ferreira. De hum louvo o zelo em fazer publicar as Chronicas dos nossos Reys, que tantos tempos ha que se conservaõ manuscritas, e do outro não posso deixar de lhe não accusar a negligencia com que se houve na composição desta Chronica, porque parece que não fez exame algum para o que havia de escrever. Mas como vejo riscados nella alguns Capitulos, e tudo vejo reformado pelo Doutor Frey Antonio Brandaõ Chronista mór deste Reyno no 3. tomo da Monarchia Lusitana, bem se pôde imprimir sem escrupulo. V. Magestade ordenará o que for servido. Nesta Casa de N. Senhora da Divina Providencia 12. de Agosto de 1726.

D. José Barbosa C. R.

Que se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, que sem isso não correrá. Lisboa Occidental 22. de Agosto de 1726.

Pereira. Galvão. Teixeira. Bonicbo.



INDEX

DOS CAPITULOS QUE CONTEM
esta Chronica.

CAP. I. Como ElRey D. Affonso de Castella, chamado Emperador, casou sua filha Dona Tareja com ho Conde D. Anrique, dando lhe em Casamento Portugual, para Condado com certas condições, pag. 1.

CAP. II. Do Tronco, e linhage Real, de que decendem hos Reys de Portugual, e donde se chamou Portugual, pag. 3.

CAP. III. Como D. Eguas Moniz creou ha D. Affonso filho do Conde D. Anrique, que foy saõ por milagre de nossa Senhora, da aleijaõ com que nasceu, pag. 4.

CAP. IV. Como ho Conde D. Anrique adoeceu à morte, e das palavras que disse ha seu filho, antes que falecesse, pag. 5.

CAP. V. Como D. Affonso Anriques, tanto que seu pay faleceu se fez chamar Principe, e levando-o ha enterrar se alçou em tan-

to ha terra com sua mãy Dona Tareja, pag. 7.

CAP. VI. Como ho Principe D. Affonso Anriques pelejou cõ seu padraсто, e foy vencido, e como tornãdo outra vez ha batalha ho venceo, e prendeu, e sua mãy cõ elle, pag. 8.

CAP. VII. Como ho Principe D. Affonso Anriques pelejou cõ El-Rey D. Affonso de Castella, chamado Emperador, como seu Avou ho venceu, e tomou has Fortalezas, que estavam alçadas por sua mãy, e como andando nesto veyo hum Rey Mouro cerquaar Coimbra, pag. 10.

CAP. VIII. Como ElRey D. Affonso de Castella, chamado Emperador, veyo cerquar ho Principe D. Affonso Anriques seu primo ha Guimarães, e como D. Eguas Moniz lhe faltou, do modo que lhe fez levantar ho cerquo, pag. 11.

*** ij

CAP.

I N D E X

- CAP. IX.** Como El Rey D. Affonso de Castella levantou ho cerco de sobre Guimarães, e do desprazer, que ho Principe D. Affonso teve, do que nesso fez D. Eguas Moniz, pag. 13.
- CAP. X.** Como D. Eguas Moniz se foy apresentar com sua mulher, e filhos ha El Rey D. Affonso de Castella, pela menagem, que lhe feito tinha, em ho cerco de Guimarães, pag. ibi.
- CAP. XI.** Como D. Eguas Moniz livremente despedido del Rey D. Affonso de Castella, se tornou ha Portugal, e sabio ha receber ho Principe, ho qual apoz esto ajuntou gente, e foy tomar Leiria, pag. 14.
- CAP. XII.** Como ho Principe D. Affonso Anriques abalou com gente ha guerrear abos Mouros ha terras de Alentejo, e como no caminho adoeceu, e morreu D. Eguas Moniz, e do seu enterramento, e da muita devaçam dos Cavalleiros daquelle tempo, pag. 15.
- CAP. XIII.** Como ho Principe D. Affonso passado ho Tejo foy buscar El Rey Ismar, que com quatro Reis outros, e infinda Mourama vinha contra elle, e como sentaram seus arrayaes à vista do outro, pag. 17.
- CAP. XIV.** Como hos Portuguezes vista ha multidam dos Mouros, requereram abo Principe D. Affonso, que escuzasse ha batalha, e da falla que lhes ho Principe fez sobre esso, pag. 18.
- CAP. XV.** Como nosso Senhor appareceu aquella noite abo Principe D. Affonso Anriques posto na Cruz, como padeceu par nós, pag. 20.
- CAP. XVI.** Como ho Principe D. Affonso Anriques, depois de ordenar suas azes para pelejar com hos Mouros no campo Dourique foy levantado por Rey, pag. 22.
- CAP. XVII.** Como ho Principe D. Affonso depois de alevantado por Rey de Portugal deu batalha ha cinco Reis Mouros no Campo Dourique, e do grande vencimento della, pag. 23.
- CAP. XVIII.** Como El Rey D. Affonso Anriques depois da batalha vencida acrescencou em suas Armas sinaes, que mostrassem, ho que lhe alli hacontecera, e da nova que ouve do corpo de S. Vicente por alguns que ahi foraõ tomados, pag. 25.
- CAP. XIX.** Como Daciano veyo ha Espanha por mandado do Emperador de Roma, e mandou matar ha São Vicente depois de muyto atormentado, por pregar ha Fé de Christo, pag. 26.
- CAP. XX.** Como ho Corpo de S. Vicente foy trazido abo Cabo, que se ora chama de S. Vicente, e como El Rey D. Affonso ho foy láa buscar, e nom ho podendo achar se tornou para Coimbra, pag. 27.
- CAP. XXI.** Como depois desto El Rey Ismar, que foy vencido no cam.

D O S C A P I T U L O S .

Campo Dourique veyo tomar Leiria, e ho Prior de Santa Cruz de Coimbra foy ha Alentejo, e tomou Arronches, e como El Rey D. Affonso tornou outra vez ha tomar Leiria abos Mouros, pag. 28.

CAP. XXII. Como El Rey D. Affonso tornou ha dar Leiria abo Prior de Santa Cruz, e assi tambem Arronches em todo ho Espiritual fiquando ho temporal com hos Reys de Portugal, e como El Rey cazou cõ Dona Mofalda filha do Conde D. Anrique de Lara, pag. 29.

CAP. XXIII. Das bondades da Villa de Santarem, e seu termo, e como El Rey D. Affonso propoz, e ordenou em sua vontade de ha tomar, e ha tomou, p. 30.

CAP. XXIV. Como El Rey D. Affonso Anriques fazendo tregua com hos Mouros de Santarem, mandoulaa D. Mem Moniz ha espiar ha Villa, e do conselho que teve com hos seus para ir sobre ella, pag. 32.

CAP. XXV. Como El Rey D. Affonso Anriques partio com sua gente para ir tomar Santarem, e do voto, que fez no caminho ha S. Bernardo, ho que naquella ora lhe foy revelado laa em França onde estava, pag. 33.

CAP. XXVI. Como El Rey D. Affonso descobrio abos seus que hiam sobre Santarem, e das rezões, que disse ha todos, p. 34.

CAP. XXVII. Como El Rey D.

Affonso Anriques chegou de noite abos olivães de Santarem, e dos sinaes, que pareceram, p. 36.

CAP. XXVIII. Como El Rey D. Affonso Anriques, e hos seus escalarã ha Villa de Santarem, e foy entrada, e tomada, p. 37.

CAP. XXIX. Como Auzery Alcaide de Santarem tomada ha Villa fugio, para Sevilha, e El Rey se tornou ha Coimbra, e donde se chamou ha Villa Santarem, pag. 39.

CAP. XXX. Como El Rey D. Affonso Anriques ordenou de hir cerquar Lisboa, e ha tomou, e das gentes estrangeiras, que para esso ouve em sua ajuda, pag. 40.

CAP. XXXI. De que El Rey D. Affonso Anriques fez depois de entrada ha Cidade de Lisboa, e tomada, e do que fallou, e passou com has gentes estrangeiras, pag. 43.

CAP. XXXII. Dos Milagres, q̃ Deos mostrou pelo Cavalleiro Anrique Alemam, que morreu quando ha Cidade de Lisboa foy entrada, pag. 45.

CAP. XXXIII. Como ho Cavalleiro Anrique appareceu em sonhos ha hum homem bom mandãdo-lhe, que soterrasse hum seu Escudeiro ha par delle, que na entrada de Lisboa muyto ferido morrera, pag. 46.

CAP. XXXIV. Da Palmeira, que nasceu na cova do Cavalleiro Anrique, e dos milagres, que Deos por elle fazia, pag. 47.

CAP.

CAP. XXXV. De como ElRey D. Affonso Anriques ordenou de fazer Lisboa Bispoado, e quem foy ho primeiro Bispo della, pag. 47.

CAP. XXXVI. De como ElRey D. Affonso Anriques ordenou Prior no Mosteiro de S. Vicente de Fóra, e quem foy ho primeiro Prior delle, e de que Ordem, p. 48.

CAP. XXXVII. Dos Luguares, que ElRey D. Affonso Anriques depois tomou na Estremadura, e Alem do Tejo, pag. 49.

CAP. XXXVIII. Dos filhos, que ElRey D. Affonso ouve, e como casou sua filha Dona Mofalda, pag. 50.

CAP. XXXIX. Como ElRey D. Affonso tomou Ceçimbra, e Palmella, e pelejou, e venceu ElRey Mouro de Badalhouse com muita Mourama, pag. 51.

CAP. XL. Do desvairo, que sobreveyo antre ElRey D. Affonso Anriques, e ElRey D. Fernando de Liam seu genro, e como se quebrou ha perna ha ElRey D. Affonso, e foy prezo delRey D. Fernando por cazo da perna, quebrada, pag. 54.

CAP. XLI. Em que falla, e amoeſta Duarte Gualvam Autor, quanto se devem escuzar has maldições dos pays, e mãys abos filhos, pag. 56.

CAP. XLII. Como hos Mouros vieram com Albojame Rey de Sevilha cerquar ElRey D. Affonso Anriques em Santarem, e

como ElRey sayo ha pelejar com elles, e hos desbaratou, e venceo, pag. 57.

CAP. XLIII. Como ho corpo de S. Vicente foy achado por huns devotos homens, que ho foram buscar, pag. 59.

CAP. XLIV. Como o corpo de S. Vicente foy posto na Sé de Lisboa, pag. 60.

CAP. XLV. Como ElRey D. Affonso Anriques ordenou de mandar ho Infante D. Sancho seu filho ha Alem-Tejo ha guerrear hos Mouros, e das rezões q̃ sobre ello dice, pag. 61.

CAP. XLVI. Do Alardo, que ElRey D. Affonso Anriques mandou fazer em Coimbra, da gente q̃ mandava com ho Infante D. Sancho seu filho, e como em partindo no meyo da ponte se despediram todos delRey, p. 62.

CAP. XLVII. Das Fornadas, que o Infante D. Sancho fez, e como partio de Evora guerreando hos Mouros atè Sevilha onde fez falla abos seus, ante que com hos Mouros pelejasse, p. 63.

CAP. XLVIII. Como ho Infante D. Sancho pelejou cõ hos Mouros de Sevilha, e ho esperaraõ ante ha Cidade, e do grande vencimento, que ouve, pag. 65.

CAP. XLIX. Como hos Mouros foram cerquar Beja, e ho Infante D. Sancho ho soube, e foy sobre elles ha soccorrella, e da batalha, que com elles ouve sobre ella, pag. 67.

CAP.

DOS CAPITULOS.

CAP. L. Como hos Mouros cerquaram Porto de Mooz, e foraõ desbaratados por D. Fuaz Roupinho Alcaide do Castello, p. 70.

CAP. LI. Como D. Fuas Roupinho peleijou no mar com hos Mouros, e hos venceu, e tomou delles nove Gualés, pag. 71.

CAP. LII. Como D. Fuas Roupinho tornou outra vez sobre maar por mandado del Rey D. Affonso contra Mouros, e foy desbaratado, e morto elle, e hos seus, pag. 72.

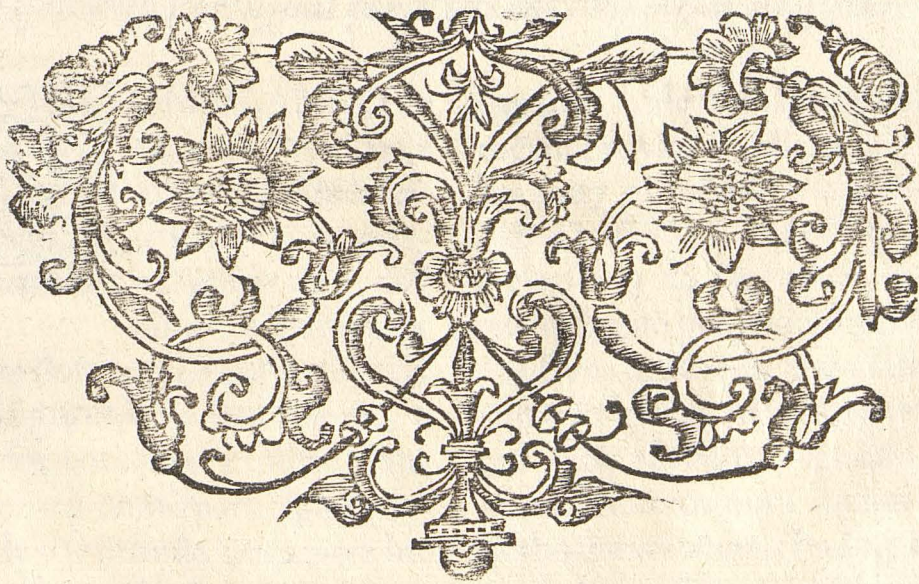
CAP. LIII. Como Almiramolim q³ Emperador de Marroquos, se dizia entrou em Portugal com muitas, e innumeraveis gentes, e cerquou ho Ifante D. Sancho

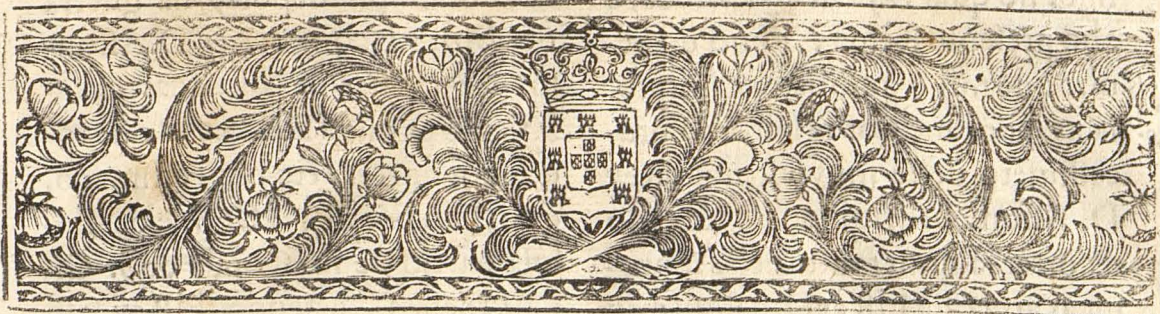
em Santarem, e em fim foy vencido, e desbaratado por El Rey D. Affonso, que veyo ha soccorrer seu filho, pag. 73.

CAP. LIV. Como cazou Dona Tareja filha del Rey D. Affonso Anriques, ha derradeira com D. Filippe Cõde de Frandez, p. 76.

CAP. LV. De como veyo haddocer El Rey D. Affonso Anriques e de seus grandes louvores, e cavallarias em soma brevemente toquados mais, que dinamente escritas, pag. 77.

CAP. LVI. Dos annos, que El Rey D. Affonso Anriques viveu, e do dia, mez, e era, em que se finou, e onde foy sepultado, pag. 78.





CORONICA

DO MUYTO ALTO, E ESCLARECIDO PRINCEPE

D. AFFONSO ANRIQUES
PRIMEYRO REY DE PORTUGUAL.

CAPITULO I.

Como El Rey D. Affonso de Castella chamado Emperador, casou sua filha Dona Tareja com ho Conde D. Anrique, dandolhe em casamento Portugal por Condado com certas condições.



OMECA, ANDO de escrever das vidas, e muy excellentes feitos dinos de eterna memoria, dos muy esclarecidos Reis de Portugal, encomendome àquelle guiador de seus nobres, e virtuosos corações Espiritu Santo, que assi como participou com elles de sua infinda graça para has obrar, me queira dar alguma para hos escrever, e assentar em devida lembrança, por tal que nom pareçaõ falecidas minhas palavras na grande excellencia de tam louva-

das obras, de cujo louvor ha primeyra prova, e testemunho será ho muy esforçado, e manifico Rey D. Affonso Anriques, primeyro Rey de Portugal, fundamento loguo proprio, e necessario, por Deos ordenado para tam alto cume da gloria destes Reynos, como nelle edeficou, segundo q seu immenso louvor nom menos se verá aho diante accrescêrado, e cõformado pelos Reis seus successores, hos quaes, contado deste primeyro Rey, são por todos quatorze cõ ho Serenissimo de todo louvor illustrado El Rey D. Manuel N. Se-

A

nhor,

No anno
de 1503. se
escreveo
esta Chro-
nica.

nhor ho qual vay em déez annos, q
aho presente Reina, anno do Se-
nhor de mil e quinhētos e cinquā.
Mas porq̃ melhor se saiba ho pro-
cedimēto deste muy virtuoso Rey
D. Affonso Anriques, he forçado
recorrer algum tanto pelas Coro-
nicas atraz, ha ElRey D. Affonso de
Castella ho Sexto, chamado Em-
parador, que tomou Toledo ahos
Mouros, dino de muyto louvor
em todo principalmente em guer-
rear hos imigos da nossa Santa Fēe
Catolica, de que entāo ha Espa-
nha estava occupada, ha cuja muy
devulgada fama, movidos com
muy devota cavalaria, grandes se-
nhores, e outras gentes Estrangey-
ras vinhaō buscallo, para em sua
cōpanhia, por ser serviço de Deos,
e salvação de suas almas, participa-
rem de suas santas empresas, e tra-
balhos, antre hos quaes vieraō trez
muy principaes senhores, ha saber,
ho Conde D. Reymaō de Tolosa,
grande senhor em França, e ho
Conde D. Reymaō de S. Gil, de
Proença, e D. Anrique sobrinho
deste Conde de Tolosa, filho se-
gundo genito de huma sua irmāa,
e DelRey D. Hungria, com quem era
cazada, hos quaes trez foraō muy
honradamente por ElRey D. Af-
fonso recebidos.

Era este Conde D. Anrique
muy discreto, e esforçado Cava-
leyro, e nom menos de todas ou-
tras bondades cōprido, trazia em
seu Escudo de Armas campo bran-
quo sem outro nhum final, e an-

dando sempre depois, nā guerra
dos Mouros com ElRey D. Affon-
so, fez muitas, e aslinadas cava-
larias, por onde DelRey, e de to-
dos hos da terra era muy estimado,
e querido, e assi ho Conde de To-
losa seu tio, e ho Conde de S. Gil
de Proença, e tendo ElRey assi
delles contentamento querendo
honralos, e remunerar seus no-
bres feitos, e trabalhos, que em sua
cōpanhia passaraō na guerra con-
tra hos infieis, determinou de cazar
trez filhas suas com elles, huma
chamada Dona Urraqua, cazou
com ho Conde D. Reymaō de To-
losa, de que depois naceo ElRey
D. Affonso de Castella chamado
tambem Emperador, donde de-
cendem tambem todos hos Reys
de Castella, outra Dona Elvira, ca-
zou com ho Conde D. Reymaō de
S. Gil, de Proença; outra chama-
da Dona Tareja deu por molher
ha D. Anrique sobrinho do Conde
de Tolosa, dandolhe com ella em
cazamento Coimbra, com toda ha
terra atē ho Castello de Lobeyra,
que hee hūa legua alēm de ponte
Vedra, em Gualiza, e com toda ha
terra de Vizeu, e Lameguo, q̃ seu
pay ElRey D. Fernando, e elle gua-
nharaō nas Comarquas da Bey-
ra. De todo ho que lhe assi deu, fez
Condado chamado ho Condado
de Portugal, com tal condição, q̃
ho Conde D. Anrique ho servisse,
e fosse às suas Cortes, e chamados,
e sendo caso que fosse doente, ou
tivesse legitimo impedimento a

nom

nom poder là hir, lhe mandasse hum dos mais principaes de sua terra ha seu serviço com trezentos de cavalo, nom avendo naquella tempo mais naquella terra de Portugal. E ainda lhe assignou mais terra da q̃ hos Mouros possoyam, que ha conquistasse, e tomandoa, à crescentasse em seu Condado, ho que elle, e seus successores com muito esforço, e valentia por muito arriscados perigos, e trabalhos depois fizeraõ, como aho diante se verá, e q̃ nom querendo ho Conde D. Anrique cumprir assi esto, qualquer que fosse Rey de Castella pudesse tomar ha terra aho dito Conde, e mais toda ha outra q̃ ho dito Conde, e seus successores guanhasssem, e fazer della ho que lhe aprouvesse, como de cousa sua propria.

CAPITULO II.

Do Tronco, e linhagem Real de que descendem hos Reys de Portugal, e donde se chamou Portugal.

DEste Conde D. Anrique, e Dona Tareja sua molher descendem todos os Reys de Portugal, que atee aguora foraõ, e ha causa porque ha terra se chamou Portugal, foy que antiguamente sobre ho Douro foy povoado ho Castello de Guaya, e por aportarẽ ahi mercados, e navios, e assi pes-

cadores pelo Rio dentro ancorarem, e estenderem suas redes da outra parte para isso mais conveniente, se povoou outro luguar, que se chamou ho Porto, que ora hec Cidade muy principal, donde ajuntando estes dous nomes, foy chamado Portugal. E era entã naquella tempo costume, que todos hos filhos dos Reys se chamavão Reys, e has filhas Rainhas, posto que fossem bastardos, e como quer que El Rey D. Affonso de Castella, desse este Condado de Portugal, aho Cõde D. Anrique, e ha sua filha, e ella se chamasse Rainha; porẽm elle nunca se chamou Rey em sua vida, nem seu filho ho Principe D. Affonso, atee que houve huma grande batalha, e vencimento no Campo Dourique, contra sinco Reys Mouros, onde foy alevantado por Rey de Portugal, cuja geraçã veyo de Reys, assi da parte do pay, como da mãy, que legundo já dicemos este Rey D. Affonso Anriques primeiro Rey que foy de Portugal, era neto de El Rey Dungaia da parte do pay ho Conde D. Anrique, q̃ foy filho legitimo del Rey Dungaia, e da parte de sua mãy, era neto del Rey D. Affonso acima dito, filho de sua filha Dona Tareja, por onde se mais manifesta ha esclarecida gloria dos Reys de Portugal, pela nosso Senhor de todos cabos tanto ha exalçar, que de Nobreza, e Realeza de sangue nom menos, que de excellentes

virtudes, fossem em tanto grão
illustrados.

CAPITULO III.

*Como D. Eguas Moniz criou a
D. Affonso filho do Conde D. An-
rique, que foy são por milagre
de N. Senhora da aleijão
com que naceo.*

DEpois que ho Cōde D. Anri-
que foy cazado com ha Rai-
nha Dona Tareja, filha del Rey
de Castella como dito hee, vindo
ella a emprenhar, D. Eguas Moniz
muy esforçado, e nobre Fidalguo,
grande seu privado, que com elle
viera da sua terra, e ha quem tinha
feyto muyta merce, chegou aho
Conde pedindolhe que qualquer
filho, ou filha, que ha Rainha pa-
risse lho quizesse dar para ho elle
criar, e ho Conde lho outroguou.
Veyo ha Rainha ha parir hū filho
grande, e fermoso, que nom podia
maiser huma creatura, salvo, que
naceo com has pernas tam enco-
lheyta, que ha parecer de Mestres,
todos julguavaõ q̃ nunca poderia
fer são dellas. O seu nascimento
1024: foy no anno de nosso Senhor de
mil noventa e quatro.

Tanto que D. Eguas Moniz
soube que ha Rainha parira, caval-
guou à pressa, e veyo-se ha Guima-
rães onde ho Conde estava, e pe-
diolhe por merce que lhe dêsse ho
filho que lhe nacera para ho haver

de criar, como lhe tinha prome-
tido. Ho Conde lhe respondeo que
nom quizesse tomar tal carreguo;
porq̃ ho filho, que lhe Deos dera,
nacera por seus peccados tolheyto
de modo, que todos tinhaõ, que
nunca guareceria, nem seria para
homem. D. Eguas quando esto ou-
vio pesoulhe muyto, e disse: *Se-
nhor, antes cuido eu que por meus
peccados aconteceo; mas pois ha Deos
aprouve de tal ser minha ventura,
dayme toda via vosso filho, que jan-
do quer que seja:* E ho Conde posto
que tivesse grande pejo polo bem
q̃ ha D. Eguas Moniz queria, de ho
encarregar em semelhãte criação,
por causa da aleijão da criança,
com tudo lha deu por lhe com-
prazer, e quando D. Eguas vio a
criança tão fermosa, e com tal alei-
jão, ouve muy grão dōo della, e
confiando em Deos, que lhe po-
deria dar saude, ha tomou, e fez
criar, nom com menos amor, e
cuydado como se fora sam.

E jazendo D. Eguas hūa noyte
dormindo, sendo já ho Menino de
sinquo annos, lhe appareceo nosa
Senhora, e dice: *D. Eguas dormes.*
Elle ha esta vōz, e visaõ acordando
respondeo. *Senhora quem sōes vós.*
Ella dice: *Eu sam ha Virgem Ma-
ria, que te mando q̃ vas ha hum tal
lugar, dandolhe loguo hos sinaes
delle, e faze hi cavar, e acharàs hi
huma Egreja que em outro tempo foy
começada em meu nome, e hūa Im-
agem minha; faze correger a Imagem,
e ha Egreja feita à minha honra; e
esto*

esto feyto farás hi vigilia poendo ho Menino q̄ crias sobre ho Altar, e sabe que guarecerá, e será sam de todo, e nom menos te trabalha da hi avante de hobẽ guardar, e criar como fazes; porque meu filho quer por elle destruir muitos imiguos da Fée.

Desaparecida esta vizaõ ficou muy consolado D. Eguas Moniz, e alegre, como vassallo q̄ com sam, e verdadeiro amor amava seu Senhor, e suas coufas, e tanto que foy manhãa levantouse loguo, e foise com gente àquelle luguar, que lhe fora dito, e mandando hi cavar achou aquella Egreja, e Imagem poêdo em obra todas has coufas que lhe N. Senhora mandara. Hà qual aprouve pela sua santa piedade, tanto q̄ ho Menino foy posto sobre ho seu Altar, ser loguo guarecido, e sam das pernas de toda àleijaõ, como se nunca tivera nada della.

Vendo D. Eguas este tam grãde milagre, foy muito ho seu prazer, deu muitas graças, e louvores ha Deos, e ha Nossa Senhora sua Madre, criando, e guardando dahi avante cõ muito mayor cuydado ho Menino, cujo Ayo foy sempre, atee que seu pay morreu em Estorgua, sendo elle já de tal idade, q̄ nis guerras, e fadiguas supria hos carreguos de seu pay. E por causa deste milagre foy depois feyto em esta Egreja com muita devaçãõ ho Moesteiro de Carquare; e como quer q̄ algũs contem seu nascimento ser ultra maar, e bautizado

no Rio do Jordaõ, porẽm por mais verdade acheý ser seu nascimento como dice.

CAPITULO IV.

Como ho Conde D. Anrique adoeceo à morte, e das palavras que dice ha seu filho ante que falecesse.

ERa este Conde D. Anrique muy nobre, e esforçado cavaleiro, muito amador da Justiça, e a temor de Deos muy cheguado, e elle com grãde devaçãõ fez ha See de Coimbra, e de Bragua, e do Porto, e de Vizeu, e Lameguo, e pôz em ellas Bispos, q̄ has houvessem de reger por mandado, e licença do Santo Padre. Em este tempo andãdo ha era de Nosso Senhor de mil cento e trez, foy este Conde D. Anrique ha ultra maar à Caza Santa de Jerusalem, conquistada avia quatro annos de Christãos, novamente pelo Duque Gudufre de Bulhaõ, quatro centos e noventa annos depois que em tempo de Mafamede, e do Araclio Emperador foy tomada ha Christãos, e possuida de Mouros, e quando de là veyo trouxe este Cõde muitas Reliquias de Santos, entre has quaes foy hum braço de S. Lucas Evangelista, que por filho del Rey Hungria, e fama de sua grande bondade, e cavalarias lhe foy dado em Constantinopla, e ha roguo de S.

Giraldo

Giraldo q̃ entãõ era Bispo de Bragua, deu parte delle à See da dita Cidade, ho qual elle recebeo em muy grande dom, e ho pôz cõ outras Reliquias da Egreja, e depois que assi ho Cõde D. Anrique veyo de Jerusalem nom lhe cessaraõ guerras com hos Liunezes, e ganhoulhes muyta terra atee chegar ha Estorgua, ha qual tendo tomada, e metida sob seu senhorio, da ly hos guerreou fazendo continuamente muitas cavalgadas pela terra estraguãdolhes pães, e vinhas, matando, e prendendo muita gente delles, com q̃ hos pôz em tanto aperto, que se lhe nom podiaõ defender, e lhes foy forçado pretejarense por esta guiza, que se El-Rey D. Affonso de Castella seu primo chamado Emparador, lhes nom soccorresse atee quatro mezes, elles lhe entreguassem ha Cidade de Liaõ com todas has rendas, e senhorio que El-Rey nella tinha. E tendoa assi preitejada veyo ho Cõde à doecer de modo, que bem conheceo nom aver nelle vida. Polo qual vendo-se elle em tal ponto chamou seu filho D. Affonso Anriques, e lhe fez huma falla muito de cavaleiro entendido, e esforçado em esta maneira.

Filho esta ora derradeira q̃ me Deos ordena para te aver de leixar cõ ha vida deste mundo me faz, que te veja, e fale com dobrado amor, e sentido do nosso apartamento, e por esso assenta em teu coração minhas palavras como de pay a quem apôz estas

ja nom às douvir outras. Deves filho de saber, q̃ ho poderio que ho Senhor Deos neste mundo ordenou de alguns Principes sobre outros sometidos ha elles foy por tal, q̃ hos mãos sejaõ constangidos, e hos bõos vivaõ entre elles em paz, e ha socego, porque conservaçaõ hee dos bõos, e pungimento dos mãos, pelo qual filho more sempre em teu coração vontade de fazer justiça, virtude hee que dura para sempre na vontade, e corações dos justos, e dà igualmente seu direito, que he ho mayor louvor, e merecimento que hos Principes em seu regimẽto podem alcançar, que todo ho governo, e bem commum consiste principalmente em duas cousas, ha saber: em premio, e em pena; e assi como hos bõos pela justiça se fazem milhores recebendo premio, hee gualardaõ de suas bõas obras, assi hos mãos vem ha ser bõos, ou aho menos cessãõ de seus males com receo da pena, e por tanto fazo filho sempre como ajaõ todos direito assi grandes como pequenos, e nunca por rogo, nem cobiza, nem outra nhuma afeição leixes de fazer justiça, que ho dia que hum soo palmo ha leixares de fazer loguo no outro se aredarã de teu coração hũa braçada.

Trabalhate muito de saber se hos que tem teu carreguo fazem justiça, e direito compridamente, e se ha fizerem, fazelhe compridamente bem, e mercè, e se ho contrario, dalhe pena segundo seu merecimento, por hos outros tomarem castiguo, nom consintas em modo algum, q̃ hos teus sejaõ soberbos, nem atrevidos em mal fazer

que

CAPITULO V.

Como D. Affonso Anriques tanto que seu pay faleceo se fez chamar Princepe, e levandoo ha enterrar se alçou em tão ha terra com sua mãy Dona Tareja.

que perderás teu preço, e estimaçom se taes confas nom vedares; mas segue toda via justiça temendo, e amando muito ha Deos, para q sejas dos teus amado, e temido, tendo Deos em tua ajuda, terás has gentes para teu serviço, e sem ella nom ha poder, nem saber que te aproveite, de sua mão somos isso, que somos, e ho que temos nom teriamos, se da sua mã, e bondade ho nom tivessemos, e por tanto trabalhate por conservar em seu serviço. Ho que tiveres, e de toda esta terra que te eu leixo Destorgua atee Liaõ nom perquas della hum palmo qua eu ha ganhey cõ grãde fadigua, e trabalho. Toma filho do meu coraçã hum pouquo; porq sejas esforçado, e sem medo: ahos Fidalgos see companheiro, e dalhe dos teus dinheyros, e ahos Conselhos faze guazalhado, e trata bem, e chama agnora estes Destorgua, e mandarás que te façã loguo menagem da Villa, e desque me levarem ha enterrar loguo te torna, e nom ha perquas, e daqui cõquistarás toda ha outra terra adiante, ou mandame com alguns meus vassallos, e teus que me vão enterrar ha Santa Maria de Bragua, que eu povoey. Tudo esto filho fazé assi com a minha bençã; porque sejas como filho de bençã ha serviço de Deos com muita honra prosperado.

DEsta doença se veyo ha finir ho Conde D. Anrique em Estorgua dous mezes, e cinco dias antes que ho prazo de Liaõ fosse acabado. Seu finamento foy no anno de nosso Senhor de mil cento e doze, e tanto que elle faleceo loguo seu filho D. Affonso Anriques fiquãdo em idade de dezoito annos se fez chamar Princepe, dando ordem como ho corpo de seu pay fosse muy honradamente levado ha Santa Maria de Bragua onde se mandara lançar, e perguntou ha seus vassallos se hiria cõ elle ha seu enterramento, ou se ficaria, e elles diceraõ q fosse com seu pay, e ho honrasse, nem por isso temesse nada da terra, porque obrar virtude nunca deu ha ninguem perda, e entã se foy com seu pay; porque mais honradamente fosse enterrado, e em quanto assi foy com elle tomaraõlhe toda ha terra de Liaõ que elle tinha por sua, e ha terra de Gualiza lhe ficou que lha nom poderaõ tomar. Quando elle vio ha terra tomada mandou desafiar ha ElRey D. Affonso de Castella chamado

mado Emperador seu primo com irmão filho do Conde D. Reymaão de Tolosa, e de Dona Urraqua irmã de sua mãe ha Rainha Dona Tareja, mas logo foraõ reconciliados, e amigos, e entã se foy ha Portugal, e nom achou onde se acolhesse: porque toda ha terra se alçara com sua mãe ha qual cazou com D. Vermuy Paes de Trava, e depois D. Fernando Conde de Trastamara seu irmão delle lha tomou, e cazou com ella, e D. Vermuy Paes cazou depois com hum filha desta Rainha Dona Tareja, e do Conde D. Enrique já finado, que elle tinha em sua caza, q chamavaõ Dona Tareja Anriques, e por este peccado foy feito em Gualiza hum Moesteiro chamado de Sobrado. Outra filha ficou do Conde D. Enrique, que havia nome Dona Sancha que foy cazada com D. Fernão Mendes. Este Conde D. Fernando de Trastamara acima nomeado, era naquelle tempo ho mayor homem de Espanha que Rey nom fosse, e por esta causa se alçou toda ha terra aho Principe D. Affonso Anriques com sua mãe.

CAPITULO VI.

Como ho Principe D. Affonso Anriques pelejou com seu padraõto, e foy vencido, e como tornando outra vez á batalha ho venceo, e prendeo, e ha sua mãe com elle.

Quando ho Principe D. Affonso Anriques vio q̃ nom tinha onde se acolher, e que sua mãe tam pouco delle curava, segundo mal peccado muitas vezes vemos has mãys com novos esposos se tornarem madrastras, trabalhou de lhe furtar dous Castellos: hum delles foy Neyva, e ho outro ho Castello da Feyra terra de Santa Maria, e destes dous Castellos fazia muita guerra ha seu padraõto, tanto que vieraõ ambos á fala com ha Rainha Dona Tareja de presente, e dice ho Conde D. Fernando: *Principe nom nos asadiguemos mais nesta contenda, mas ajuntemonos hum dia em batalha, eu e vós quando quizerdes, e ou vós vos sahireis de Portugal, ou eu.* Respondeu ho Principe D. Affonso. *Nom devia de ha prazer ha Deos tal cousa que vós me queyrais dextar fóra da terra que meu pay ganhou. E haco-dio ha Rainha sua mãe dizêdo: Minha he ha terra, e serra que meu pay ma deu, e ma leixou.* Dice entã ho Conde D. Fernando ha ella. *Nom andemos mais neste debate, ou vós*

vós vos hireis comiguo para Gualiza, ou leixareis ha terra ha vosso filho, se mais poder que nós.

Sobre esto se dezaflaraõ para hum dia certo, e vieram-se ajuntar em Guimarães em hum lugar que chamaõ Santilhanhas, elles estando prestes para peleyjar dice ha Rainha aho Conde seu marido: *Com vosquo quero eu hir à batalha; porque tendes mais razão de fazer mais por meu amor, e trabalhay toda via muito por prender ho Princepe meu filho, que mayor poder temos que elle.*

Ha batalha foy gravemente peleyjada, e ho Princepe D. Affonso lançado do campo desbaratado, e hindo elle assi hum legua de Guimarães encontrou com D. Eguas Moniz seu Ayo, que ho vinha ajudar, e ser com elle na batalha, e quando D. Eguas ho vio, dice: *Que he esto Senhor como vindes vós assi.* Respondeo ho Princepe; *Venho muy desbaratado, que me venceo meu padraсто, e minha mãy, que hi era com elle.* Dice entãõ D. Eguas: *Nom fizestes bem, nem sizodardes batalha sem mim, mas tornay, e eu com vosquo, e espero em Deos, que ha hi prendamos vosso padraсто, e vossa mãy, recolhey ha vós toda vossa gente que vem fogindo, e tornemos ha peleyjar;* Respõdeo ho Princepe: *Praza ha Deos, que assi seja.*

Tornãraõ em tam ha batalha, e venceraõ-no, e ho Princepe prendeo hi seu padraсто, e sua

mãy, e quando se ho Conde D. Fernando vio prezo, cuydou loguo de ser morto, e fez preyto, e menagem aho Princepe de nunca mais entrar em Portugal, e ho Princepe ho soltou, e foyse, huns dizem, que para sua terra, outros, que para terra dulta maar, sem nunca mais tornar. Ho Princepe D. Affonso poz entam sua mãy em ferros, e ella vendo-se assi preza, dice. *Filho D. Affonso prendestesme, e desherdastesme da terra, e honra que me leyxou meu pay, e quitastesme de meu marido, ha Deos pesso que prezo seiais vós assi como me eu vejo, e porque puzestes minhas pernas em ferros que vos ajudaram ha trazer, e ha criar com muitas dores em meu ventre, e fora delle, com ferros sejam ha vossas quebradas ha Deos praza que assi seja.* E depois aconteeo ha este Princepe D. Affonso sendo ja Rey, que lhe quebrou hum perna em sahindo pela porta de Badalhouce, e foy prezo del Rey D. Fernando de Liaõ, como se aho diante dirã, dizendo todos, que lhe acontecera por lho assi mal dizer sua mãy.

CAPITULO VII.

Como ho Princepe D. Affonso Anriques pelejou com ElRey D. Affonso de Castella, chamado Emperador como seu avoo, e ho venceo, e tomou has Fortalezas que estavaõ alçadas por sua mãy, e como andando nisto veyo hũ Rey Mouro cerquar Coimbra.

Vendo assi Dona Tareja Rainha como ho Princepe D. Affonso seu filho ha nom queria soltar emviou seus recados ho mais secreto que pode ha ElRey D. Affonso de Castella chamado Emperador como ElRey D. Affonso seu avoo, em que lhe fazia queyxume do Princepe seu filho ha ter preza dizendo que Portugual pertencia ha elle de direyto, e que assi por elle cobrar ho que seu era, como pelo que devia à virtude em acudir por hum a sua tia posta fóra de seu marido, e em prizaõ tam deshonesto lhe pedia, que ha quizesse vir livrar, pois nom tinha ha quem có mais rezaõ se soccorresse, e lhe podesse valer. Quando ElRey de Castella vio ho recado de sua tia, aprouvelhe muito com elle, e fez loguo prestes suas gentes de Castella, e de Liaõ, e de Araguaõ, e de Gualiza, e abalou com muy grande poder contra Portu-

gual. Hos Portuguezes desque foubirão que ElRey de Castella ajuntava seu poder para vir conquistar Portugual, e tirar sua tia da prizaõ, ouvirão todos seu acordo, que estivessem com ho Princepe D. Affonso Anriques, e ho ajudarem contra elle, e entaõ se vierão todos para ho Princepe muy guarnecidos de suas armas, e ajuntaramse com elle em hum lugar que chamaõ Val de Vez, entre Monção, e Ponte de Lima, e ha ly esperarão ElRey de Castella, ho qual tanto que chegou loguo huns, e hos outros ordenarão suas azes para ha batalha, e dambas has partes foy grande peleja, e tam grande vencimento por parte do Princepe D. Affonso, que ElRey de Castella foy ferido na perna esquerda de duas lançadas, e sahiose da batalha em hum cavallo fogindo, acolhendose ho mais que pode ha Toledo, por haver medo de com este desbarato perder ha Cidade, e prenderamlhe na batalha sete Condes, e outros muitos Cavalleyros, e mataraõlhe hos Portuguezes muita gente. E ho Princepe D. Affonso se foy loguo da ly levando consigo sua mãy preza, e todos hos luguares, que se levantaraõ contra elle hos tomou por força, e tratou ásperamente hos que hos tinham.

Em quanto elle assi andava na guerra com ElRey de Castella, e com aquelles que tinham hos Castellos por parte de sua mãy, ElRey Achy

Achy Mouro veyo guerrear Coimbra com grande multidaõ de Mouros que aho juizo de todos passariam de trezentos mil de pee, e tevea cerquada muitos dias combatendoa muy rijamente, mas hos da Cidade com grande esforço, e ajuda de Deos se defendiaõ muy bem matando muytos dos Mouros com setas, e pedras, e muitos delles morrião por fome, e pestilencia q̃ no arrayal avia. A hos da Cidade nunca lhes faleceo mantimentos em a bastança em quanto estiveraõ cerquados; e vendo hos Mouros ha Fortaleza da Cidade, e sentindo ha abundança de mantimentos que dentro avia, e ha mortandade da peste, e ha fome do arrayal, que cada dia viam desesperaõ de ha tomar, e levatãrão ho cerquo destroindopães, vinhas, olivæes, e foram-se perdendo grande parte da gente que trouxeraõ, e tanto estava ha Cidade abastada, que depois do cerquo alevantado davam sinquo quarteyros de trigo por hum maravedy de ouro, e dous moros de vinho por outro maravedy, e valia ho vinho pelo preço dantes do cerquo; e este cerquo se poz nove dias por andar de Junho no anno do Senhor de mil cento e dezaete.

CAPITULO VIII.

Como ElRey D. Affonso de Castella chamado Emperador veyo cerquar ho Princepe D. Affonso Anriques seu primo ha Guimarães, e como D. Eguas Moniz lhe falou, de modo q̃ lhe fez levantar ho cerquo:

A Cabo de pouco tempo, estando ElRey D. Affonso de Castella chamado Emperador em Toledo sentindo muito seu desbarato, e vencimento que delle ouve ho Princepe D. Affonso Anriques tendo elle que toda Espanha lhe avia de obedecer, e conhecer senhorio, determinou em muy secreto conselho tornar ha Portugal, e ajuntada muita gente ho mais dessimulado que pode, abalou para Gualiza, e chegou de supito ha Guimarães onde cerquou ho Princepe D. Affonso, que dentro estava despercebido nem ha Villa estava bastecida, que ha poucos dias ha tomara ElRey de Castella setivera ho cerquo, e sobre esto vendo D. Eguas Moniz Ayo do Princepe ho grande periguo em que seu Senhor estava, vestindo sua capa pelo trajo, e nome daquelle tempo, cavalguou secretamente hum dia pela menhã cedo, sem levar ninguem comsi-

Bij guo,

guo, e foyle aho arrayal dos imiguos. Cavalguara ElRey, e andava alonguado de redor da Villa, vendo por onde mais ligeiramente se poderia combater, e tomar, e cheguando D. Eguas ha elle, fezlhe sua reverencia, e beyjoulhe ha mão; ElRey salvou-o perguntando-lhe ha que vinha. Respondeo D. Eguas que queria falar com elle; entam se apartaraõ ambos, e perguntoulhe D. Eguas porque se viera lançar sobre aquella Villa? E ElRey respondeo, que viera cerquar D. Affonso Anriques seu primo porque lhe nom queria conhecer senhorio, nem hir ha suas Cortes como era rezão, e como lhe faziaõ em toda Espanha, que sua determinação era levalo prezo comfiguo, e dar ha terra ha quem lhe conhecesse senhorio com ella.

Respondeo entonces D. Eguas, e dice. Senhor nom fostes bem aconselhado virdes aqui cerquar esta Villa, porque ho Princepe vosso primo he tal Cavalleyro como vós bem sabeis, e tem comfiguo dentro tanta gente, e tam boa ha fora muita que tem pela terra muito ha senquerer, e mandar, que grande será ho poder, e muito mor ha ventura de quem lhe forçar, e tomar ha Villa, porque Senhor harvey por certo, que desses movimentos das guerras que com vosso primo ouvestes, elle foy sempre tam sospeytofo, e receado de vós, e se poz tanto ha recado para semelhantes cazos, esperando cada dia de se veer nelles com vosquo, co-

mo se ora vee que toda sua terra, e Fortalezas fez guarnecer, e habastecer grandemente, e assi has tem bemprovidas, e bastecidas, em especial esta Villa, em que ha miudo está que ha men entender, outra mais gente da que está dentro, se nella podesse caber teria abastança para muitos annos de cerquo, pois estando vós tempo sobre ella, ainda que escuzado tendes men conselho, poderia trazer trovação ha vosso estado assidos de vosso Reyno, como dos Mouros que tam vizinhos, e fronteyros tendes, e quanto aho que Senhor dizeis que vosso primo vos conheça senhorio, e vã ha vossas Cortes, certo amim parece rezão, e ainda Senhor, me parece mais, que se vos partirdes daqui para vossa terra, que nom pareça que vosso primo por força, nem rendimento de medo ho faz; eu acabarey com elle que vã ha vossas Cortes onde vós quizerdes, e disto Senhor vos farey preyto, e omenagem. Quando ElRey de Castella esto ouvio, prouvelhe muito de receber ha omenagem de D. Eguas Moniz ha cerquadello, ficandolhe de se partir aho outro dia, e depois de dada, e recebida ha dita menagem; D. Eguas se tornou para ha Villa muy callado como della sayra, sem dar conta ha ninguem do que viera fazer.

CAPITULO IX.

Como ElRey D. Affonso de Castella levantou ho cerquo de sobre Guimarães, e do desprazer q ho Princepe D. Affonso teve, do que niso fez D. Eguas Moniz.

A Ho dia seguinte levantou ElRey de Castella ho cerquo, e se partio com toda sua Corte, como ficara ha D. Eguas Moniz, e ho Princepe D. Affonso vio partir ElRey, e espantandose muito porque nom sabia ha causa, perguntou ha D. Eguas Moniz que lhe parecia de tal alevantamento, e partida de ElRey de Castella, porque entendia que era? D. Eguas lhe contou entao tudo ho que era, e como ha causa passara, ouvindo ho Princepe esto, ouve grande pezar, e foy muy indinado dizendo que escolhera antes ser morto, que fazer semelhante, nem hir ha suas Cortes. Dice D. Eguas: Senhor. non haveis de que vos queyxxar, que no que eu fiz vos tenho feyto muito servico; porque ElRey de Castella por forza vos tomara, segundo estaveis desapercebido de mantimentos, e de todo ho que para vossa defensa cumpria, assi que em todo ho caso foreis prezo, ou morto, e ho senhorio de Portugal dado aoutrem, de tudo esto eu vos livre, e quanto a menagem que fiz ha ElRey de Cas-

tella nom vos de deffo nada, que assi como ho fiz sem vosso mandado, assi ho livrarey sem vosso conselho com ha graça de Deos.

CAPITULO X.

Como D. Eguas Moniz se foy apresentar com sua molher, e filhos ha ElRey D. Affonso de Castella pela menagem, que lhe feyto tinha em ho cerquo de Guimarães.

V Indo ho tempo do prazo em que ho Princepe D. Affonso Anriques avia de hir às Cortes, que se faziaõ em Toledo, segundo ha menagem que D. Eguas fizera ha ElRey de Castella. Ordenouse D. Eguas de todo, e partio com sua molher, e filhos, e cheguaraõ ha Toledo, foraõ decer aho Paço onde ElRey estava, e aly se despiram de todos os panos senom hos de linho, e sua molher com hum pelote muy ligeyro, trajo daquelle tempo, descalçaraõ-se todos, e pozeraõ senhos barãos nos peçoços, e assi entraraõ pelo Paço onde ElRey estava cõ muitos Fidalgos, e Cavalleyros, e cheguado ha ElRey puzeramse todos assi como hiaõ de joelhos ante elle, falou entam D. Eguas Moniz, e dice.

Senhor, estando vós em Guimarães sobre ho Princepe vosso primo meu senhor, eu vos fiz ha omenagem que sabeis, ha qual eu fiz por ver
que

que sua pessoa, e honra àquelle tempo corria grande risco de se perder por na Villa nom aver mantimentos, nem percebimento algum para defensão, se lhe vós tivésseis ho cerquo, e eu porque ho criei de seu nascimento, quando ho vi em tamanho trabalho, e perigo, tomei de mim haquelle conselho, de me hir ha vós, e fazer effo que fiz. Recontando dahi avante perante todos cumpridamente ho feyto como passara, e em cabo de todo dice: *Por causa desto Senhor me venho apresentar ante vós, eys aqui estas mãos com que vos fiz ha menagem, e ha lingua com que vo la dice, e demais vos traguo aqui minha molher, e estes moços meus filhos para se vossa ira ouver por mayor minha culpa que ha vingança do meu corpo sóo, por esta molher, e por estes moços ha cuja fraqueza, e idade, ha ira dos inimigos soe apiedarse, seja vossa indignação satisfeyta, prestes Senhor vos traguo tudo para effo, tomay se vos assi parecece por culpa de hum sóo vingança de muitos, do pay, da mãy, de seis filhos quejanda vossa merce for, nom me pezarà que vossa sobeja vingança faça mayor meu comprimento, e que se digua em todo ho tempo mais comprio D. Eguas, do que errou.*

Desque D. Eguas acabou de falar ficou ElRey muy irado, e quizera mandalo matar, dizendo, que ho avia enganado: mas hos Fidalgos, e nobres que ahi estavaõ lhe diceraõ, que tal nom fizesse, que nom tinha rezaõ de lhe fazer

nhum mal, porque D. Eguas fizera todo seu dever como muy nobre, e leal vassallo, quejando elle era, e todos hos Princepes deviam de dezejarteer muitos rais, que seu mesmo fora ho engano de se deyxar enganar, e que antes por seu bom nome tinha razaõ de lhe fazer muita honra, e merce, e mandalo em paz. ElRey assoceguado de sua sanha pelo que lhe diziam, conhecendo que era assi na verdade perdeu todo ho despeyto de D. Eguas, e quitoulhe ha omenagem que lhe feyto tinha, e depois de lhe fazer muytas merces ho mandou livremente elle, e sua molher, e filhos tornar para Portugal.

CAPITULO XI.

Como D. Eguas Moniz livremente despedido delRey D. Affonso de Castella se tornou ha Portugal, e ho sahio ha receber ho Principe, ho qual apoz esto juntou gente, e foy tomar Leyria.

DEsque D. Eguas Moniz se affi partio delRey de Castella quite, e livre de sua menagem, e com sua graça veyo caminho de Guimarães, e ante que ahi chegasse, ho Principe D. Affonso Anriques sabendo sua vinda ho sahio ha receber com toda sua Corte muy alegre como quem parecia que aquella ora cobrava de novo

novo hum tal servidor, e vassallo, como era D. Eguas; porque sempre esperára que elle em Castella fosse morto, ou deshonrado para sempre, e tudo sómente por seu respeyto, ou serviço, e assi quanto lhe estas cousas tinhaõ dado pezar, lhe davam aguora sobejo prazer com sua vinda em salvo. Quando D. Eguas chegou a ho Princepe quiz-lhe beijar has mãos, e ho Princepe has tirou ha si, e abraçou-o muy de vontade com grande guazalhado parecendolhe com muyta rezaõ que tal obra, e merecimento mais merecia ser recebida com mostrança de muita honra, e aguardecimento que sobgeyção, e assi vieraõ ambos fallando com muito prazer atee Guimarães, onde depois dalguns dias ho Princepe por se prover de nom cair em outra tal mingua, e de lastre de se ver cerquado, e nom apercebido como dantes, começou abastecer seus Castellos, e Villas de todas as cousas que para sua defençam lhe compriam, e em dar ordem ha esto per si, e pelos seus, passáram alguns dias.

E dahi veyose ha Coimbra onde lhe pareceo que estava muy de vago, e sem proveyto, pois senom occupava em mais, que no que tinha mandado a hos seus que fizessem pelo qual ajuntou algũa gente, e fez entrada na terra dos Mouros, e no primeyro luguar em que deu foy Leyria ha qual combateo rijamente, e posto que ho Castel-

lo fosse muito forte, e hos Mouros ho muy bem defendessem tomou ho por força, e hos mais dos Mouros que ahi achou andãram à espada, e assi esta Villa tomada ho Princepe ha deu aho Prior de Santa Cruz de Coimbra, por ser homem em que elle tinha grande devaçam, e fez ha elle, e aho Moesteiro doaçam della no temporal, e espiritual, e ho Prior lha teve em muy grande merce; e pondolhe loguo por Alcayde no Castello Payo Guoterres homem bom Fidalguo. E desque ho Princepe D. Affonso Anriques assi tomou ha Villa de Leyria, seguiu mais sua entrada pela terra dos Mouros, e tomou Torres novas, e entam se tornou para Coimbra com muita honra, e vitoria, e hos seus riquos, e abastados de despojos, e estas duas Villas foram tomadas no mez de Dezembro andando ha era do Senhor em mil cento e dezasete annos, avendo ho Princepe D. Affonso vinte e trez annos de sua idade.

1117.

CAPITULO XII.

Como ho Princepe D. Affonso Anriques abalou com gente ha guerrear abos Mouros ha terras de Alentejo, e como no caminho adoeceo, e morreo D. Eguas Moniz, e do seu enterramento, e da muita devaçã

vação dos Cavalleyros daquelle tempo.

DEpois que ho Princepe D. Affonso Anriques tornou de ganhar Leyria, e Torres novas, esteve em Coimbra alguns dias, e vendo que tinha suas terras, e Fortalezas muy providas, e postas em ordem do que lhe compria, e tambem que de Castella estava seguro de guerra por algumas rezões que ha Estoria nom declara, confirando elle, que nom devia, nem podia melhor empregar ho bem, e honra que seu pay, e elle guanharaõ, que em serviço de nosso Senhor de cuja maõ ha tinham recebido, e como nom avia entam nhum serviço de Deos mais necessario em Espanha occupada de Mouros, que serem guerreados, e lançados fóra della, segundo fora sempre seu proposito, e vontade, ouve conselho com hos seus de fazer guerra nas terras de Alentejo, especialmente na Comarqua do Campo Dourique, e esto por duas rezões, ha primeyra, porque ha terra era muy povoada, e de poucas Fortalezas, em que hos seus averiaõ aflaz mantimentos, e prezas; ha segunda, e principal porque se ElRey Ismar, que regia em Espanha toda ha mayor parte dos Mouros contra Ponente, viesse ha pelejar com elle, e dandolhe Deos delle ho vencimento que esperava, toda ha terra que se chama Estremadura, que era sob seu senhorio, nom

averia poder de se lhe defender, e ho Princepe D. Affonso tinha que eria acompanhado de tam boa gente, que era bastante para peleyjar com elle.

E tanto que juntou, e teve sua gente prestes, partio de Coimbra, e ha poucas jornadas no Campo Dourique adoeceo à morte D. Eguas Moniz seu Ayo, e se finou, de cujo falecimento ho Princepe tomou pezar, e ho sentio grandemente mostrando ho menos pelo da gente, e feyto ha que hia Cazo he ha morte dos bons vassallos, e servidores em que hos Princepes sempre devem mostrar sentimento, por animarem mais hos que fiquaõ para seu serviço, e se mostrarem virtuosos, e bons, nom sómente em vida, mas depois de mortos, porque has virtudes (onde à virtude) auzentes devem de ser queridas, e lembradas. Entam mandou ho Princepe tornar com ho corpo de D. Eguas tantos dos seus, e taes pessõas com que podia hir honradamente. Mandouse elle enterrar no Moesteyro do Paço de Souza, que elle mesmo fez, e ho seu moymento està dentro da Cappella q se chama do Corporal, ou dos Freguezes, e entre elle, e ha parede nom està se nom hum moymento bayxo, esto se poz haqui para se saber onde jaz tam nobre, e honrado Cavalleyro.

Elle fundou em sua vida dous Moesteyros, este do Paço, e ho de S. Martinho de Cucujães àquem
da

da Cidade do Porto, os quaes doutou de muitas possesões, e guarneceo de grandes ornamentos, no que he bem de notar, e seguir ha muita devoção dos Cavalleyros daquelle tempo, que com todas suas presas, e trabalhos, e grandes, e continuas despezas, em guerra tão santa, e quasi do Reyno ha dentro sendo entam ho Reyno mais pequeno, e menos rico, nom se descuydaraõ por esso de todo ho serviço de Deos, conhecendo, que ho serviço de Deos salva para ho outro mundo, e acrecenta ha cavallaria, e honra deste mundo, e por tanto vemos muitas Egrejas honradas, e grandes, e sumptuosos Moesteyros feytos daquelle tempo, e nhuns Paços, e cazarias mayores, e pompa sobeja, ededicadas, mas hos passados segundo parece, fundavaõ-se mais em fazer, guarnecer moradas para has Almas, que para hos corpos, lembrando-se sóomête dos corpos ho enterramento que delles avia de ser, mais que ha vivenda, que havia deyxar de ser.

CAPITULO XIII.

Como ho Princepe D. Affonso passado ho Tejo foy buscar El-Rey Ismar, que com quatro Reys, outros, e Infinda Mourama vinha contra elle, e como sentaraõ seus arrayaes

hum à vista do outro.

FInado D. Eguas, e mandado assi enterrar como dito he, ho Princepe D. Affonso Anriques como quer que lhe muyto pezaße do falecimento de tam honrado Cavalleyro, em quem tinha grande confiança; seguiu avante ho que hia fazer, por serviço de Deos, e partindo daquelle luguar, onde se D. Eguas finara, passou ho Tejo, e has charnequas muy grandes, e despovoadas que agoura ainda hi ha, e entaõ seriaõ mayores, e sahido dellas começou ha fazer grande guerra ahos Mouros, correndolhe ha terra, e tomandolhe Villas, e luguares, e fazendo grandes cavalguadas, e avendo muitos vencimentos contra elles, do que tanto, que ElRey Ismar ouve nova, mandou requerer toda ha mourama dos luguares, e outras partes do redor, mandando seus alvites, que elles entre si haõ por homens de santa vida, que fossem prégar, e requerer da parte de Mafamede, que ha corresse a terra que estava em ponto de se perder, pelo qual ouve ElRey Ismar muita em sua ajuda de Mouros daquem, e dálem maar, e outras gentes barbaras, q era infinda ha multidão delles em tanta desigualança dos Christãos, que se à por certo, serem pouco menos de cento para hum, entre hos quaes vieraõ quatro Reys outros, cujos nomes nom achamos escritos, e vieraõ com

estas gentes molheres vezadas ha peleyjar como has Amazonas, ho que foy sabido, e provado depois pelos mortos, que acharaõ no campo. Ho Princepe D. Affonso quando soube, que ElRey vinha com aquellas gentes, foy muy ledo, e moveo contra elle, com muy grande esforço, e vontade de servir a Deos em tal afronta, e andando suas jornadas veyo ha hum lugar, que se hora chama Cabeças de Rey junto com Castro verde, onde estava huma Ermida, e nella hum Irmitam. Esto era ha ora da Sexta, aly se viraõ has Ostes ambas, e ho Princepe D. Affonso, e ElRey Ilmar sentáram seus arrayaes hum à vista do outro, em vespera de Santiagu, anno de N. Senhor de 1139. mil cento e trinta e nove.

CAPITULO XIV.

Como hos Portuguezes vista ha multidaõ dos Mouros requereraõ aho Princepe D. Affonso que escuzase ha batalha, e da fala que lhe ho Princepe fez sobre esso.

HOs Christãos que eraõ com ho Princepe, vendo ha grande multidaõ dos Mouros sem conto, começaraõ de poer duvida em se aver de dar batalha pela muy grande desigualança, que avia delles aho Mouros. Entam se foraõ aho Princepe, e lhe dixeram: Se-

nhor quem sua cargua compassa pôde com ella, e vós vedes bem ha multidaõ de gente, que ElRey Ilmar traz consigo, e cuydardes de com tam pouqua, como tendes peleyjar com elle, he cousa fóra de toda ha rezaõ, que ainda parece mais tentar ha Deos, que sezuda valentia, nem se deve aver por serviço de Deos, antes por muito seu deserviço para tamanha aventura, e risco de hũa soo ora o senhorio de Portugal, ganhado em tantos de muitos dias, e annos, pelo qual Senhor, ha todos parece, e nom com mingua de coraçã, e vontade que em nós nunca achastes, devesse ter moodo por onde toda via se escuze esta batalha. Quando ho Princepe D. Affonso ouvio aos seus esto, pezoulhe muito, e posto que nelle soo ouvesse ho esforço que ha toda ha Oste compria, lhe pareceo necessario fazer ha todos huma falla, ha qual depois de todos ajuntados, assi começou.

Meus boës vassallos, e amigos, muito vos deve lembrar ha tençaõ, e desejos com que partimos de Coimbra para servir ha Deos, e punhar por sua santa Fee Catholica, contra estes seus imignos, e nossos, e ora estando nós ja em vista dos que viemos buscar, serã grande mingua, e ainda poderseya mais azinha de Portugal seguir essa perda, nom peleyjando, que peleyjando receaes se fogissemos às batalhas ha que nos Deos, e nossas vontades taõ acerqua trouxeraõ, que ja nosso recolhimento

nom podia leyxar de parecer fugida, ou ser desbarato. Deos por sua piedade nunca abriu mão dos que em elle esperam, nem para dar, ou tolher, ha quem lhe praz vitoria, a mister poder de mais, nem menos gente. Lembrevos quantas vezes, e em quantos luguares, peleyjaram nossos antecessores com estes inimigos da Fée, e hos venceraõ pouquos, pois nom he aguora menos poderosa ha mão do Senhor Deos para nos ajudar contra El Rey Ismar, do que foy nos tempos passados para ajudar ha elles, e assi outros muitos Princepes, e Senhores Christãos, em semelhantes casos, e tanto mais da ventagem de nossos inimigos; deve nosso coração, e esforço quanto temos mais justas causas, e rezaõ de peleyjar. Nós peleyjamos por Deos, pela Fée, pela verdade, e estes arreneguados que vedes, peleyjaõ contra Deos, pela falsidade. Nós por nossa terra, elles pela que nos tem tomada, e furtada, e querem furtar. Nós pelo sangue, e vingança de nossos Antecessores, elles por ainda cruelmente espargerem o nosso. Nós por poer nossos pays, nossas mãys, nossas pessoas, molheres, e filhos, com liberdade, elles ha nós todos em seu catiueyro, ha terra que hoje em dia tem, e pessuem em Africa, em Espanha, nossa foy, e ha Christãos por nossos peccados ha tomaraõ, e aguora que Deos quer, que ha cobremos, com seu desfazimento, e destruição, nom desfaleçamos ha vontade do Senhor Deos, e ha tamanho bem nosso; oh quanta merce nos Deos

faz Cavalleyros, e ha quanto bem nos cheguou, se lho bem conhecessemos, cheguounos ha hum dia, e feyto tam glorioso, quanto Cavalleyros, nom poderiaõ, nem saberiaõ mais desejar. Cheguounos apeleyjarmos por elle, e por nós, peleyja sua, e nossa contra sinquo Reys Mouros inimigos da sua santa Fée, em que nos elle salvou, peleyja em que mataremos, seguros de culpa, morreremos mais seguros de gualardaõ, matando, ganharemos terra, e honra temporal, morrendo ganhamos bo Ceo, e gloria eterna, matando tolhemos ha vida a nossos inimigos, e morrendo damos vida, e gloria ha nós para sempre, ha quem se deve mais nossa vida que ha Deos q̃ no la deu, nem nosso sangue que ha Christo, que ho seu proprio por nós espargeo, nem que podemos fazer neste mundo por elle, que muito mais, e primeyro nom fizesse por nós, elle sendo filho de Deos, se abayxou ha fazer homem por nos fazer filhos de Deos, e nós filhos de homens, ainda por elle nom faremos por onde filhos de Deos pareçamos? Elle padeceo por nós, s̃o nuu, e despido, sem gualardaõ, e nós cubertos de armas, e acompanhados, e com gualardaõ, muito mayor, que merecimento, receamos peleyjar porquem assi por nós morreo, para que nos fez loguo Deos, para que nos teve amor tam sobejo, que por remir tam ingratos servos, deu seu proprio filho, sendo loguo (quanto assi por nós, e nós possamos fazer por elle) feyto tudo s̃o por nós, e para nós, que Deos nada lhe faz,

mister? Certo nom hee de homens, nem de Cavalleyros, e muito menos de Christãos, e mais nòs Portuguezes recearmos trabalho, que nos sae em tanta gloria, nem morte que nos passa a vida para sempre segura da morte, pelo qual meus bons Cavalleyros tenhamos muita Fee, e muita Esperança, em N. Senhor, ho dia de ha menhãa em que com sua graça venceremos ha batalha, sera de tanto prazer para nòs, e nos apresenta tanta gloria, e honra para ho outro mundo, e para este cuidando no premio, faz ligeyro ho trabalho, nom cureis de nhumas rezões, nem temores que ha lembrança de Deos soo, e de tanto bem nòsso, no los deve lançar fóra de nòssos corações. Hi vos aguora todos em boa ora ha repouzar, e esperay com muito prazer, e descansço ho dia da menhãa, tam ledo, e de prazer, como nunca foy ha Cavalleyros, tanto que amanhecer vamos logno com ha ajuda de Deos, e sua graça a ho que viemos fazer, que elle a de ser com nosquo como sempre ho hee com os seus, e elle por sua piedade nolo dara feyto, e vencido, em nòssas mãos, e de manhãa prazendo ha elle acabareis de confirmar para sempre ho bom nome, e louvor que hos Portuguezes tem de saberem bem aguardar seu Senhor nas preças, e periguos mayores, porq̃ com ha ajuda do Senhor Deos, eu espero tomar tal lugar na peleyja, onde me faça mest- ter vossas mãos, e ajuda.

Quando os Portuguezes ouvirão taes palavras, com tanto, e tão

confiado esforço do Princepe, foram assi todos esforçados, e animados, de hum coração para servir ha Deos, e ha elle naquella batalha que pareceo ser trespassado em cada hum ho mesmo esforço, que no Princepe viaõ, responderão todos muy ledos, que pois elle queria, e lhe assi parecia, elles estavaõ muy prestes para fazer ho q̃ sempre fizeraõ aquelles donde elles decendiaõ.

CAPITULO XV.

Como N. Senhor appareceo a quella noyte aho Princepe D. Affonso Anriques, posto na Cruz como padeceo por nòs.

QUando foy contra ha tarde depois que ho Princepe fez poer as guardas em seu arrayal, ho Irmidaõ que estava na Irmida, que acima disemos, veyo a elle, e disse-lhe: Princepe D. Affonso Deos te manda por mim dizer, q̃ pela grande vontade, e desejos que tens de ho servir, quer que tu sejas ledo, e esforçado, elle te fará de menhãa vencer ElRey Ismar, e todos seus grandes poderes, e mais te manda por mim dizer, que quando ouvires tanger hũa campaynha, que na Irmida estáa sayràs fóra, e elle te apparecerà no Ceo, assi como padeceo pelos peccadores. [E já antes desto elle tinha feyto, e dotado com grande deva-

devação ho Moesteyro de Santa Cruz de Coimbra, à honra da morte, e payxaó que N. Senhor recebeo na Cruz, pelo qual hee de crer, q̃ lhe quiz Deos assi apparecer, porque por onde cada hum mais merece, por hy ho mais honra, e alevanta] Desque se partio ho Irmitaó, ho Princepe D. Affonso poz hos giolhos em terra, e dice: *Oh bom Senhor Deos todo poderoso ha que todas as creaturas obedecem, sogeytas ha teu poder, e querer, aty sóo conheço, e tenho em merce hos grandes bens, e merces que me tens feyto, e fazes em me mandares prometer tam grande cousa, como esta, e tu Senhor sabes que por te servir, passey muita fadigua, e trabalho cõtra estes teus inimigos, com hos quaes, por serem contra ty, eu nom quero paz, nem hos ter por amigos, e pois em quanto viver, me nom ey de partir de seu serviço à tua infinda piedade peço que me ajudes, e tenhas em sua santa guarda; porque ho inimigo da linhagem humanal nom seja poderoso para torvar teu santo serviço, nem fazer que meus feytos sejam ante ty aborrecidos.*

E desde que esto dice com outras muitas devotas palavras, encomendouse ha Deos, e à Virgem gloriosa sua Madre, entaó acoustouse, e adormeceo, e quando foy hum ora, ante menhãa tangeosse ha campã, como ho Irmitaó dicera, e entam ho Princepe sayose fóra da sua tenda, e segundo elle mesmo dice, e dentro em

sua Estoria se contem, vio Nosso Senhor em ha Cruz no modo que dicera ho Irmitaó, e adorou-o muy devotamente cõ lagrimas de grande prazer, confortando-se, e animando-se com tal elevamento, e confirmação do Espírito Santo, q̃ se affirma [tanto que vio N. Senhor] aver antre outras palavras falado alguma sobre coração, e espirito humano, dizendo: *Senhor, a hos Ereges, a hos Ereges faz mister appareceres, que eu sem nenhuma duvida creyo, e espero em ty firmemente.* Esso mesmo nom hee para leyxar de crer, ho que tambem se affirma que neste apparecimento foy ho Princepe D. Affonso certificado por Deos de sempre Portugal aver de ser conservado em Reyno, e ho tempo, e caso, aquella ora sua virtude, e merecimentos eraõ taes para lho Deos prometer. E mais se affirma que por ser esta ha vontade de N. Senhor cõfirmou-o depois hum parceyro de S. Francisco homem santo, que veyo ha Portugal, do que nos tempos passados, e em nossos dias, Deos seja louvado, se vio muito grande mostra desso ateguora, e será para sempre; tudo he para crer que N. Senhor queria, e faria ha Princepe tam virtuoso, sobre que fundava Reyno, e Reys tam virtuosos, para tanto seu serviço, e da santa Fee Catholica, e por suas cousas andarem por culpas dos tempos em muy falecida lembrança de escriptura quiz Deos, segundo parece;

que

que fiquassem algumas em confirmada fama.

CAPITULO XVI.

Como ho Princepe D. Affonso Anriques depois de ordenar suas azes para peleyjar cõ hos Mouros no Campo Dourique foy levantado por Rey.

TAnto que N. Senhor desapareceo, ho Princepe muy cheo de prazer, e esforço, se veyo para sua tenda, e fezse armar, mandando dar às trombetas, e atabales, e anafins; hos do arrayal foraõ loguo todos levantados, e começaraõ-le de confessar, e ouvir suas Missas, e communguar encomendando-le todos ha Deos, com grande devaçaõ, e alegria. Esto acabado partio ho Princepe sua gente em quatro azes, na primeyra meteo trezentos de cavallo, e tres mil homens de pée, e na reguarda fez outra az em que hiaõ outros trezentos de cavallo, e tres mil de pée, huma das azes fez de duzentos de cavallo, e dois mil de pée, outra az fez de outros tantos, que eraõ por todos dez mil homens de pée, e mil de cavallo, na primeyra az hia ho Princepe com muy bõos Cavalleyros, hia com elle D. Pero Paes Alferes que levava sua bandeyra, e D. Dioguo Guonçalves, que era grande rico homem, ha reguarda foy encomendada ha D.

Lourenço Viegas, e ha D. Guonçalo de Souza, e ha az esquerda ha Mem Moniz filho de D. Eguas Moniz jáa finado, e ha direyta ha seu irmão Martim Moniz.

Nom cessava ho Princepe em ordenando has azes, e depois de ordenados, correndo por todos ha animalos, e esforçalos, chamando-os por seus nomes, trazendolhe à lembrança ho que lhes tinha falado, e encomendado, e nelles cabia fazer, e assi desde que ho Sol sahio, e ferio nas armas dos Christãos, mayormente indo acompanhados da graça de Deos resplandeciaõ, e reluziaõ tam grandemente, que ainda que poucos fossem, nom avia poder mayor que hos nom temesse.

Hos Mouros tambem de seu cabo postos no campo, fizeraõ de si doze azes de gente muy grossa, assi de pée, como de cavallo, e quando hos Senhores, e grandes que estavaõ com ho Princepe viraõ has azes dos Mouros, e grande multidão delles sem conto, chegarão a ho Princepe, e diceraõ: *Senhor, nõs vimos ha vòs que nos fazeis huma merce, ha qual será a grande bem, e honra dos que aqui viverem, e a hos que morrerem, e ha todos hos de sua geração.* Ho Princepe lhe respondeo que dicessem, que nom avia couza, que em seu poder fosse de fazer, que de boa vontade nom fizesse, elles diceraõ. *Senhor, ho que toda esta vossa gente vos pede hee, que vòs consintais q vos fação Rey, e assi*

e assi averãõ mais esforço para peleyjar. Respondeo elle, e dice.

Amiguos seres irmãos, eu assaz tenho de honra, e senhoria antre vòs, por sempre ser de vòs muy bem servido, e guardado, e porque deslo me contento muito, nom me quero chamar Rey, nem fello, mas eu como vosso irmão, e companheyro, vos ajudarey com meu corpo contra estes infieis imiguos da Fée, quanto mais q̃ para ho que dizeis ho lugar, nem ora, nom som convenientes pelo qual para ho feyto, em que estamos vos sede muy esforçados, e nom temais nada, que o Senhor Jesu Christo, por cuja Fée somos aqui juntos, e prestes para peleyjar, e esparger nosso sangue, como elle fez por nós, nos ajudará contra estes imiguos, e hos dará vencidos em nossas mãos, e o prezioso Apostolo Santiago cujo dia oje hee, serãa nosso Capitaõ, e valedor nesta batalha. Responderãõ elles todos: Senhor, praza ha Deos que assi seja, e naõ menos ho esperamos de sua graça, porẽm para elle ser mi-lhor serviço de vòs, e de nós neste feyto, e em todos os outros adiante, hee muy necessario que vos alcemos por Rey, e nom deve huma só vontade vossa trovar ha de todos que volo tanto pedimos, e desejamos. Ho Princepe vendose tam afiquado delles, dice q̃ pois assi era que fizessem ho q̃ lhes bem parecesse. Entam todos ho levantarão por Rey, bradando com grande prazer e alegria: Real, Real, por El Rey D. Affonso Anriques de Portugal.

anno de Christo de mil cento e *ii* trinta e nove.

CAPITULO XVII.

Como ho Princepe D. Affonso depois de alevantado por Rey de Portugal deu batalha ha sinquo Reys Mouros no Campo Dourique, e do grande vencimento della.

FEyto esto El Rey cavalguou loguo em hum cavallo grande, e fermoso, que lhe foy trazido cuberto de suas armas brancas, como dantes trazia, e hos senhores Cavalleyros se tornaraõ cada hum ha suas azes, e lugares ordenados, e sem mais tardança, moveraõ contra hos Mouros que jáa vinhaõ contra elles. El Rey quando vio ser tempo dice ha D. Pero Paes seu Alferes que abalasse mais rijo com ha bandeyra, e toda sua àz, ho fez assi, e forão todos juntos ferir nos Mouros muy rijo onde El Rey que hia diante ferio, hum Mouro da lança, de tal sorte, e encontro, que deu loguo com elle morto em terra, e rompendo ha primeyra àz dos Mouros chegua-rão à segunda da gente muy grossa, e aly foy grande sem conto ho poder dos Mouros, que tambem das outras azes carreguaram sobre El Rey. Entam D. Lourenço Vi-guas, e D. Gonçalo de Souza que

traziaõ ha reguarda acodiraõ ha ElRey muy esforçadamente, e foy ha peleyja muy grande, e ferida de ambas has partes, eslo mesmo Martim Moniz, e Mem Moniz Irmãos, Capitães das azes entraraõ cada hum de sua parte na batalha, como esforçados Cavalleyros, que eraõ, fazendo grande matança nos Mouros.

Todos ho faziaõ muito bem: mas em especial ElRey da ventagem que era muy grande de corpo, e de muy affinada valentia, de força grande, e coração muyto mayor, e gram cortador de espada, e por tanto seu peleyjar onde se topava, antre todos era avantejado. Foy esta batalha tam bravamente peleyjada, que durou atée oras do meyo dia, sem tomar fim, sendo ho dia tam quente, e tanto pôo naquelle tempo, que cada huma destas cousas com pouqua mais afronta hos devera cansar; mas N. Senhor que era com ElRey D. Affonso tam esforçado Cavalleyro, e com hos seus lhes deu esforço, como nem com nhuma destas cousas, nem com tanta multidaõ de Mouros afraquassem dandolhe batalha, e de tudo tam grande vencimento, qual se nom deu, de tam poucos, e tantos em batalha campal aprazados; foy assi vencido ElRey Ismar, e hos quatro Reys Mouros que vinham com elle, e mortos na peleyja muy grande conto de Mouros, e muitas das molheres pelejadoras, que acima

dicemos, nem da parte dos Christãos foy ha vitoria sem perda grande, morrerão muitos antre hos quaes Martim Moniz Capitaõ da az direyta, e D. Dioguo Guonçalves, homens muy principaes.

Nom se espante ninguem, nem duvide do que em cima escrevo da grandeza deste vencimento, como jáa vi espantar alguns por mo assi ouvirem, quando Plutarco, e outros Authores Greguos, e assi Tito Livio có outros Latinos, concordando affirmaõ, e dizem ha vitoria da batalha q Lucullo Lentulo Capitaõ de Roma ouve em Asia contra ElRey Tigrames ser a mayor que ho Sol nunca vio sendo hos Romãos onze mil de pée, ha fóra ha gente de cavallo, e hos inimigos duzentos, e vinte mil de peleyja, avendo-o loguo com gente tam cobarda, e prestes para fogir, q sobre morrerem delles cem mil no desbarato, dos Romãos sómente sinquo morrerão, e feridos nom passaraõ de cento, donde se escreve, que hos Romãos ouveraõ vergonha, e se riraõ de li mesmos por tomarem armas para tam vil gente, da qual segundo affirma Tito Livio eraõ os vencedores quasi ha vigesima parte, ho que em muy mayor grão, e desigualança se deve estimar, e dizer desta vitoria delRey D. Affonso assi pelo muito mais numero de inimigos, e menos dos Christãos, como pela valentia, e animozidade, e seyta contraria dos infieis, e àlem desso vezados às mesmas

mesmas guerras nossas, e ha muitas victorias avidas contra nós, com que se tinhão feyto vencedores da Christandade, e senhoreado ho mundo, nem des ho tempo de Lucullo Lentullo para cá, nom acho victoria dessas mais affinadas, que foraõ; porque desta delRey D. Affonso se devia julgar, nem dizer menos do que dice.

CAPITULO XVIII.

Como ElRey D. Affonso Anriques depois da batalha vencida acreceton em suas Armas sinaes que mostrassem ho que lhe ally acontecera, e da nova que ouve do Corpo de S. Vicente por alguns que ahi foram tomados.

DEpois da batalha vencida esteve ElRey D. Affonso tres dias no campo, como hee de costume fazerem os Reys se forçados, necessidade lhes nom vem, e estando assi no campo, em lembrança da grande merce que lhe Deos naquella dia fizera acrescentou em suas Armas sinaes que mostrassem ho que lhe ally acótecera, no Ceo, em Cruz. Poz sobre ho campo qdantes no Escudo trazia, por Armas huma Cruz toda azul, partida em sinquo Escudos, pelos sinquo Reys que vencera, e meteo trinta dinheyros de prata em cada hum dos Escudos em relembança

da morte, e Payxaõ de Jesu Christo, vendido por trinta dinheyros, e hos Reys de Portugal, que depois vieram, vendo que se nom podião meter tantos dinheyros em pequenos Escudos Darimas puzeram em cada hum dos sinquo Escudos sinquo dinheyros em aspa, e assi contando por sy cada huma carreira da Cruz do longuo, e atravez mettendo sempre no conto de ambas has vezes ho Escudo da ametade, fazem trinta dinheyros, e desta maneyra se trazem aguora.

Depois dos tres dias passados que ElRey D. Affonso esteve no campo com muy grande honra, e grandes prezas de ouro, e prata, presioneiros, e guados tomados na batalha, tornou-se para Coimbra. Antre hos presioneiros era hum bom quinhã de gente que chamavão Moçaraves hos quaes erão Christãos, que hos Mouros tinham por cativos naquella terra, e quando ElRey chegou ha Coimbra ho Prior de Santa Cruz ho sayo ha receber, e dicelhe: *Oh Senhor Rey, e vós outros nobres varões que sois filhos da Santa Madre Igreja, porque trazeis assi prezos, e cativos estes Christãos irmãos vossos como se fossem infieis, devendo-os de ter, e tratar como vós mesmos, ora vos pesso senhor, pois são da Ley de Christo como nós, sejaõ soltos, e livres da prizaõ.* E ElRey que era muito sogeyto ha toda rezaõ, e virtude de todo bom, e verdadeyro Christão, outorgou logo

loguo no que ho Prior falou, e hos mandou todos soltar, e livrar de cativeyro.

Vinhaõ entre estes Moçaraves dous homens de grande idade, e muy louvada vida, hos quaes contrãõ ha ElRey como jãa estive-raõ no cabo da terra do Alguarve que mais fae aho mar do Occidente, que naquelle luguar jazia ho Corpo de S. Vicente, aho qual elles ally viraõ fazer muitos milagres. Quando ElRey esto ouvio, tomou grande desejo de aver aquelle Santo Corpo em sua terra, mas pois me ha Estoria trouxe ha fazer mção de tam glorioso Martyre que em Portugal temos pareceme erro passar assi por elle, sem dizer primeyro aho menos em soma como, e onde foy martyrizado, e seu Corpo guardado dos Christãos, e depois em seus luguares contarey, como foy trazido àquelle Cabo, que se ora de seu nome chama Cabo de S. Vicente, onde por duas vezes foy busquado, e nom se podendo achar da primeyra, foy achado da segunda, e foy trazido à Cidade de Lisboa.

CAPITULO XIX.

Como Daciano veyo ha Espanha por mandado do Emperador de Roma, e mandou matar S. Vicente depois de muito atormentado por prèguar ha

Fée de Christo.

Foy S. Vicente natural da Cidade de Osqua, que ora hee no Reyno de Araguaõ, de nobre linhagem, de Fée, e virtude muito mais nobre. Foy discipulo do Martyre Papa Sixto I. e praccyro muito como irmão de S. Lourenço, e sendo enviado ha Espanha pelo Papa, cheguouse ha S. Valerio Bispo de Valença, ho qual por ser empachado na lingua, em prèguações, e muitos outros autos do serviço de Deos, cometia ho carreguo ha S. Vicente. Era entam Emperador de Roma Diocleciano gentio, que fez gèralmente pelo mudo ha decima persecuçãõ contra Christãos, que durou dez annos, e foy mayor, e mais cruel, que nhuma feyta antes, nem depois, e antre muitos emxuquutores, que ha esso mandou por todas as Provincias, enviou Daciano em Espanha ho qual estando em ha Cidade de Valença, tanto que soube da vida de S. Valerio, e S. Vicente, e da doutrina de Christo, que aho povo prègavaõ, hos fez trazer ante sy, preguntandolhes, e emquerendo com gram sanha, e ameaços pelas obras que faziaõ, e prèguavaõ, e S. Valerio por ser jãa velho, e empachado da fala, como dito hee, começou ha responder manço, e de vaguar.

Dice entam S. Vicente ha S. Valerio: *Padre nom cumpre aqui resposta que seja emcolheyta mas se*
man-

mandardes eu responderey ha este Juiz. S. Valerio respondeo: Prasmе filho que como sabes dias a que te tenho minhas vezes cometido. Entam S. Vicente respondeo, e falou ha Daciano com tanto fervor, e constancia pela Fée de Christo, que Daciano muy irado ho mandou fortemente atromentar mudandolhe, e dobrandolhe, (ha fim de ho tirar de Christo por muitos dias) hos tormentos, tais, e tantos, quanto crueza sobeja muito podia sobejadamente inventar, e fazer, sem fiquar nhum que se possa cuydar, hos quaes por brevidade, dizer escuzo. Vendose Daciano com todos seus tormentos, perante todos vencido, e S. Vicente cada vez em elles mais vencedor, e glorificado, receando, que se por entao morresse nos tormentos lexxaria de sy mayor gloria, mandou que ho lançassem em sua cama, muy mole, e curar muyto bem delle, para depois de convalecido lhe renovar novas dores, e chaguas e assi por continuacão de tormentos fazello render; mas elle jazendo naquella preciosa, e nom caridosa cama, deu ha Alma ha Deos, que como sua ha levou para sy, e ha quiz aver por escuza de mais exames, nem provas de virtudes.

Sabendo sua morte Daciano ainda entam se nom doeo delle, se nom decendo vivo lhe ser tolhido sua crueza, dizendo: *Pois em vivo ho nom venci, morto ho vencerey, e desfarey.* Mandou entao lancar ho

Corpo às avees, e animalias, que ho comecem, onde ouve pelos Anjos tam guardado, que nhuma lhe poz boqua, antes de Corvos que al nom busquavaõ, foy hum visto guardallo, e defendello, ho que sendo dito ha Daciano, dice com a mesma sanha, e crueza dantes de mais: *Se nem morto ho pde rey venter.* Entam mandou atar hum grande mooo aho Corpo, e lançallo no mar para debayxo do mar ser escondido, e desfeyto, quem sobre ha terra nom pudéra; mas ho Corpo de S. Vicente milagrosamente veyo ateer à terra primeyro que ho mesmo barquo, que ho foy deytar, e ally por sua revelação foy sabido, e recolhido seu Corpo dalguns Christãos, que ho devotamente enterrarão, fazendo ahi sempre muitos milagres. Padeceo depois de N. Senhor duzentos e oitenta e sete annos. 287 Deste Martyre preciozo falam muitos Doutores, muy grandes louvores, antre hos quaes diz delle São Agostinho: *Oh Bemaventurado Vicente, verdadeyramente venceste: venceo nas palavras, venceo nas penas, venceo queymado, venceo alagado, venceo vivo, venceo morto.*

CAPITULO XX.

Como ho Corpo de S. Vicente foy trazido aho Cabo que se ora chama de S. Vicente, e como El-Rey D. Affonso ho foy laa bus-

Dij quar,

*quar, e nom ho podendo achar
se tornou para Coimbra.*

Contaõ has Estorias dos Arabiguos, que andando ha era dos Mouros, em cento e trinta e sinquo annos, se levantou nas Espanhas hum poderoso homem, ha que chamavam Abdenámer, ho qual começou ha conquistar, e sobgiguar por Espanha assi Mouros, como Christãos, nom achando Santuario de Christãos, q nom destruisse, nem oslos de Martyres, que nom queymasse, e andando nesta Cõquista foy ter ha Araguaõ, e ha Valença, e hos homens que tinhaõ ho Corpo do Martyre S. Vicente, quando souberaõ de sua vinda, e do que fazia às Reliquias, e Corpos dos Santos, ouveraõ seu acordo de fogirem com elle, para terra onde fosse guardado, aprouve ha N. Senhor de hos guiar àquelle Cabo chamado ora de S. Vicente, como acima se diz, para ho seu Corpo ally ser enterrado, e escondido, e aquelles homens boõs que ho trouxeraõ, estiveraõ continuamente com elle atée que por ally cheguou hũ Cavalleyro Mouro, q morava naquella terra dos Alguarves natural do Reyno de Fées ha que chamavão Albofacem, e contaõ has Estorias em como elle dice, que andando por ally de noyte achàra certos homens guardando aquelle Corpo hos quaes mata-ra, e leyxara ho Corpo.

ElRey D. Affonso ouvindo ho

contheudo nesta Estoria com ho que lhe tinham falado, e affirmado hos dous velhos Moçaraves de como estiveraõ no mesmo lugar, onde jazia ho Corpo de S. Vicente. Teve concelho com hos seus em que modo ho poderiaõ aver, e acordaraõ que fizessem tregua com hos Mouros, e por tempo certo. Ellas feytas, ElRey D. Affonso partio de Coimbra para aquelle lugar, com tanto desejo, e devaçãõ, que apaguava em seu coraçãõ todo receo, trabalho, e periguo que nisso corria, e chegando lãa fez busquar com grande diligencia ho Corpo, e nunca ho pode achar por N. Senhor ter ordenado, que ho Jaziguo deste glorioso Martyre fosse na Cidade de Lisboa onde aguora jaz, ha qual ainda entam era de Mouros. Quando ElRey D. Affonso vio que nom podia achar este Santo Corpo, como quer que muito lhe pezasse, remeteo seu pezar à vôtade de Deos, que por entam parecia ser aquella, e da ly tornou-se para Coimbra.

CAPITULO XXI.

*Como depois desto ElRey Ismar
que foy vencido no Cãpo Dou-
rique veyo tomar Leyria, e ho
Prior de Santa Cruz de Co-
imbra foy ha Alentejo, e tomou
Arronches, e como ElRey D.
Affonso tornou outra vez to-
mar*

mar Leyria aos Mouros.

EL Rey Ismar, que foy vencido no Campo Dourique, por El Rey D. Affonso Anriques como jáa dicemos, tendo sempre grande vontade em guerrear Christãos, em especial depois de aver aquelle grande desbarato, ajuntou muitas gentes, e veyo-se ha Santarem, e daly partio levando conciguo ha Euzari que era Alcayde da Villa, e correo ha terra, atè chegar ha Leyria, ha qual combateo tam fortemente, que entrou por força matando hos mais dos Christãos, que hi acharaõ, e levando cativo Payo Guoterres, que ho Prior de Santa Cruz ahi leyxara por Alcayde, e depois de leyxarem Mouros no Castello, e Villa, que ha bem manivessem, e guardassem, tornaraõ-se loguo para suas terras, fazendo tudo esto com tanta preça, e triquança, que El Rey D. Affonso estando em Coimbra nom teve tempo para socorrer, e vir à batalha com elles.

1140. Foy tomada Leyria del Rey Ismar era de N. Senhor de mil cento e quorenta annos. Quando ho Prior de Santa Cruz ha que chamavam Theotonio homem ante El Rey muito estimado, vio tomada Leyria, que lhe El Rey D. Affonso com muita devação, e vontade tinha dado, tomou em sy grande pezar, e partindo-se do Moesteyro, foyse ha guerrear às terras de Alentejo, que hos Mou-

ros pessuyaõ, onde tomou ha Villa de Arronches, e em quanto assi ho Prior là andou guerreando, El Rey D. Affonso tendo grande pezar por se assi tomar Leyria, ajuntou outra vez gente, e foy sobre ella, e Deos que sempre ho ajudava em todos hos seus feytos, lhe deu tam boa esquença, que por força ha tornou ha tomar, posto que hos Mouros ha muy bem defendessem. E esto foy quatro dias por andar de Fevreyro era do Senhor de mil cento e quorenta e cinco annos, e porque vio ho Prior aquem elle dantes dera ha Villa lha nom guardara bem, poz em ella, e no Castello tal guarda, como compria para sua defensam, que lha nom podessem assi hos Mouros outra vez ligeiramente tomar, e tornou-se ha Coimbra.

CAPITULO XXII.

Como El Rey D. Affonso tornou ha dar Leyria aho Prior de Santa Cruz, e assi tambem Arronches, em todo ho espirital, quando ho tēporal cõ hos Reys de Portugal, e como El Rey cazou com Dona Mofalda filha do Conde D. Anrique de Lara.

ACabo de dias, estando El Rey D. Affonso em Coimbra chegou ho Prior de Santa Cruz, e disse

e dice a ElRey: *Senhor vòs dèstes ha esta vossa Egreja ha Villa de Leyria quando ha tomastes abos Mouros, e com quanto eu fiz para ella ser guardada todo ho que bem podia, e devia, porèm por nossos peccados foy tomada de Mouros como se vio, pelo qual eu tomei tanto nojo, que me fez leyxar ho modo de meu viver ordenado, e tomar vida de andar em guerra, no que me ainda Deos ajudou tanto que tomei ha Villa de Arronches, e ora Senhor somos aqui ante vòs, eu, e meus amigos, ho feyto de Arronches, e Leyria todo pomos em vossas mãos.* ElRey avendo sobre effo concelho, e vendo como hos negocios temporaes nom convinhaõ ha tal Habito, e Religiaõ, mayormente em feytos de guerra, teve por bem que todo ho espiritual destas Villas ambas, fosse de Santa Cruz, e ho temporal ficasse sempre ahos Reys de Portugal.

Estando assi ElRey D. Affonso com muy grande honra, e fama em Coimbra, foylhe cometido ho cazamento com Dona Mofalda Anriques filha do Conde D. Anrique de Lara, e ha elle aprouvelhe muito de cazar com ella por estes respeytos, primeyramente por ha Caza de Lara ser avida, por ha mais alta linhagem Despanha, effo mesmo porque em toda Espanha, nom avia molher nhuma de linhagem de Reys ha que elle nom fosse muy cheguado em parentesco, tambem por ella ser muito

fermosa, e dorada de muitas virtudes, e bondades, e por tanto tomou muy grande contentamento deste cazamento, ho qual foy feyto em Coimbra, era de N. Senhor de mil cento quorenta e seis annos, avendo jáa sete annos que fora levantado por Rey, e fazendo cinquenta, e dous annos de sua idade, e por se nom achar escrito nada das cousas, que se neste cazamento fizeraõ, nem como foram, se nom poz aqui mais, que sóo-mente cazar ElRey, e ho tempo em que cazou, pelo qual passandopor esto, falaremos, como se ElRey moveo depois para tomar ha Villa de Santarem. 1146

CAPITULO XXIII.

Das bondades da Villa de Santarem, e seu termo, e como ElRey D. Affonso propoz, e ordenou em sua vontade de ha tomar, e ha tomou.

A Ho tempo que hos Mouros ha que em Arabiguo cha- maõ Miçamidas entraraõ por Espanha, e destruiaraõ ha Cidade de Sevilha na era do Senhor de mil cento quorenta e sete annos, esta- va ElRey D. Affonso em Coimbra avendo jáa oito annos que depois de alçado por Rey reynava, ho qual avia muito que tinha grande vontade, e dezejos de tomar ha Villa de Santarem, ha humas, por della 1147.

della se fazer muita guerra, ha toda sua terra, ha outra por ser ha melhor Villa do Reyno, pela nobreza, e abastança de seu assento, que da parte do Oriente ha vista dos homens nom se pôde fartar de ver ha fermosura dos campos muy chãos, abastados de muito pam, correndo por elles ho grande, e muy nomeado Rio do Tejo, esso mesmo aho Occidente, e aho meyo dia desfallece ha vista dos olhos em ho ver espaçoso, e aho Norte contra hos Montes, grande avondança de vinhas, e olivaes, pelo qual falando muitas vezes ElRey D. Affonso em seu deleytofo, e abastado assento em todas as cousas, chamavalhe Paraíso deleytofo, era ElRey muy maguado, e todo penoso em seu coração por ha ver em poder de Mouros, e nom poder tomalla, com quanto trabalho jáa tomára sobre ella, porque ha Villa nom era tam grande de manter, nem defender, ahos que dentro estavaõ, nem tam pequena, que se pudesse furtar de pouquos, álem desto, era muy forte de muro, e torres, e barreyra da parte do Occidente ha que hos Mouros chamaõ Alfaõ, porque parecia deste cabo cham, em respeyto do outro cerquo que he sobre barroquas muy altas, e da parte do Oriente fizeraõ hos Mouros carretar tanta terra ahos Christãos que tinham cativos, com que encheraõ de fundo acima, e fizeraõ hum oiteyro de tal altura, que

lhe pozeraõ hos Mouros nome Alfa, que quer dizer couza ingreme, e temerosa, porque lançavaõ por ally hos que eraõ condenados por sentença à morte, e hiaõ os corpos mortos ter aho fundo à ribeyra do Tejo, e da parte do Sul por rezaõ da propriedade da terra esbarrondada que seubre chamavão Alfange, que em Portuguez soa quebrada, e nom se podia por ally aver entrada aho luguar, se nom por recayos, e da parte do Norte nom menos está ha Fortalezado, pela grãde altura do Monte que he pedreguoso, e aspero, pelo qual assi pela grande Fortaleza da Villa, que por nhuma maneyra de engenhos se podia combater, como pelo grande percebimento de muito boa gente, e mantimentos q dentro avia, nom podia ElRey D. Affonso aver modo de ha tomar, nem remedio para tolher ha grande guerra, que jáa de gram tempo desta Villa se fazia ha Coimbra, e ha outros seus luguares.

Ajudava muito ha Fortaleza da Villa, ha defficuldade para se poder tomar ha grandeza das aguoas do Tejo, que por junto corre, porque quando lhe ElRey punha guardas de huma parte, se passavaõ com seus guados para ha outra, de mais que estes campos eraõ tam cheos de pavez, e insoas, nem se podiaõ andar, se nom por barquas em tempos certos: por onde ha Villa era tam grave de filhar, que seu avoo ElRey D. Affonso de Castela

la nunca ha pudera tomar, senom por fome, nem eslo mesmo Cid Rey Mouro, nem Abderazaca que teve ho senhorio della trinta e quatro annos, ho que parecerà cousa muito de maravilhar quando se ouvir, que semelhante Villa foy tomada por ElRey D. Affonso Anriques com tam pouqua gente, e como quer q̃ elle cuydasse muitas vezes em seu pensamento como ha poderia tomar por força, ou por algum despercebimento, aquelles com que esta cousa communicava, representavaõlhe sempre duvidas, de muito grande periguo, e receo.

CAPITULO XXIV.

Como ElRey D. Affonso Anriques fazendo tregua com hos Mouros de Santarem mandou lãa D. Mem Moniz ha espiar ha Villa, e do Concelho q̃ teve com hos seus para ir sobre ella.

DUVIDOSO ElRey D. Affonso Anriques nesta maneyra de poder tomar ha nobre Villa de Santarem, assi pelas duvidas que punhaõ esles com que falava, como pela grande deficuldade que desse mesmo feyto parecia, com todo seu grande animo, que sempre em Deos esperava, e ha muitas deficuldades se rendia, deter-

minou toda via de trabalhar sobre eslo, e fazendo treguas com hos Mouros, por certo tempo, mandou D. Mem Moniz sabedor de todo este negocio, e concelho lãa, para que visse, por qual parte, se podia ha Villa furtar, e entrar mais descançado, e seguramente, ho qual indo lãa, e assentando ha tregua espiou todo muy bem, como homem muy avizado, e de grande engenho, e esforço que era, e da tornada falou com ElRey em segredo fazendolhe ho caso possivel, prometendolhe que elle seria ho que fosse diante, e dos primeyros q̃ no lugar entrassem, e poria ha sua bandeyra, sobre ho muro, e quebraria has fechaduras das portas, e assi ho fez depois, porque era tam bom Cavalleyro, de sua pessão, e para tanto, que para servir ElRey, e cumprir sua Cavallaria, todalas cousas lhe pareciam muy ligeyras, e seguras de periguo.

ElRey foy muy ledo com seu recado, e esforço, porque entendia, fazendo-se como D. Mem Moniz dizia, ha Villa poderia tomar, nom sendo primeyro descuberto, e tanto lhe pareceo q̃ cumpria ser feyto com grande segredo, que nom quiz falar esta cousa a hos de seu Concelho, em seu Paço, receando-se de poder ser em algum modo ouvido, antes foy hum dia ha folguar aho campo chamado Arnado, e ally apartou D. Lourenço Vieguas, e D. Guonçalo de Souza,

Souza, e D. Pero Paes seu Alferes, e outros, e contoulhes todo seu intento, e proposito do que queria fazer, mandoulhes que ho tivessem em muy grande segredo sobpena de morte, em tal guiza, que ninguém ho podesse entender, em quanto ally estivessem, nem à partida, e ho concelho acabado, tornou-se ElRey para ho Paço, e vindo pela rua da figueyra velha chegando à Praça dice huma velha reguateyra contra has outras: *Que-reis vós saber, ho que ElRey com aquelles seus companheyros falou.* diceraõ ellas: *Que falou? Falou* dice ella, *como fossem furtar Santarem.* ElRey em passando ouvio tudo, e vendo todos aquelles com que falara esta cousa hir comfigo diante sem nunca se apartarem delle, foy assi maravillhando-se até ho Paço, e como descavalguou chamou-hos todos, e dicelhes: *Nom atentastes no que dice aquella velha, certo se algum de vós se apartara de mim, eu cuidava que fora descoberto por elle, e lhe mandara por ello cortar a cabeça, sem ho merecer.*

CAPITULO XXV.

Como ElRey D. Affonso Anriques partio com sua gente para hir tomar Santarem, e do voto que fez no Caminho ha S. Bernaldo, ho qual naquella ora lhe

foy revelado láa em França, onde estava.

DEpois desto fez ElRey prefeztes sóamente, hos seus continuos de sua caza, e alguns poucos de Coimbra, com Guonçalo Guonçalves, e assi mantimentos que lhes abastassem, e ante que partisse foyse aho Moesteyro de Santa Cruz ha falar, com aquelle devoto homem Prior do Moesteyro em que elle tinha grande, e singular devaçam, e encomendoulhe sua alma, e seu estado, assi como ouvesse de partir deste mundo, dizendo-lhe todo ho que tinha ordenado para hir fazer, e quando avia de ser, encomendandolhe muito afinquadamente que naquelle dia có seus amigos rogasse ha Deos de vontade que ho quizesse ajudar naquelle feyto ha que hiaõ por seu serviço, e que esta couza tivesse em grande segredo. Entam se partio ElRey huma segunda feyra nom sabendo ninguém para onde hiaõ, salvo aquelles ha que ho comunicara, e levarãõ ho caminho tan revelado, e encuberto que hos Mouros nom ouverãõ novas delles, e vieraõ aquelle dia poer has tendas em Alfalar, esta foy ha sua primeyra jornada, aho seguinte dia partiraõ, e foraõ dormir ha Cordonolos, e da ly mandou ElRey ha Martim Mohaz que fosse dizer ahos Mouros de Santarem que elle levantava ha tregua da ly em diante, e que ha paz dantre si, e elles,

E fosse

fosse quebrada até tres dias, que segundo costume daquelle tempo, cada hum podia engeytar ha tregua ha seu imiguo quando lhe aprouvesse, com tanto que lho fizesse primeyro saber. Martim Mohaz foy, e depois de comprir ho mandado que levava, tornou à quarta feyra ha Aldeguas, onde ElRey estava ho qual partio da ly, e hindo pela serra Dalvardos acertouse que D. Pedro irmão bastardo delRey, que fora jáa em França, hia falando com elle dos muitos milagres, que naquella terra Deos fazia pelo Abbade S. Bernaldo que entam era vivo, e como lhe Deos outorguava toda couza que lhe pedia.

Então ElRey movido ha devação pelas couzas que lhe seu irmão assi contava, dice: *Eu d' honra, e louvor de Deos, prometo que se me elle Santarem quizer dar, por sua piedade, e pelos roguos do Bemaventurado S. Bernaldo, que vòs dizeis, e eu lhe dee toda esta terra para ha sua Ordem quanta vejo daqui até ho mar, e que faça hum Moesteyro em que Frades da sua Ordem vivaõ hà serviço de Deos, e porque ella seja mais acrescentada.* E segundo cõta ha Lenda de S. Bernaldo, tanto que ElRey fez este voto, loguo lhe ha elle foy revelado láa em França, onde estava esta promessa delRey, e como avia de tomar Santarem ahos Mouros, e em como aquelle Moesteyro que ElRey prometera de fazer seria muy nobre, e abasta-

do de todas couzas, segundo depois foy, e hee aguora hum dos grâdes, e riquos Moesteyros da sua Ordem que haa na Christandade.

Tanto que ho Abbade S. Bernaldo assi ouve esta revelação mandou loguo tanger ha Cabido, e todos hos Monges juntos, lhes contou ho que lhe fora revelado, entam todos cantando: *Te Deum Laudamus.* Foraõ à Egreja dar graças ha Deos, e mandaram loguo partir certos Monges para Portugal com livros da sua Regra, e ordenança, e hos q quizessem, viessem para ally, hos quaes em se começando ha obra do Moesteyro, vierão hi ter, e tomaraõ posse pela ordem da Doaçam que lhe ElRey fizera, começando hi de viver, segundo sua Regra com muito acrescentamento, ho qual ha N. Senhor aprouve que fosse sempre depois, e aguora neste tempo.

CAPITULO XXVI.

Como ElRey D. Affonso Anriques descubrio ahos seus que hiaõ sobre Santarem, e das rezões que dice ha todos.

NA serra Dalvardos, que acima dicemos, esteve ElRey ha quinta feyra até noyte, e dahi abalaram aho seraõ andando toda ha noyte, até ha mata que está sobre Pernes, onde cheguaõ sexta feyra amanhecendo, entam concirrou ElRey

ElRey que era bem delcobrir ha todos seu dezejo, e aho que hiaõ, e fezlhe hũa falla nesta maneyra: Meus boõs Carvalleyros, e amigos, mais verdadeyramente, que ha outros nhuns se ha de chamar, bem sabeis quantos trabalhos, e fadiguas comiguo, e sem my padcestes por azo desta Villa de que acrqua estamos, e quanta guerra, e males tem feytos à nossa Cidade de Coimbra, e ha todo meu Reyno por muito tempo, pelo qual detreminey de ha vir com vosquo esqualar, e tomar, como em Deos espero, e ainda que parece necessário chamar mais gente para effo, e seja certo que me viera de muy boa vontade, porẽm nom quiz, nem escolhi mais que vòs soeis, em que sempre puz, e ponho meus concelhos, e fadiguas, e cuja lealdade, e valentia, em muitos periguos meus conhecida me deu sempre de vòs, tal, e tam firme confiança, que com ha graça de Deos, ey jáa por feyto ho que vimos ha fazer, alem desto vejo em vossos gestos, e continências nom menos sentirdes, e dezejardes, esta cousa que eu mesmo, ho que me cauza tanto prazer, que jáa me nom parece termos nisto mais pejo, que ha detença deste dia, que passe azinha, para com ha graça de N. Senhor nos irmos ha noyte seguinte apossentar dentro na Villa, e ho que tenho cuydado para se esto mais ligeiramente fazer, escolhamse cento e vinte de nõs, para dez esquadas partidos ha cada huma doze, que loguo no primeyro sobir, se achem nom menos de dez so-

bre ho muro, e assi se dobre cada vez ho conto da gente.

Hos primeyros que sobirem levantem loguo minha bandeyra, para esforço dos nõssos, e esmayo dos inimigos se espertarem do sono, e ha por esto quebray has fechaduras das portas, e assi a volta, e estrondo, dos que pela porta entrarem, ajuntados com hos de dentro esmayaram mais hos inimigos, em cuja matança de homens sabidos do sono, nuus, e desarmados, bem vedes quam pouquo ha de fazer. Vòs ha nhuma pessoa nom perdoeis, nem deis vida, nem ha homem, nem ha mulher, moço, nem velho, de qualquer idade, e qualidade, todos andem a espada, e esto fazey com grande, e triguozo esforço, que Deos serà abi em nossa ajuda, para cada hum de nõs matar cento delles, e hoje, e à menbãa fazem por nõs oração geral ho Prior, e todos hos Coneguos do Mosteyro de Santa Cruz, ha que eu ante que partisse notifiquey ho que vinhamos fazer, e assi tambem ha Clerefia, com todo ho povo, e porque lhes dice que tinha trato, e intelligencia na Villa, para nos dentro receberem, me perdoe Deos esta mentira, q̃ acinte lhe dice, porque lhe esforçasse hos corações, e vontades, assi meus amigos vòs esforçay, e peleyay como sempre fizestes, lembrando vos ho que fazeis por Deos, por my, e por vòs, por vossos filhos, e netos, hy serey eu, e me verey com vosquo, que nom pôde aver afronta, nem periguo, que ha viver, e morrer me aparte de vòs, como vejo que fa-

reis por my.

Ouviraõ todos ha ElRey, muy promptos, e animados, em seus corações, para ouzarem, e comerem; todo ho que lhes falou, mas concirando elles antre sy, ha grande ardidez delRey, e ho muito periguo ha que se queria poer, apartaraõse com elle, e diceram. *Senhor vossa pessoa, nom ira com nos-quo, que se formos vencidos, nossos inimigos nom averaõ tanto louvor, nem que morramos delles, ou todos, nom hee muito de curar, salva vossa pessoa, e tirada de semelhanterisquo, cuja perda que Deos defenda seria perderse Portugal, e leyxando vos nòs entrar em tamanho periguo, seria nossa linhagem sempre desdita, e prasmada, como filhos de tredores, que tendo tal Rey consentiraõ perdelo: ElRey respeytando ho que lhe assi diziaõ, ha muito amor, respondeo-lhes com outro tanto, estas palavras: Oh amiguos roguo a Deos se este anno, eu hey de viver sem vòs tais Cavalleyros tomardes esta Villa de Santarem, ha elle praza que antes en desta vez em ella morra.*

CAPITULO XXVII.

Como ElRey D. Affonso Anriques cheguou de noyte ahos Olivaes de Santarem, e dos sinais que pareceraõ.

PAssado assi esto, com outras muitas palavras, e praticas sobre ho caso, aparelharam todo ho

que fazia mister, para tal obra, e leyxando ally has tendas, e todo ho al que traziaõ, cavalguaraõ em seus cavallos, e cheguaõ ahos olivaes de Santarem, de noyte. Esto era em vespõra de S. Miguel de Mayo sete dias andados do mez, na era de mil cento e quorenta e sete annos, e cheguaõ ally viraõ hum final, que lhes esforçou muito mais hos corações; viraõ huma estrella grande ardente com grande rayo correndo pelo Ceo, da parte da Serra, que alumiaava ha terra, e foy ferir no mar. Vendo esto diceraõ loguo todos. *Senhor Deos todo poderoso ha Villa hee em vossas mãos.* Esso mesmo no dia q ElRey mandou notificar ahos Mouros ho britamento das treguas, que acima dicemos ahos da Villa, appareceo outro final muy espantoso pronostiquo de sua mortindade, que foy na terceyra noyte leguinte, viraõ no Ceo ha oras do meyo dia semelhança de hum Touro hir por meyo do Ceo, levando chamas de fogo acezas, deldo cabo atée ha cabeça. Ho que esses mais sabedores, antre hos Mouros intrepetáraõ que Santarem averia cedo Rey novo, e seria ho filho delRey de Sevilha Mouro, cujo Santarem, e Lisboa, e parte da Estremadura era.

Sendo jãa ElRey com hos seus perto da Villa, lançaõse em hum valle encuberto, e escuso, tam acerqua do luguar, que ouviaõ falar has velas do muro, quando
bra-

bradavaõ huns ahos outros, e estiveraõ ally toda ha noyte, com hos cavallos pelas redeas, vigiãdo com grande cuydado, do que aho dia seguinte esperavaõ de fazer, sem hos Mouros delles averem nhum sentimento.

Em esta noyte, e ho dia seguinte ho Prior de Santa Cruz de Coimbra, com grande devaçãõ occupado em roguar ha Deos por ElRey, mandou fazer ahos seus Coniguos orações pubricas, e particulares, e elle em seu orar muy devotamente dezia: *Senhor Deos todo poderoso, que sem combate, nem força humana fizeste cair hos muros de Jeriqué, e ha roguo, e voz de Jezué, mandaste estar quedo ho Sol de seu curço contra Guabaaõ, pesso à tua infinda bondade, que segundo tua grande misericordia, queyrás dar vitoria ha El-Rey D. Affonso asadiguado por te servir, dandolhe Sol, e sombra que ajude sua tençaõ, e todo ho azo como tome ha Villa, q̃ vay ganhar, para teu serviço, e livrar dos imiguos que ha tem com doesto de tua santa Fée, e por tal q̃ ha çuia seyta de Masamed seja lançada fóra della, e ho teu santo nome seja sempre hylouvado.*

CAPITULO XXVIII.

Como ElRey D. Affonso Anriques, e hos seus escalariaõ ha Villa de Santarem, e foy entrada, e tomada.

DEsque veyo ha madrugada sobre o quarto dalva quando

elles entenderaõ, que has velas estavaõ mais soseguaadas, e sonorentas, e hos da Villa mais deseguaados, e entregues ao sono, partiraõ donde estavaõ, leyxando naquelle valle hos pajes com hos cavallos, e tomaraõ ho fomideyro antre Motiraz, e ha fonte Datamarma, ha qual assi chamaõ em Arabiguõ, pelas agoas della, que são doces, e forão assi pelo meyo do Vale, indo diante D. Mem Moniz que sabia bem has entradas, e saydas, e ElRey mais atraz, e posto que por onde levãrão tençaõ de escalar, achassem ho côtrario do que cuydavaõ, porém Deos ha cujo poder nom pôde aver contrario, lhe tornou em bem esse impedimento, por mostrar assi seu poder, e ajuda que no luguar porque aviãdo de entrar, e sobir, tinham por certo nom aver ahi nhuma guarda, acharam estar duas velas, postas em hum cadafalço, feyto de novo, que se espertavaõ hum aho ourro, e nisto, ha rolda que andava pelo muro requerêdo às velas, cheguou por hy, e faloulhe, e hos Christãos leyxaraõse estar quedos, em hum paõ, que hy estava, atéc lhes parecer que has velas poderião adormecer.

E ha cabo de pouquo abalou D. Mem Moniz triguozo com hos seus pelo infesto, e foy por cima da caza de hum oleyro, aho muro ha poer ha escada, em huma aste ha fundo, e deu no telhado fazendo grande som; do que D. Mendo

avendo

avendo grande pezar de pela ventura, espartarem has velas amergeose, e de hy ha pouquo fez assentar curvo, hum mancebo, e por cima delle poz ha escada mais entregue no muro por onde tanto que acima sobio loguo levantou ha bandeyra delRey, que levava, subiraõ dous com elle, e nom sendo ainda mais de tres sobre ho muro, nom leyxáraõ has velas de acordar, e sentillõs, e falou hum delles com voz rouqua, e dormente, como desvelado, e tresnoytado, e dice: *Menhu* que quer dizer, *quem anda aby*. Respondeo entãõ D. Mendo por Aravia, que era dos da rolda, e tornava por lhe dizer coufas que compriaõ, que decesse abayxo, ho Mouro tanto que deceo foy D. Mendo muy prestes ha matallo, e cortoulhe ha cabeça, e deytou-a ahos defõra, para mais seu esforço, e seguro, e nesto ha outra vela quãdo ouvio, e conheceo que eraõ Christãos, e nom sendo ainda em cima do muro, mais que dez dos nossos, chegaram hos da rolda correndo ahos brados da vela que ouviraõ, e encontrando-se com hos Christãos, vieraõ às cutiladas bravamẽte hos nossos por darem começo, e entrada aho porque hião, e hos Mouros pola tolher, antes que ho mal mais crecesse.

D. Mendo nesta afronta bradou chamando em ajuda Santiago Patram de Espanha; e ElRey tambem do pée do muro, altas vo-

zes acodio: *Santa Maria Virgem Bemaventurada, e glorioso Apostolo San-Tiago* acorrenos. Bradando ahos seus, que eraõ em cima do muro. *Matayos: andem a espada todos, que nom fique nhum*, e hos que sobiraõ, apartaraõse loguo pelo muro, em duas partes peleyjando cada hum com hos Mouros que vinham.

Era jáa tamanha ha volta, e ha roido de ambas partes, que se nom podiam entender, ElRey dice entam ahos seus muy apressado: *Façamos ajuda ahos nossos, e tenhamõnos à parte dextra se podermos sobir alfam, e Guonçalo Guonçalves com hos seus ha seextra, que filhe primeyro ho caminho que do ceiceguo, que nom possaõ hos Mouros vir por laa, e tomar primeyro ha entrada da porta, e assi atalhados se perquaõ hos nossos dentro à ha nossa mingua, e deshonra*. Mas ho Senhor Deos, que ajuda has obras de seu serviço lhes mudou em melhor, e mais seguro sua tenção, e fadigua, que onde se trabalhavão de entrar pelo muro, entrarão pela porta, e de dez escadas que fizerão, duas sóos abastaram para tudo, porque sobiraõ atée vinte e finquo, hos quaes correrão muy prestes ha quebrar has portas com hum machado que lhes foy dado de fõra, e britadas has fechaduras, e ambudes entrou ElRey apée com hos seus, e poendo hos giolhos em terra, antre has portas, com grande prazer, se encomendou, e deu muitas graças ha Deos. Hos

Hos Mouros acodirão todos ally peleyjando muy rijamente, e vendo jáa dentro comfiguo tanta gente desesperando de se poder ally teer, acolherão-se hos mais delles ha Alfam, mas pelo despercebimento em que se achárão foram loguo entrados, e muy muitos delles homens, e molheres, e moços trazidos à espada de que foy ho sangue tanto pelas ruas, que parecia serem ally mortos grande multidam de guados. Todos hos que escaparam de nom serem mortos na peleyja, forão cativos com grãdes, e riquos despojos que na Villa se acharão. Foram hy antre outros cativos, tres Cavalleyros principaes muy riquos de que ElRey ouve fazenda de grande valia. Para ho escalamento desta Villa foram escolhidos, primeyramente D. Mem Moniz Guarda mór del-Rey, e delle muy querido, filho de D. Eguas Moniz, e D. Pedro Afonso irmão delRey bastardo, e D. Lourenço Viegas, e D. Pero Paes seu Alferes, e D. Guonçalo de Souza, e outros nobres homens.

CAPITULO XXIX.

Como Auzery Alcayde de Santarem, tomada ha Villa, fugio, para Sevilha, e ElRey se tornou ha Coimbra, e donde se chamou ha Villa Santarem.

E Nirada, e tomada assi ha Villa de Santarem, Auzery Alcay-

de mór della, escapou fugindo, com tres de cavallo configuo caminho de Sevilha, quãto mais pode. Estava ElRey Mouro de Sevilha sobre ha Torre do ouro chamada, e quando Auzary asomou vendo-o ElRey vir, veyolhe por sentido, segundo muitas vezes ho coração sente dante maõ, e advinha has cousas, que seria aquelle Auzary, e diceo ally ahos que com elle estavam, elles mostráráo nom cair em couza de tam longe enxerguado, e tambem por desviar ElRey do sentido de más novas antecipado; e dice entã ElRey: *Se aquelle que vem hee Auzery, e chegando ha aquelle porto derem aguoã ahos cavallos: Santarem he tomado, e se nom derem de beber, Santarem he cerquado, e vem Auzary a gram pressa ha demandar soccorro.* Hos de cavallo chegando aho porto deram aguoã de seu vaguar, ElRey carreguouse mais de sua prognostiqua, e cheguãdo Auzary, contoulhe como se tomára ha Villa, e da grande mortindade que se nella fizera de que ElRey de Sevilha, e todos hos Mouros ouveram grande pezar, nom sôo pela perda desta Villa, mas de outras ha que ha perda desta dava cauza forçada.

ElRey D. Affonso desque tomou ha Villa, poz nella seu Alcayde, leyxandoa abastecida como compria, e tornou-se para Coimbra com muito prazer, onde contando elle à Rainha sua molher, e ha outros muitos como lhe acons-

tecera

recera na tomada de Santarem, dice estas palavras: *Don ha Deos dos Ceos muitos louvores, ante cujos olhos todas as cousas são sabidas, e conhecidas; que nom tenho agoura ha grande maravilha, serem pelo seu poder em outro tempo hos muros de Jeriquè, como se lee derribados, nem estar quedo ho Sol por roguo de Josué hum dia todo, em comparação da piedade, e misericordia que lhe aprouve fazer comigo, em me dar hum tam forte lugar tomado com tam pouca gente, pelo qual glorifico ho seu Santo nome, e suas maravilhosas obras, has quaes renovando em nossos dias elle, quiz mostrar neste feyto, tanto sobre poder humano, que quando me eu vi ante has portas da Villa abertas, poendo meus giolhos em terra com muita devação, e prazer de minha alma, orey ha elle palavras que me elle naquella ora, como todo ho al, antam deu no espirito quejandas agoura nom saberia dizer: mas dosousados esforços, e cometimentos, que se na tomada da Villa fizeram, dignão no hos que se ally acharão, porque nom he em my dizelo. Esta Villa se chamava antiguamente Cabilycrafto, e depois da morte de Santa Eyrea, lhe poseram os Christãos nome de Santarem, que vem de Santa Eyrea Martere que ha ella veyo teer.*

CAPITULO XXX.

Como ElRey D. Affonso Anriques ordenou de hir cerquar

Lisboa, e ha tomou, e das gentes Estrangeyras que para esso ouve em sua ajuda.

DEpois de tomado Santarem se foy ElRey D. Affonso para Coimbra como se dice, e nom para descansar, nem repousar seu coração, q nunca cessava de buscar afrontas, e louvadas impresas, em q Deos fosse servido, mas para ho melhor ordenar, como em frequo se melhor proveytasse do vencimento, e tomada de Santarem, sabendo que nas guerras fama de huma vitoria proveytada com tempo daa azo ha muitas, pelo qual ajuntou loguo seu poder para conquistar hos lugares que ficavam na Estremadura de Santarem atè ho maar, em especial ha Cidade de Lisboa, ha qual tomou no modo que se segue.

Cheguando ElRey ha terra onde Lisboa está situada, pareceo-lhe melhor guerrear, e tomar has Fortalezas aho redor della ante de cerquar ha Cidade por tal q quando viesse ho cerquo tivessem hos seus menos trabalho nas forragens, e se podessem hos seus mais ligeiramente sem outras guardas estender pela terra, e ally tomou loguo ho Castello de Mafora, e deuho ha D. Fernão Monteyro, ho primeyro Mestre de Aviz que ouve em Portugal, e apoz esto foy loguo cerquar Sintra, e tomou-a, mas se foy por força, se por preytaria

refia nom ho achamos escrito, e sendo assi tomada, appareceo no maar huma frota de cento, e oitenta velas, de gentes, q̃ naquelle tempo moverao de Alemanha, e de Inglaterra, e de França, para guerrear hos infieis por serviço de Deos, e vindo assi todos de maar em fóra demandar terra à rocha de Cintra.

Estava ElRey D. Affonso em cima do Castello, e seus principaes que com elle eraõ, e maravillhando-se do ajuntamento, e naveguação de tam grande frota, mandou loguo quatro Cavalleyros, ha saber que gentes eraõ, e ha causa de sua vinda, hos quaes cheguando ha Casquais jáa ha frota toda poufava, vieraõ entam ha fallar, e perguntarlhes que gentes eraõ? Elles responderam, que eraõ Christãos partidos de suas terras para virem guerrear por serviço de Deos hos Mouros imiguos de sua santa Fée. Nesta frota vinham muitos Condes, e outros grandes Senhores, mas ha escriptura nom falla de seus nomes, mais que de quatro, hum por nome Mossen Guilhem de lingua espada, Conde de Lincoll de que se diz ser em seu tempo avido pelo melhor Cavalleyro, que sabiaõ em toda Inglaterra, nem França, aho outro chamavam Childe Rolim, aho outro D. Liberche, aho outro D. Ligel.

Sabendo ElRey pelos que láa mandara como eraõ Christãos, e da tenção que traziam para servir

ha Deos, foy deffo muy ledo, e bem se lhe poz no sentido q̃ Deos fizera mover aquella gente, e aportar em sua terra, por lhe fazer tanta merce, que ha Cidade de Lisboa fosse tomada, e deu-lhe por ello em seu coração muitos louvores, pelo qual lhes enviou menssageyros, porque lhes mandou dizer como elle soubera hos bons movimentos, e tenção de suas boas vontades, que traziaõ para servir ha Deos, e que fossem bem certos que nom sem misterio seu, e vontade, elles eraõ ally aportados trazendohos N. Senhor ha tal luguar, onde ho bem podiaõ servir, e comprir seus desejos, e devação, e nom menos accrecentar suas honras para este mundo, porque de ally donde elles estavaõ pouzados nom mais de sinquo leguoas, estava hũa Cidade de Mouros muy guerreyra das principaes de Espanha, de que por maar, e por terra se fazia muita guerra, e dano ahos Christãos, ha qual tinha muy fermoso porto, em que suas Náos, e muitas mais podiaõ muy seguramente estar anquoradas, e elles aver muitos mantimentos em abastança, e pois aho Senhor Deos aprouvera sem irem trabalhar mais longe, trazellos tam perto de tamanho azo, e oportunidade para ho que vinham buscar, nom leyxassem esta empresa por Deos tam querida, e mostrada por outra nhuma creatura, e que elle como Rey que era da terra hos ajudaria ha ello com todas

suas forças, como elles bem verião.

Andáram assi estes recados de huma parte, e da outra, atêe que vieram concertar de irem juntamente todos cerquar ha Cidade, à condição que sendo tomada, metade fosse delRey, e ha outra metade dos Estrangeyros, e assi loguo ElRey por terra, e ha frota por maar foram poer cerquo ha Lisboa, ElRey acentou seu arrayal da parte do Oriente, onde aguora está ho Moesteyro de S. Vicente de Fôra, e hos Ingleses, e outras gentes tomaraõ ha parte do Ponente, onde ora são os Martires. Durou ho cerquo perto de sinquo mezes, por ha Cidade ser muy forte, de sitio, e cerqua, e estarem dentro muitos Mouros, q ha muy bem defendião, fizeraõ-se neste cerquo grandes escaramuças, e fortes combates, em que se matavam muitos Cavalleyros de huma parte, e da outra. Cada hum arrayal dos Christãos, edeficou sua Egreja em que enterrassem hos que ally morriam, e ElRey D. Afonso fez ha sua, onde depois foy edeficado ho Moesteyro de S. Vicente à honra do Martyre S. Vicente, e hos Estrangeyros edeficáram outra que ora he chamada Santa Maria dos Martyres. Estas Egrejas estão aguora dentro dos muros da Cidade, desque ha cerquou ElRey D. Fernando ho noveno Rey de Portugal, e omo se adiante dirà, porque quando Lis-

boa esta vez foy tomada ha Mouros, nom era sua cerqua mayor, que quanto se ora vee, e chama cerqua velha.

Quando veyo em dia dos Martires S. Chrispino, e Chrispiniano, que hee ahos vinte e sinquo dias do mez de Outubro, andãdo ha era do Senhor em mil cento quoren- 1147. ta e sette annos, foy a Cidade muy rijamente, e com grande determinação combatida, dando ho Senhor Deos tanta graça ahos Christãos, que seu esforço, e gram devaçam de peleyjar por seu serviço, passava pelas muitas feridas, e mortes, e todas outras grandes difficuldades, e periguos do combate, avendo elles todo por menos, pelo grande pezar que tinham em lhe parecer que todo seu trabalho feria debalde, e Deos nom servido, se ha Cidade se nom tomasse, e assi com este fervor, e muy animosa determinação, poendo em fim ho que hos seus devotos corações tanto desejavão, entrãrão ha Cidade por força.

En trou-se principalmente por ha porta que ora chamão de Alfama, e de hy pelas outras portas, e depois de entrada foy dentro ha peleyja muito mais fera, que janda foe antre hirados vencedores, e vencidos, desesperados, peleyjando jáa hos Mouros com estremada desesperação, e vontade de querer antes morrer antre has mortes de suas molheres, e perdimento de filhos, paes, parentes, e amigos, e
assi

assi hos Christãos nom com me-
nos indinaçam por infieis entra-
dos, e vencidos querendo ainda
mais deter, e danificar seu venci-
mento, nem se querendo dar por
vencidos, por tanto foy tam gran-
de ha mortindade delles, e sobejo
ho conto dos que foram mortos,
e trazidos ha ferro, que he escuza-
do cuydar quam pouquos ficáraõ.

CAPITULO XXXI.

*Do que ElRey D. Affonso An-
riques fez depois de entrada
ha Cidade de Lisboa, e toma-
da, e do que falou, e paßou
com has gentes Estran-
geyras.*

DEsque ha Cidade de Lisboa
assi foy tomada por ElRey
D. Affonso Anriques, e aquelles
Estrangeyros com elle ajuntou lo-
guo ElRey todos, e com grande
procissão se foraõ à Mesquita on-
de ora estãa ha Sée edeficada, e
depois de limpa, e mundificada
das abominaveis ceremonias que
hy eraõ feytas da seyta de Mafa-
mede, hos Cleriguos, e Bispos re-
vestidos, segundo sua ordem, com
Te Deum laudamus, entraraõ nel-
la, e assi foy consagrada, e institui-
da à honra, e louvor da Virgem
Maria, celebrando loguo em ella
hos officios Divinos nomeando-a
por Sée Cathedral, se aho Santo
Padre aprouvesse. Feyto esto man-

dou ElRey loguo chamar Mossen
Guilhem de lógua espada, Childe
Rolim, e D. Liberche, e D. Ligell,
e outros Capitães, grãdes, que eraõ
na companhia dos Estrangeyros, e
dicelhes. *Amiguos bem sabeis co-
mo concertãmos se nos Deos desse ha
Cidade q̃ ha partissemos por meyo, e
pois ha elle por sua piedade aprouve
de ha tomarmos, muitos louvores, e
graças lhe sejaõ dadas, vós escolhey,
e tomay Cavalleyros, e eu darey
outros que vãõ partir ha Cidade, e
assi todalas cousas que dentro, e fora
della ouver, e forem achadas.*

Vendo esto aquelles Capitães,
e gentes Estrangeyras tiveram ha
grande bem ho que ElRey dizia,
e responderaõ-lhe que averiaõ so-
bre ello concelho, e lhe tornariam
reposta. Ho concelho, e determi-
nação delles foy, que pois partiraõ
de suas terras, e foram ally vindos,
sõo com tenção de servir ha Deos,
nem fora outro nhum seu propo-
sito, e vontade, nom queriaõ aver
Cidades, nem terras, nem outras
riquezas, quanto mais nom lhes
parecendo coufa conveniente que
tal Cidade fosse partida, nem
manteuda cõ ElRey de por meyo
em sua terra, que abastava para
elles leyxarem-na em poder de
Christãos como fora seu dezejo, e
assi se foraõ ha ElRey, e lho dice-
raõ muy francamente, ho que lhes
elle muito agradeceo, offerecen-
do-se, que se alguns delles, e de
suas gentes quizessem ficar em
sua terra, elle lhe daria luguares

para povoarem, e viverem em elles izentamête, e às suas vontades. Depois desto partio ElRey grandemente com hos Capitães, e gentes que quizeram tornar para suas terras, e assi se espediraõ delle com muita sua graça, e hos que ficaraõ para morarem na terra escolheraõ para sua povoração vivenda ha Atouguia, e Lourinhãa, e Arruda, e Villa-verde, e Villa-franqua, que primeyro foy chamada Cornagua, porque aquelles que ha povoaram eraõ Ingrezes de Cornualha, e chamaraõ-na do nome de sua terra, e povoaram tambem ha Azambuja, e pozeraõ-lhe este nome, porque estava ally hum grande Azambujeyro, e hos Ingrezes por em sua lingua fazerem do mascolino, femenino, chamaraõ-lhe Azambuja. E segundo memoria dos edeficadores daquelle lugar, o senhor daquelles que ha povoaram havia nome Rolim, nom que por esso fosse Childe Rolim, ho que em cima dicemos ser hum dos grandes senhores que naquella frota vinha, ho qual nome he de cuydar que ficasse em Portugal para povoar terra de novo, avendo tantas Villas, e luguares povoados, de que mais com rezaõ se devera partir com elle ficando na terra, mas he bem de crer, que fosse outro algũ Capitaõ Fidalguo seu parente, com q folguassem de fiquar, e seguir alguma daquella gente, segundo que desentam, e hoje em dia seus successores, bem

mostraraõ sua cavallaria, e fidalguia com muita honra, e serviços feytos ahos Reys, e Reyno de Portugal, e outros alguns destas gentes povoaraõ Almada, e pela nomeação deste nome se mostra que foraõ muitos ha povoalla, e fazella, ou por trabalho de suas pessoas, ou por contribuirem dinheyros para esso, porque ho proprio nome seu em linguaagem Ingreza he, vimadel, que quer dizer em Portuquez: *todos ha fazemos*, e depois por tempo, que todalas cousas muda, corrompendo-se ho nome, lhe chamaraõ Almadam, ho que ainda vay teer ha Almadee, que soa em Ingrez, todo feyto, mas leyxaremos aqui hum pouco de profeguir ha Estoria por contarmos de alguns milagres, que ha N. Senhor aprouve de fazer por alguns Martyres, que no cerquo, e entrada de Lisboa morreraõ, em especial de hum Cavalleyro Almadão por nome Anrique, sendo muita razaõ, que hos Justos sejam como diz ha sagrada Escritura em memoria eterna, e de sua gloria por Deos manifestada, se faça louvada menção, pois se faz de seus temporaes feytos, cujos merecimentos por muito que neste mundo mereçamos, nom chegua à gloria, e louvor do premio, que no outro ante Deos se alcança.

CAPITULO XXXII.

*Dos milagres que Deos mostrou
pelo Cavalleyro Anrique Ale-
maão que morreo quando ha
Cidade de Lisboa foy
entrada.*

A Cima se dice, como durando ho cerquo de Lisboa soterraram hos mortos naquellas duas Egrejas, que nos reaes se fizeram para ello, e tomando-se ha Cidade aconteeceo dos que na entrada soterraram na Egreja que ora hee, chamada S. Vicente de Fóra, hum nobre, e valente Cavalleyro Alemaão chamado Anrique, comprido de bons, e virtuosos costumes, foy morto naquelle combate peleyjando muy esforçadamente, e sendo assi enterrado naquelle lugar N. Senhor em cujos olhos hee muy preciosa ha morte dos seus Santos, e Bemaventurados aquelles, segundo elle dice, q̃ no amor de Deos, quanto mais hos que por seu amor morrem, fazia por este Cavalleyro Anrique muitos milagres de que alguns sómente por mostra brevemente diremos.

Vinhaõ na frota daquellas gentes Estrangeyras dous homens surdos, e mudos de seu nascimento, e hindo hum dia à sepultura daquele Cavalleyro deytaraõ-se apar del le com grande devação, pedindo em suas vontades, que por seus me-

recimentos lhes empetrasse do Senhor Deos piedade, e misericordia para sua enfermidade, elles jazendo assi adormeceram ambos, e appareceu-lhes loguo em sonhos ho Cavalleyro Anrique vestido em trajos de Romeyro, trazendo na mão hum bordão de palma, e falou àquelles mancebos, dizendo-lhe: *Alevantayvos folguay, e avey prazer, e hy ouvi, e falay, que pelos merecimentos meus, e destes Martyres, que aqui jazemos, guanhastes do Senhor Deos graça, aqual hee com vosquo.* E dito esto desapareceo, elles entam acordarão, e achando-se saãos de todo, ouvindo, e falando milagrosamente, e assi em voz, e linguoagem clara, começarão ha contar ha todo ho povo ho milagre que Deos em elles fizera pelos merecimentos deste Cavalleyro.

E ElRey D. Affonso, e todos hos que hy estavam davão muitas graças, e louvores aho Senhor Deos, que taes maravilhas obra, como diz ho Profeta, por honrar, e exaltar hos seus Santos, e amigos. Era este Cavalleyro Anrique natural de huma Villa que se chama Bom composta na ribeyra de Reyna quatro leguoas acima de Colomna, na qual eu fuy, e estive dessas vezes, que àquellas partes fuy enviado por Embayxador vendo-a sempre com muita affeyção, e saudosa lembrança deste Santo Cavalleyro Anrique.

CAPITULO XXXIII.

Como ho Cavalleyro Anrique appareceo em sonhos ha hum homem bom, mādando-lhe q soterrase hum seu Escudeyro apar delle, que na entrada de Lisboa muito ferido morrera.

Loguo ha poucos dias, que esto aconteceo veyo ha morrer hum Escudeyro deste Cavalleyro Anrique de grandes feridas, que tambem ouve na entrada da Cidade, e enterraraõ-no na mesma Igreja donde jazia seu senhor, e sendo ally soterrado, appareceo de noyte ho Cavalleyro Anrique a hum homem muito velho, que servia aquella Igreja e avia nome Anrique como elle, dizendolhe: *Levantate, e vay aho lugar onde hos Christãos enterraraõ ho meu Escudeyro alongnado de mim, toma ho seu corpo, e vem enterrallo aqui junto comigo, porque quem me seguio, e se ajuntou comigo na morte, nom deve ser apartado na sepultura.* Do que aquelle homem bom nada curou, e vindolhe outro tal segũdo aparecimento, e amoestação tam pouquo curou desso, como da primeyra, entam lhe appareceo ha terceyra vez ho Cavalleyro Anrique muy irado, e com sembrante bravo, e queyxoso ameaçando-o com palavras de grande medo, se

loguo nom fosse comprir ho que por tantas vezes lhe dicera, pelo qual aquelle bom velho cheyo de temor se levantou loguo de noyte, e foy com candeyas à sepultura onde jazia ho Escudeyro, e desenterrou-o trazendo-o elle por sy sóo e lhe fez huma cova ha melhor que pode apar do Cavalleyro Anrique onde ho enterrou, e quando veyo pela menhãa, achouse ho velho tam saõ, e sem cançasso do trabalho da noyte passado, sendo impossivel por sua muy cançada idade podelo fazer, como se jouvera em sua cama folguando sem fazer nada, e contando aho outro dia todo assi como lhe acontecera, ahos Prelados, e ha todo ho povo deram todos muitos louvores ha N. Senhor.

CAPITULO XXXIV.

Da palmeyra que naceo na cova do Cavalleyro Anrique, e dos milagres que Deos por elle fazia.

Querendo ainda ho Senhor Deos segundo ha grande avondança de sua infinda benificencia, mostrar por mais maravilhas quanto lhe tinha aprazido, ho serviço deste Cavalleyro Anrique, appareceo à cabeceyra de sua sepultura huma palma semelhante àquella que trazem os Romeyros de Jerusalem em suas mãos, assi come

começou, em verdecer, e deytar folhas, e crescer sobre ha terra, em sua altura juxta, ElRey, e todos vendo tam grande, e famoso milagre, louvarão muito ha Deos, e quantos enfermos ally vinham tomar palma, e deytavão aho colo loguo eram saãos ha essa hora, de qualquer enfermidade que tivessem, e outros ha tomavão, e tostavão, e depois de moida bebiaõ della aquelle póo, e assi mesmo se achavão loguo saãos das dores que tinham, e tanta foy ha continuação da muita gente que vinha tomar daquella palma, q̃ a pouquo tempo nom ficou nada della sobre ha terra, atée por nom porem boa guarda nella, vierão algũs de noyte, e ha arrancarão de todo, levando ho que ficava sobre ha terra. Por estes milagres, e outros que N. Senhor aprouve de fazer pelos seus Santos Martyres, q̃ ally morreraõ, tinha ElRey nelles muy grãde devação, que se sentia em sy algum abalamento de doença deytava-se em oração sobre seus jaziguos, e achava-se loguo remediado.

CAPITULO XXXV.

De como ElRey D. Affonso Anriques ordenou de fazer Lisboa Bisgado, e quem foy ho primeyro Bispo della.

PAssado assi todo esto fez ElRey juntar toda sua gente que

com elle era, e dicelhe: *Amiguos meus eu atéeguora como vistes depois de tomada esta terra, e Cidade, me ocupey em ordenar, e destribuir hos bens temporaes della, hos quaes muitas vezes tem rezaõ, nom em dignidade, nem em preyminencia, mas em ordem para se haver primeyro de entender nelles, que nos espirituales para que Deos seja assi mais ordenadamente servido, segundo requiere ha orde, e maneyra das cousas deste mundo, e ha fraqueza da condiçaõ humana sem ho temporal nom pôde vaguar no espiritual, aguora he muita rezaõ que nom tardemos mais de entender no Espiritual, ordenemos, e elejamos quem nesta Cidade seja Bispo, e Pastor de nossas Almas, e regedor da Egreja Cathedral. Louvarão todos ho que ElRey dizia, e entam foy eleyto hum homem virtuoso, que ally era, chamado Gilberto, de muito boa vida, e costumes, e leterado em Degredos, e ha poz esto mandou ElRey loguo notificar aho Papa cumpridamente ho cerquo, e tomada de Lisboa, da eleyçaõ do Bispo, que por serviço de Deos novamente fizera pedindo ha Sua Santidade, ho quizesse confirmar. Ho Papa lhe outorguou todo esto, e outras mais cousas, que lhe enviou pedir dandolhe grandes perdões, indulgencias para has Egrejas que tinha feytas. Tanto que este recado veyo de Roma chamou ElRey ho Bispo Gilberto, e dicelhe: *Bispo estas duas Egrejas, foraõ aqui edificadas**

como

como sabeis, tẽdo nõs ainda esta Cida-
de cerquada para se nellas enterra-
rem hos q̃ morrião pois ha N. Senhor
aprouve de vermollo, e podermollo fa-
zer, eu quero dotalas começando pri-
meyro no Moesteyro de S. Vicente de
Fóra. E entam ho dotou de mui-
tas possesções, porque entendeo q̃
poderiaõ bem, e sem minguaõ vi-
ver, hos que em elle ouvessem de
servir ha Deos, e para hos Povos
terem mais azo, e devaçam de aju-
dar, e fazer ho Moesteyro poz em
elle grandes indulgencias, que lhe
ho Papa mandou, e assi tambem
na Egreja de Santa Maria dos Mar-
tires.

CAPITULO XXXVI.

*De como ElRey D. Affonso An-
riques ordenou Prior no Mo-
esteyro de S. Vicente de Fò-
ra, e quem foy primeyro
Prior delle, e de que
Ordem.*

E Depois desto confirmando El-
Rey como ho seu Moesteyro
de S. Vicente de Fóra ouvesse de
ser melhor servido prepoz de poer
em elle Capellães Cleriguos onest-
tos, e estando neste seu preposito,
aconteceo chegar ha Lisboa hum
Frade Flamenguo de boa, e onest-
ta vida, chamado Gualterio, e com
elle quatro Frades seus cõpanhey-
ros, que vinham ha busquar onde
fizessem hum Moesteyro da Or-

dem de que elles eraõ, para nelle vi-
verem. ElRey sabido de sua vida,
e preposito folgou muito, e man-
dou por elle dizendo-lhe como
edificara aquelle Moesteyro de S.
Vicente, roguandolhe que elle, e
seus companheyros quizessem nel-
le viver, e estar por ser caza para
ello muy conveniente, e para Deos
hy delle ser servido, aprouve mui-
to dello ha Gualterio, e ha seus
companheyros, e foraõ-se loguo
para ho Moesteyro.

Queria muito este Prior Gual-
terio, que ho Moesteyro fosse cha-
mado da Ordem que elle era, e
que ElRey no Moesteyro nom ti-
vesse nhum especial poder, ho que
nom querendo ElRey consentir,
se partio Gualterio com hos seus
companheyros para onde vieraõ.
ElRey fez entam Prior hum Co-
neguo Estrangeyro, q̃ avia nome
Damer, ho qual ha cabo de pou-
quos annos se foy tambem para
sua terra, por onde parecendo ha
ElRey que Religiosos assi vagua-
nãos, e fõra de Suprior por muita
devoção que tragaõ, e presumaõ
nom haõ graça para durar à ordẽ,
e serviço de Deos determinou de
mandar aho Moesteyro do Banho
que he da Ordem dos das sobre-
pelizes por hum Coneguo q̃ cha-
mavão Guodinos, q̃ fosse ho Prior
do Moesteyro, ho qual sendo assi
Prior por suas virtudes foy eleyto
por Bispo de Lameguo, e ElRey
entam mandou por outro Cone-
guo ha esse mesmo Moesteyro do
Banho

Banho, que avia nome D. Mendo, e avendo oyto annos q̃ era Prior, se veyo ha finar; e ha poz este ouve outro Prior, que chamavaõ D. Payo, e foy ho derradeyro Prior que em S. Vicente ouve em tempo del Rey D. Affonso, e posto que estas couças que dicemos fossem feytas por espaço de tempos, em vida del Rey D. Affonso. Nós contamolas aqui juntas por pertencerem à tomada de Lisboa. Ora adiante diremos outras couças que se fizeraõ loguo seguintes à sua tomada.

CAPITULO XXXVII.

Dos Luguares que El Rey D. Affonso Anriques depois tomou na Estramadura, e Alem do Tejo.

DEpois de El Rey D. Affonso Anriques ter tomado Lisboa como se jáa dice, loguo naquella anno seguinte andando ha era de N. Senhor em mil e cento e quarenta, e oyto annos, foy El Rey sobre Alanquer, e Obidos, e Torres vedras, e sobre outros Castellos da Estramadura, que ainda eraõ de Mouros durando em hos tomar seis annos, e depois que hos teve assentados, e assi toda ha terra da Estramadura, ajuntou todas suas gentes, e passouse ha Alemtejo, onde fez grande destruição em hos Mouros tomandolhes Alca-

cere, Evora, Elvas, Moura, e Serpa, e outros luguares atée chegar ha Beja, ho qual tendoa cerquada entrou grande poder de Mouros pela Comarqua da Beyra ha fim de retraher, e fazer cessar ho dano que El Rey em elles fazia em Alemtejo, e cerquaraõ Tranquozo, e depois de combatido tomado por força destruíraõ ho lugar, e leyxaraõ-no, matãdo muitos Christãos, e levando muitos delles cativos.

El Rey D. Affonso posto que lhe estas novas chegasssem, nom se quiz levantar do cerquo, que tinha sobre Beja, antes ha combateo, antam fortemente com engenhos, e artilharias, atée que ha tomou por força, e pelo despeyto que tinha do mal que hos Mouros fizeram em Tranquozo, todos hos Mouros de Beja andaraõ à espada, ficando muy poucos vivos. Foy Beja tomada na era do Senhor de mil cento e sinquoenta e sinquo annos. Feyta assi esta destruição nos Mouros, e avidas estas vitorias nas terras Dalentejo, leyxou El Rey Beja, e todos los outros Luguares, muy bastecidos, e providos de Cavalleyros, e gente que hos muy bem podessem defender, e guardar, e tornou-se para Coimbra com muita honra, e grande prazer, pelas merces, e grandes vencimentos, que lhe N. Senhor Deos contra Mouros deraa.

CAPITULO XXXVIII.

1165.

Das filhos que ElRey D. Affonso ouve, e como cazou sua filha Dona Mofalda.

TAnto que ElRey D. Affonso chegou ha Coimbra lhe foy loguo commettido cazamento para sua filha Dona Mofalda, elle teve tres filhas, e hum sôo filho, ho filho ouve nome D. Sancho, que erdou ho Reyno por falecimento de seu pay, e em sendo Ifante foy sempre muy bom e esforçado Cavalleyro, e valente, e depois que Reynou, nom menos boom, virtuoso, e esforçado Rey, fazendo muitas cavallarias, e accrescentando seu Reyno como em seu lugar contaremos, e ha primeyra filha ouve por nome Dona Mofalda, que foy cazada com D. Reymondo, filho do Conde D. Reymondo de Barcelona, e ha outra chamada Dona Urraqua, cazou cõ ElRey D. Fernando de Liam; ha terceyra filha ouve nome Dona Tareja. Esta foy cazada cõ D. Felipe Conde de Frandes, e sendo assi commettido ha ElRey D. Affonso ho dito cazamento para sua filha Dona Mofalda, ha vieram ha concertar, que ho Conde D. Reymondo de Barcelona viesse à Cidade de Tuye, que era delRey D. Affonso, e ally fizessem vistas antresy sobre este cazamento. Entam

le partio ElRey para láa com muitos Senhores Prelados, e Cavalleyros, levando comfiguo ha Rainha sua mulher, e suas filhas. Chegúram ha Tuye dez dias andados do mez de Janeyro; dahi ha oyto dias chegou ho Conde D. Reymondo, fezlhe ElRey dar bayrro, e pouzadas grandes, e boas para elle, e toda sua gente, que com elle vinha ha qual era muita, e muy luzida, vindo ho Conde, ElRey sahio-ho ha receber acompanhado de honrados Prelados, e outros Grandes do Reyno, e Cavalleyros muy principaes; hiam com elle D. Joam Arcebispo de Bragua, D. Mendo Bispo de Lameguo, D. Izidoro Bispo de Tuye, D. Pedro Conde das Asturias, ho Conde D. Ramiro, e ho Conde D. Valquo, D. Guonçalo de Souza, D. Pedro Paes seu Alferes, e outros muitos riquos homens, e Cavalleyros com muita gente. Quando ho Conde chegou veyo ElRey para elle, e ho recebeu com muita honra, e guazalhado, trazendo ho configuo até ho Paço, ally descavalguáram, e se foram loguo para onde estava ha Rainha, e has Ifantes, e ho Conde essto mesmo fez grande reverencia à Rainha, e suas filhas, de que foy muy bem recebido, e depois de fallarem ally hum pouquo tomou ElRey ho Conde, e levou-ho para onde aviam de comer.

Aquelle dia comeo ho Conde com ElRey em sala, elle, e todos hos

hos que com elles vinham, e assi ha Rainha, e has Ifantes com suas Donas, e Donzelas, e desque acabaram de comer, vieram Jograens, e tangedores, e foram grandes danças. Isto acabado, avendo-se ho Conde de hir colher ha suas pouzadas se quizera ally despedir delRey, e elle nom quiz, se nom que se espedice sóo da Rainha, e suas filhas, e foy-se com elle atée porta do Paço onde avia de cavalgar, e ElRey tinha jáa ahy cavallo para hir com ho Conde; mas ho Conde nom ho quiz consentir em nhuma maneira, ficou entam ElRey, e todos hos outros Senhores, e Cavalleyros da Corte, se foram com ho Conde atée sua pouzada, ElRey mandou ha todos seus Officiaes, q dessem todas has cousas sem dinheyro, que ho Conde ouvesse mister, em quanto hy estivesse, e des aquelle dia emdiante, começaram ha falar no trato do casamento da Ifante, e do filho do Conde, estiveram em ho concertar atée dous dias por andar de Janeyro em que se fez ho casamento; no quoad dia sendo hy juntos muitos Senhores, e Prelados, e Cavalleyros de huma parte, e da outra, foy lida á Rainha, e Ifantes huma Procuraçam de D. Reymondo filho do dito Conde porque dava poder ha seu Pay, que em seu nome podesse receber com elle ha Ifante D. Mofalda filha delRey D. Affonso. E vista ha Procuraçam,

ElRey tomou sua filha, e trouxe a ante ho Arcebispo de Bragua, ho qual tomou ho Conde pela mam, e assi ha Ifante, e entao hos recebeu, elle como Procurador de seu filho, e ella por sy, como manda ha Santa Madre Egreja de Roma, e esto feito, entreguou ElRey sua filha aho Conde, que ha levasse consigo atée onde ouvessem de ser feitas has vodas, e ho Arcebispo de Bragua, e D. Martim Moniz, e assi Donas, e Donzelas foram em sua companhia della. Deu ElRey ricas joyas aho Conde, e ahos seus fez merces de modo que elle, e todos hos que com elle vinham partiram muy contentes delRey. Partio-se assi ho Conde, levando ha Ifante consigo, e elle partido, ElRey se tornou para Coimbra com toda sua gente, e Corte.

CAPITULO XXXIX.

*Como ElRey D. Affonso tomou
Cezimbra, e Palmela, e peleyjou,
e venceo ElRey Mouro de
Badalhouse com muita
Mourama.*

Sempre despois deste casamento ElRey D. Affonso esteve, e andou por aquelles luguares, que guanhára ahos Mouros, provendo-os das couzas, que lhe compriam para sua defençam, como fossem guovernados em justiça,

1165. e estando assi em Alcacer na era do Senhor de mil e cento e sessenta e cinco annos avendo jáa ElRey setenta e hum de sua idade, veyo recado como Cezimbra estava minguada de gente, q ha tomara se fosse sobre ella. Ha esta nova partio loguo ElRey de Alcacer com toda sua gente, e foy-a combater com tanta affronta, que ainda que ha Villa, e Castello eram muy fortes, filhou-a por força, e desque teve ha Villa soceguada, e posto nella quem a guardasse, determinou de hir ver Palmella, e ho acento, e fortaleza della, levando consigo, sessenta bons Cavalleyros, e alguma gente de pée, e besteiros, e cheguando ha Palmella, e estando vendo a, asomou ElRey de Badalhouse com muita Mourama das frontarias daredor, em que avia quoaatro mil homens de cavallo, e sessenta mil de pée, e vinhaõ aho longuo sem ordem ha gram pressa para soccorrer Cezimbra, descuidados de verem, nem acharem ally Christãos. Tevesse ElRey traz hum cabeça, e vendo hos que eram com elle tanta gente, começaram de aver grande receyo, e todos aconselhavam ElRey, que se acolhesse ha seu arayal ho melhor que podesse, e delles diziam, que se puzesse em huma alta serra, que por hy vay, que se chama ha serra Dazeitam, e tomassem em ella algum lugar forte para se deffenderem, atée hir recado ahos do arrayal.

ElRey com quanto vio ho medo, e receyo dos seus pela grande multidam dos Mouros; porém esforçando-se no poderio de Deos, ser mayor que ho dos homens, no qual elle sempre esperando se achava vencedor, fallou ahos seus em esta maneira: *Que esmayo he este amigos, ou que nova desconfiança do Senhor Deos, nem que vedes vós agnora de novo, para tanta torvaçam, estes muitos, que vedes sam hos que vós muito menos, dos que ora soes, sempre vencestes, para effo ganharmos nós peleijando, e vencendo, à sinquenta annos, tanto merecimento, e honra ante Deos, e ho Mundo, para todo em huma sóo hora, fugindo perdermos, certo que ouvindo-vos, ho que ouço, se vos ha todos nom conhecera, podera mal cuidar, serdes hos que comiguo vencestes muitos mais, que estes inimigos no campo Dourique, e em outros lugares, nom ponhaes ante vós meus amigos, quantos mais sam, que nós, mas quanto no poder, e querer de Deos, por quem peleyjamos, sam muito menos que nós, ho medo, em que hos Deos jáa por para nós mayormente se dermos nelles de sobresalto, far da que lhes pareçamos muitos mais do que somos, e elles assi mesmos, menos muito, do que sam, e tendo nos Deos tantas vezes mostrado esta verdade, podeis ainda cuidar em nos devermos de retraher, nem fugir, Deos por nós sempre contra elles em honra, e vencimento, e nos quereimos ora poer em des-honra,*

honra, e nossos inimigos em gloria, e esforço contra nós. Ora avey Cavalleyros, que mingua de fée, mingua de crença, nos encurta ho esforço, mal concorda no coração de Christam esmayo com ardidez, mal no Christam desconfiança com fée, que inda q̃ pouquos sejamos, tambem de muitos, pouquo sam hos q̃ pelesjam, nom tem hoje estes nossos inimigos em seus corações, confa mais certa que topando-se no campo comvosquo, e comiguo, averem-se loguo por vencidos. tanto que nos virem nom ficará destroço, nem mortos, nem vencimentos passados, quantos contra elles ouvemos, que como presentes ante sy nom ponham, este de agouro, que com ha graça de Deos averemos. Pelo qual meus bons Cavalleyros, nom vos venham por sentido medos, de que nosso Senhor Deos sempre livrou, e mostrou ho contrario, e pois por tantas, e tam milagrosas vitorias, que sobre nosso poder, por sua piedade nos deu, temos tam sabido nada ser ha elle impossivel, nom devemos nada temer, vamos loguo com sua graça, que nos sempre acompanha ferir nos inimigos. Eu quero hoje ser vosso pendaõ, e ver se me quereis seguir, e guardar como sempre fizestes, que pois Deos ordenou para mostrar mais seu grã poder, que com tam pouquos me aqui acertasse, eu determino por seu serviço, hoje neste dia, de vencedor, ou de morto me nom partir do campo.

Desque ElRey acabou de falar, vendo hos seus em elle tam

grande confiança, e determinação, todos muy esforçados com suas palavras, e esforço, disseram, que por muito mais dezigual, que ho cazo fosse, delles ahos Mouros, pois elle seu corpo detreminava poer ha tal feito, elles lhés nom faleceriam, e ho segueriam como sempre fizeram, dizendo que dessem loguo nelles. Vinham jáa pelo infesto assima, ha cerqua, e nom aviam mais que tardar. Abalou entam ElRey á pressa com grande coração, e esforço, e todos com elle, em se mostrando fez dar às trombetas, e foram ferir nos primeiros tam rijamente, q̃ loguo muitos delles foram derribados, antre mortos, e feridos. Hos Mouros achãdo-se salteados, e conhecendo, que aquelle era ElRey D. Affonso, que tanto temiam, figurandose lhe, que seria muita mais gente, foy ho medo em elles tam grande, que começaram loguo ha fugir, parecendo ahos trazeiros, que hos seus mesmos, que voltavam fugindo, eram inimigos, como soe ha fazer gente de medo cortada, e assi correndo ho desmayos por elle, se puzeram todos em desbarate. Alguns contam, que se guardou ElRey para de madrugada dar nelles, onde foram vistos pouzar, por ser ora, e tempo azado, para mais desmayo, e desbarato dos Mouros, e assi ho fez, e hos desbaratou. Como quer, que fosse feito, foy em que entrou saber de Cavallaria,

ria, com grande coração, e esforço ajudado por nosso Senhor, por cujo serviço se aventurava. Seguiu ElRey apoz hos Mouros matando, e ferindo, e cativando muitos no alcance tomãdo-lhes ha carriagem, e despojos grandes, de quanto traziam. Tanto que ho desbarato foy acabado, mandou ElRey dous Cavalleyros ha grande pressa ha Cezimbra ha suas gentes, q̃ láa fiquaram, q̃ loguo fossem todos com elle, e foram aho outro dia todos hy juntos, muito ledos, pela boa andança, que Deos dera ha ElRey, e nom menos tristes, por se nom acertarem com elle na batalha. Tanto que hos de Palmella viram ho desbarato dos seus Mouros, e hos Christãos juntos contra sy, tendo perdida ha esperança do soccorro, preitejaram-se cō ElRey, que hos leixasse sahir em salvo, e lhes dariam ha Villa; e ha ERey aprouve dello, e assi ouve ha Villa de Palmella.

CAPITULO XL.

Do desvairo, que sobreveyo entre ElRey D. Affonso Anriques e ElRey D. Fernando de Liam seu genro, e como se quebrou ha perna ha ElRey D. Affonso, e foy prezo delRey D. Fernando, por caso da perna quebrada.

Sendo ElRey D. Fernando de Liam cazado cō Dona Urra-

qua, filha delRey D. Affonso Anriques como acima dissemos, veyo ha deixala, e apartar-se della por mandado do Papa, por serem parentes muy cheguados, e cazarem sem dispensaçam, mas ho modo como este apartamento foy feito, nem ho que se fez desta Rainha Dona Urraqua nõ achamos escripto, salvo, que ouve della hum filho chamado D. Affonso, que depois da morte de seu pay foy Rey de Liam. Tomando ElRey D. Affonso deste feito grande pezar, pôs em sua vontade de hir cerquar Badalhouse, que estava em poder de Mouros, por ser da Conquista delRey D. Fernando de Liam, e ajuntando suas gentes para esso foy poer cerquo sobre ha Villa, estragando-lhe pães, e vinhas, e fazendo-lhe tanto dano, e apresso, que veyo ha tomala. Como quer que hos Mouros, se muy bem defendessem, ElRey D. Fernando quando soube, que ElRey D. Affonso de Portugal tomara Badalhouse, envioulhe ha dizer por seus Menssageiros, que lha leixasse, pois sabia, que era sua, e de seu Reyno, e ElRey D. Affonso lhe respondeo, que lha nam avia de leixar, e entam ho dezafiaram sobre esto, pelo qual ElRey D. Fernando de Liam, ajuntou loguo seu poder, e veyo contra ElRey ha Badalhouse, e vinha com elle D. Dioguo ho bõ senhor de Bisquaya, cō cuja irmãa chamada Dona Urraqua Lopes filha do Cōde de Navarra,

varra, foy depois cazado este Rey D. Fernando. Vinha tambem D. Fernando Rodriguez de Castro, sendo entao ambos vassallos deste Rey D. Fernando de Liam, dezavindos del Rey de Castella, e vindo jáa acerqua differam ha El Rey D. Affonso.

Senhor, aqui hee El Rey D. Fernando, e toda sua oste. Pois assi hee, dice El Rey: Armemonos, e sayamos ha elle aho campo, que pois nos vem buscar, bem he que nos achem láa fóra em campo comfiguo. Entam se armáram todos, e sahiram fóra da Villa, e nisto diceram ha El Rey D. Affonso como hos seus se embarçavam jáa cõ D. Dioguo ho bom, e com D. Fernando Rodriguez de Castro, que vinham na dianteyra muy bons Cavalleyros, e El Rey com este recado abalou rijo a cavallo, correndo por sahir fóra da Villa ha chegar ahos seus, e acõteceo, que ho cabo do forrolho nom fiquára bẽ colhido aho abrir das portas, e ho cavallo, assi como hia correndo topou nelle com huma ilhargua de guiza, que se ferio muito, e quebrou ha perna, esquerda del Rey, ho qual nom leyxou por esio de chegar ahos seus ha ajudalos, e nisto ho cavallo que hia ferido, nom podendo mais soffrerse cahio com El Rey em hum senteal, sobre ha mesma perna, e acabou-se de quebrar de todo, de modo que hos seus, nom poderaõ mais levantalo, nem poer ha cavallo, e entao Fernão Rodriguez Cas-

telhano, que ho vio cair, foy dizer ha El Rey D. Fernando: *Senhor ha ly jáa El Rey D. Affonso com huma perna quebrada, hy prendelo, que mais sem trabalho volo den Deos nas mãos do que eu cuidava.*

Cheguou entam El Rey D. Fernão onde El Rey jazia, e por hos seus, q ho viram cair, e se acertáram serem poucos, e hos inimigos muitos, ouve de ser tomado, e prezo com esses que hy eram com elle; nam se podendo valer, nem ser valido, e com hos outros seus, que se colhiam á Villa, entráram hos del Rey D. Fernando de mistura, e devulguando se jáa ho deastre del Rey D. Affonso, foy ha Villa nessa hora tomada, segundo loguo tudo falece, como falece ho Capitam. Levou assi El Rey D. Fernando consigo, ha El Rey D. Affonso para ha Villa, e fezlhe muy bẽ pençar da perna, em quãto ho teve em poder assentado-o sempre apaar de sy, fazendo-lhe muita honra; despois veyo apreytejar com elle, que lhe desse ha terra da Corunha, que hee do Minho, atee ho Castello da Lobeira, huma leguaa além de ponte Vedra, e porfima pelos chãos de Castella, aquella terra, que deram ó Conde D. Anrique seu pay, como no começo da Estoria se dice, fazendo-lhe tambem menagem, que tanto que em besta cavalguase se tornasse ha sua prizam, El Rey D. Affonso nem podendo al fazer dice, que lhe prazia.

Des-

Depois de entregar ha terra, e Fortalezas, e fazer ha dita menagem, ElRey D. Fernando ho soltou, e elle tornou para seu Reyno, e sendo muy bem saõ da perna, nunca mais quiz cavalgar em besta, por nom tornar ha menagem, antes sempre depois andou em carro, como soyam andar hos Reys antiguamente, e loguo no 1166. anno seguinte de mil e cento e sessenta e seis annos dia Dassenção, em Coimbra fez ElRey como muy prudente, e discreto que era, fazer todos hos Grandes, e Cõselhos do Reyno todo menagem ha seu filho ho Ifante D. Sancho, e este seu quebramento de perna, foy sempre attribuido aho que sua mãy lhe roguou, quando ha poz em prizaõ, segundo atraz nesta Estoria se contem.

CAPITULO XLI.

Em que fala, e amoesa Duarte Gualvão Autor,quãto se devem escuzar has maldições dos pays, e mãys ahos filhos.

HO pezar que me faz, e ha toẽ dos farãa vendo este dezaftre delRey D. Affonso Anriques, me faz falar contra has maldições dos pays, e mãys, que ameude se lançaõ com pouquo tento, e resguardo devendo-se escuzar com muito, vendo, e sabendo todos,

que com nome de filhos nos reconciliou Deos para sy, e com nome de Pay nosso, mandou que ho adorássemos, cõ ho nome em que se conclue, e encerra ha mayor obriguação, e ajuntamento de reverencia, e amor que pôde aver antre nós, nem de nós para elle, por onde hos filhos devem muito fazer por acatar sempre seus pays, e mãys, segundo por Deos lhe hee distintamente mandada escuzar de hos provoquar ha semelhantes maldições, antes recealas muito, e temellas, por injustas que sejaõ, como se diz das excommunhões, que desprezando-as averãõ por ventura luguar de obrar, como justas, e ajuntadas com outros males de que mal peccado andamos acompanhados descote, e ante Deos desmerecemos, porque tanto quiz Deos, que se guarde, e acate, ha ordem que neste mundo ordenou, que elle mesmo sendo sem peccado justo Julguador, sofreo ser injustamente julgado, por injustos, e perversos julgadores, por terem na terra ho carguo, e presencias por elle ordenadas, ho que tanto mais devem hos filhos acatar, e sofrer ha seus pays, e mãys, quanto ha ley de justiça, e ordenança de Deos, lho devem ainda por grande obriguação de natural reverencia, e amor.

E hos pays muito mais de seu cabo devem ha meu juizo escuzar semelhantes maldições, quanto mais idade, e entender tem, concirando

rando que são homens, e pays de homens, e que elles poderiam jáa fazer outro tanto ha seus pays, e mãys, mayormente que hos erros dos filhos nom podem ser tam danosos, que muito mais nom sejam has maldições dos pays, lançando-se sempre por humano defeyto da sanha vendicativa, ha qual se decegua em defenfriada ira, nom procede-se, nom averia luguar contra ho sobejo amor dos pays, e mãys, sendo sempre tamanho, que quanto mais cô causa dizem aho filho.

Mãa morte te mate, vendolhe algum mal muito menos de morte se culpaõ, e mataõ por elle, e Deos manda, que das nossas injurias, e dãos, leyxemos ha vinguança ha elle. Dessas pessoas lhe devemos mais leyxar de que ahos outros devemos tomar que são pays, e filhos hos quais toda ha rezaõ obrigua, que antre si mais se comportem, e hajam em suas cousas paciencia, pois Deos que has fez ha quem se ainda mais nesso erra, haa com elles paciencia, e assi elcuzaram hos filhos ha culpa tam crime como hee desobediencia ahos pays, de conhecimento tamanho para Deos como hee ahos filhos, que lhe deu, por bençam, fazerem filhos de maldiçaõ, ha qual por esto são tambem por injusta que fosse abastaria pela ventura, para fazerem por pena, e peccado do pay, penar ho filho inocente neste mudo, em que bem podemos padecer por culpas, e peccados alheios,

assi como filhos por pays, e servos por senhores, ainda que no outro non possamos, se nom pelos proprios nossos, e da verdade deste caso prouvera ha Deos, q tiveramos em outra parte ha prova, e exemplo mais longe, e estrangeyro, e nom del Rey D. Affonso, que sendo tam virtuoso, e todos seus feytos, sempre com virtuosa tençaõ, e de serviço de Deos, nom leyxou maldiçam de mãy, mais madrastra que empecer ha este Rey, na pessoa, na fazenda, e na honra, ha filho tam virtuoso.

CAPITULO XLII.

Como hos Mouros vieraõ com Albojame Rey de Sevilba cercuar El Rey D. Affonso Anriques em Santarem, e como El Rey sayo ha peleyjar cõ elles, e hos desbaratou, e venceo.

E Stando assi El Rey D. Affonso em seu Reyno, andando em colos de homens, e outras oras em carros como jáa em cima dicemos, veyo-se para Santarem, e correndo novas pela terra, do defastre do britamento da perna, e da preytezia, e menajem q fiquara com El Rey D. Fernando de Liaõ, por cuja causa, nom cavalguava em cavallo, nem era de sua pessoa poderoso, para fazer guerra como dan-

tes,

tes, nem suas costumadas cavallarias, tomaram hos Mouros ouladiã, e esperança grande de se vingarem, e fazer grande danno ha Portugual, pelo qual Albojame Rey de Sevilha, ajuntou grande multidaõ de Mouros, de toda Andaluzia, e de outras partes, e atravessando todo, antre Tejo, e Odiãna, matando, e estragando tudo por onde vinham, vieram cerquar Santarem, onde El Rey D. Affonso estava, destroindolhe toda ha terra de redor. Sayaõ hos Christãos às barreyras ha escaramuçar com elles, e de humã parte, e da outra morriaõ muitos.

El Rey D. Affonso por nom poder cavalgar ha cavallo, e sair ha elles era muy enojado em seu coraçã acostumado ha vencer nos campos, e cerquar, e nom ser cerquado, pelo qual determinando de sair fóra em carro, ha lhes dar batalha, alguns dos seus lho contradiceraõ, e outros diziaõ que era bem fiquar na Villa, e que elles sayriaõ apeleyjar com hos Mouros, concelhos ambos muito fóra do parecer del Rey, e do seu grande animo, e por tanto lhe respondeo, e dice. *Amiguos nom cumpre agnorã ver se sayremos, ou nom, mas he tempo de tomardes tal esforço para peleyjar, que eu possa perante todos louvar hos que ho bem fizerem, e eu mesmo em pessoa vos ajudarey ha esso contra hos inimiguos, quanto em mim for como sempre fiz, e se pela ventura alguns tiverem receo, ho que*

nom cuydo, fiquem na Villa, e nom waõ lãa que eu nom poderey sofrer jãa mais tanta vergonha. Entã acordaram que era bem, sair fóra em toda maneyra, e estando jáa prestes para hum dia certo, e corregidos como deviam de hir, e de quaes avia El Rey de ser guardado, aconteceu virem novas ha El Rey D. Affonso como El Rey D. Fernando de Liam seu genro, vinha com muita gente, ho qual por ser Rey muy virtuoso, e muy chegado ha Deos, como quer que se quitasse de sua filha, e sobrevençello parecesse ser rezaõ estar delle quey-xoso, por buscar azo de nom cumpir ha menagem que lhe tinha feyto de tanto que cavalguasse em humã besta, acudir ha sua Corte, nom olhando nada desto, como soube, que El Rey Albojame com grande poder tinha cerquado El Rey D. Affonso em Santarem ajuntou sua gente, e partio para ho ajudar, e andando entã ha era do Senhor em mil e cento e setenta e hum annos, assi que vindo recado certo ha El Rey D. Affonso Anriques de como El Rey D. Fernando de Liam era acerqua, e que em pouquos dias seria com elle, foy em grande pensamento, cuydando que vinha contra elle por rezaõ da menagem ha que nom fora, e posto nesta duvida tanto mais, determinou de peleyjar primeyro com hos Mouros, e tam-bem hos Mouros de sua parte quãdo souberaõ de sua vinda, crendo que

que vinha contra elles, em ajuda delRey D. Affonso seu sogro, determinaram levantar ho cerquo, e layo entam ElRey D. Affonso ha elles, no modo que dantes tinha ordenado, e depois de muito peleyjarem fez grande mortindade nelles, e desbarato, de muytos prezos, mortos, e feridos, e grandes, e ricos despojos tomados.

Assi se foram hos Mouros destrocados fogindo quanto mais podiaõ. ElRey D. Fernando quando soube que hos Mouros eram desbaratados, e ElRey D. Affonso descerquado, nom quiz hir mais adiante, posto que perto fosse, e esteve ally quedo tres dias, enviando dizer ha ElRey D. Affonso que tomasse prazer, e nada receasse delle, que nom abalara, nem vinha ha outra cousa, se nom soo por ho descerquar, e pois hos Mouros, jáa eram ydos, que fiquasse com ha paz de Deos, e ElRey D. Affonso lhe deu por ello muitas graças, e hee que desde foy prezo na batalha, que ouve com este D. Fernando de Liaõ seu genro, nunca depois foy visto ledo, nem aver prazer como dantes, e quando lhe lembravam has cavallarias q dantes soya fazer contra Mouros, e quam temido era delles, nom podia estar que muy enxerguadamente se nom entristecesse, mas porque deste tempo atée que ho Corpo de S. Vicente foy trazido ha Lisboa, nom achamos outra cousa que de contar seja, quere-

mos aqui dizer como, e em que modo foy aqui trazido.

CAPITULO XLIII.

*Como ho Corpo de S Vicente foy
achado por hums devotos
homens que ho foraõ
busquar.*

Aa antes desto, em seu luguar contamos como ElRey D. Affonso Anriques, foy por sy com grande cuydado, e devaçam, busquar ho Corpo de S. Vicente, e nom ho pode achar avendo jáa vinte e seis annos, que ha Cidade de Lisboa era em poder de Chri-tãos, tomada ha Mouros, fez ElRey Albojaque treguoas, com ElRey D. Affonso Anriques por sinquo annos, has quaes foram feytas quatro dias do mez de Mayo era do Senhor de mil cento e setenta e

1173

tres annos, entam, certos homens de Lisboa, com grande devaçam, vendo que jáa podiam hir seguros àquelle luguar onde ho Corpo de S. Vicente jazia, fizeram prestes huma barqua, com todo ho que lhes fazia mister, e foraõ-se làa senhum impedimento, nem difficuldade, chegaram, e desembarquaram no mesmo luguar, onde postos em oraçãõ, muy devotamente ha Deos pediaõ, que lhes mostrasse onde jazia ho Corpo daquelle glorioso Martir; ha poze esto começaram ha cavar, e aprouve

Hij ha

ha N. Senhor que ho acharaõ, e dandolhe muitas graças, e louvores, ho tomàram com muito prazer, e devaçãõ, e puzeraõ-no dentro na barqua, e loguo Deos ally mostrou por elle, hum grande milagre, que hum dos que hiaõ na barqua, em desenterrando aquelle santo Corpo, furtou hũ dos ossos, e tanto que ho tomou, ceguou loguo de todo, pelo qual cortado de medo, e arrependimento, tornou apoello donde ho tomàra, e neste ponto lhe foy restituida toda sua vista, e foy saõ como dantes, e tambem se deve attribuir ahos grãdes merecimentos deste Santo Martir, que sendo sempre ho maar ally alevantado, e periguofo, e reçaça muito grande, foy visto tam chaõ, e manço fóra do acostumado aho embarquar do seu Corpo, como se fora em qualquer outro luguar, onde nunca ouvesse, nem podesse fazer ondas, e assi tornàram com muito prazer ha salvamento.

CAPITULO XLIV.

Como ho Corpo de S. Vicente foy posto na Sée de Lisboa.

E Li es chegados aho porto da Cidade de Lisboa, nom quizeram loguo tirar fóra ho Corpo do glorioso Martir, com receo de lho tomarem por força, e aguardando ha noyte levarãõ-no escondidamente à Egreja de Santa Jus-

ta, ho qual sendo loguo sabido aho outro dia pela menhãa, segundo Deos nom quer sua gloria escondida, toda ha Cidade corria para ally, e huns diziaõ, que era bem de ho poerem em S. Vicente de Fóra, e outros, que mais rezaõ era estar na Sée, e neste debate D. Guonçalo Viegas Adiantado mór de Cavallaria delRey, que era presente, vêdo quam errada cousa era, arguir-se mal, e arroydo sobre cousa tam santa, e devota, que mais com rezaõ deviam tolhelo, fez cessar ho alvoroço da gente, e que esperassem atée que ho ElRey soubesse, e mandasse, ho que sua merce fosse nello. D. Roberto Dayam da Sée homem onesto, e de boa vida, foy ho mais onesta, e escuzamente q pode ha D. Moniz Prior da Egreja de Santa Justa, e roguoulhe muy afinquadamente, que por honrar, e obriguar ha Sée, que era ha principal, e mais dina Egreja da Cidade em que aquelle santo Corpo mais honradamente, que em outra parte podia estar, lho quizesse dar, e ha elle aprouve darlho, e entam hos da Sée, com toda outra Clerezia muy ledos, foraõ por elle, e ho levarãõ muy honradamente em procissãõ, acompanhado de toda ha gente da Cidade, dando todos muitas graças, e louvores ha N. Senhor, e assi foy trazido, e posto na Sée, onde ora jaz. Hos Coneguos de S. Vicente vieraõ loguo hy ha pedir que lhe dessem das Reliquias daquelle santo Corpo,

mas

mas nom lhe foram dadas.

Quando ElRey D. Affonso Anriques soube esto, segundo era devoto, chorou com prazer, louvando muito aho Senhor Deos, por querer em seus dias honrar seu Reyno com tam precio as Reliquias, mandando outra vez àquelle lugar donde ho Corpo fora trazido, que vissem, e cataassem bem, se fiquara ainda láa alguma cousa delle. Foram láa, e feyta toda diligencia, acharão ainda hum pedaço do resto da cabeça, e pedaços pequenos desfataudados do Ataude, ho que todo trazido sem nada fiquar, pozeraõ com ho Corpo. E conta ha Estoria, que depois que este santo Corpo ally foy na Sé, ho Corvo ho qual, segundo jáa dicemos, que foy visto guardalo quando foy deytado às aves, e animalias veyo sempre na barqua com elle, e ho acompanhou, e depois de posto na Sé, ho viram muitas vezes sobre ho seu Moymento, como quem ho nom queria desemparrar, e outras oras se punha sobre ho Altar mór, e allí andava voando pela Egreja, e aconteceu, que hum moço chamado Joane, que servia na Egreja deu com hum pedra ha este Corvo, e foy cousa milagrosa, que loguo ha esla ora foy tolheyto, de todos seus membros, e entam seu pay do moço quando vio tamanho pezar aho moço seu filho, lançouse em oração de noyte muito devotamente ante ho Corpo de S. Vicente, e

foy loguo ho moço saõ de todo, como dantes era; e da ly nunca mais ninguem ouzou de fazer nojo àquelle Corvo, ho qual foy hy visto por muitos tempos. ElRey mandou escrever ho dia, e era em que ho Corpo deste glorioso Martir veyo ha Lisboa, e foy ahos quinze dias do mez de Setembro da sobredita era de mil e cento e setenta e tres annos. 1173.

CAPITULO XLV.

Como ElRey D. Affonso Anriques ordenou de mandar ho Ifante D. Sancho seu filho ha Alentejo ha guerrear hos Mouros, e das rezões que lhe sobre ello dice.

DEpois que hos sinquo annos das treguoas, que ElRey D. Affonso fez com ElRey Albojaque, como acima dicemos, foram acabados, que foy na era do Senhor de mil cento e setenta e oyto annos, estando ElRey D. Affonso Anriques em Coimbra, vendo q em toda sua terra, era guerra cessada sem ter receo, salvo dantre Tejo, e Odiana, que pelo acabamento da tregua cumpria ser bem defeza, e guardada, e que além desto seria cousa honroza, se com ha defençaõ della, se azas se guanharem mais alguns Luguares ha Mouros, chamou

chamou seu filho ho Ifante D. Sancho, e perante alguns do leu Concelho lhe dice assi: *Filho tu sabes bem quanto trabalho tenho passado na guerra com hos Mouros, e pela tregua que tinha com El Rey Albojaque jáa ser acabada, bey por certo que hos Mouros, nom estardão que- dos, e guerrearão esses Luguares que delles guanhey em Alentejo, donde recebem, e esperam de receber muito dano, e jáa me foy falado, e requerido que entendesse na defensão dellas, pelo qual eu cuydando como se esto milhor podia fazer de quantas cousas me vieraõ por sentido me pareceo, e parece milhor que tudo, que eu te mande lãa em pessoa, e esto por duas rezões, ha primeyra, porque sabes que estãa meu cazo de nom poder cavalgar em besta por nom hir às Cortes del Rey D. Fernando ho que eu nom fora por cousa q̃ no mundo ouvesse, que fazendo traria ha ty, e ha mim grande perda, e ha todos hos do Reyno de Portugal; ha segunda porque prazendo aho Senhor Deos depois de meus dias, tu às de ter ho carreguo de reger, e defender este Reyno, e pois te deu Deos entender, e corpo, e manhas para ho poderes fazer, hee bem que jáa agnora comeces, e ho faças.*

Quando ho Ifante ouvio esto ha seu pay foy muito ledo, e beyjoulhe has mãos, dizendo: *Senhor, eu vos tenho em muy grande merce esto, que me encarreguais, e espero em ha graça do Senhor Deos com hos bõos Senhores, e Cavalleyros, de vosso*

Reyno trabalhar como seu serviço, e vossa vontade, e mandado seja cumprido; e pois Senhor se esta cousa ha de fazer seja vossa merce querer que se faça loguo; porque quanto mais cedo for tanto porey ha terra em milhor estado, e defensão ElR y respondeo, que lhe prazia, que assi ho mandava poer em obra, e ordenando loguo quais, e quantos daquem do Tejo contra ho Porto fossem chamados para aver de hir com ho Ifante escrevendo que todos se ajuntassem em Coimbra ha certo dia; esto mesmo fizeram ordenanças, e Regimentos que ho Ifante avia de ter no feyto da guerra, que avia de começar.

CAPITULO XLVI.

Do Alardo que El Rey D. Afonso Anriques mandou fazer em Coimbra, da gente que mandava cõ ho Ifante D. Sancho seu filho, e como em partindo no meyo da Ponte se despediraõ todos del Rey.

DEspois de vindos todos hos q̃ eram chamados aho tempo que lhes foy assinado, fez El Rey fazer Alardo no campo que se chamava Arnado, de alãas fermosa, e ataviada gente de armas, e de bésteyros, e piães, e outros todos com grande mostra de coraçãõ,

1178.

ção, e muy ledos para hir com ho Ifante D. Sancho ha fazerem por suas honras ho que ha cada hum convinha em tal cazo, e delque ho soldo foy paguo, e elles todos prestes partiram de Coimbra no mez de Julho da sobredita era. ElRey sayo de seus Paços apée, e veyo atée ponte, e ho Ifante D. Sancho, e todolos outros Grandes com elle, e ha outra gente passada da parte dâlem, e cheguando aho meyo da ponte dice ho Ifante ha ElRey: *Senhor esto he assaaz de vossa vinda, nom tome vossa merce mais trabalho, mas lançaynos vossa benção, e com ha graça de Deos eu, e estes Senhores vossos Cavalleyros, e Vassallos, que aqui estamos, iremos fazer ho que mandais, e ha elle que sempre endereçou vossos feytos, e teve em sua boa guarda apraza de nos ajudar em tal modo que vosso coração seja ledado, e descansado.* Respondeo ElRey: *Filho vós fazeis muito bem, mas crede que me hee tam grave vossa partida, e destes Vassallos meus naturaes com que soya estar, e teer continos comiguo, que ainda que vós, e elles fosseis ha cavallo, e eu sempre apée, pareceme q me nom enfadaria, nem cansaria tanto, que muito mais nom faça, como faz este apartamento; mas pois he forçado, pesso ha N. Senhor em cujo serviço hys vos ajude ha todos, e vos haja em sua guarda de guiza, que por vós seja sua santa Fé acrecentada, e seus inimigos lançados fóra da terra, que nossos antecessores guanbaraão. Isto assi passa-*

do, quantos ahy estavaão foraão beyjar ha mão ha ElRey, e se despediraão delle. Ho Ifante foy ho derradeyro que se delle despedio beyjandolhe has mãos. ElRey lhe lançou sua benção, e se tornou para ha Cidade, e elles cavalguaraão todos, e se foraão seu caminho.

CAPITULO XLVII.

Das jornadas que ho Ifante D. Sancho fez, e como partio de Evora guerreando hos Mouros atée Sevilha, onde fez falla ahos seus ante que com hos Mouros peleyjasse.

PArtidos dally foram aquella noyte pouzar ha Penela, e ally dice ho Ifante ha todos que lhe parecia bem, nom hirem juntos, e que para hirem mais folguados, fosse cada hum à sua vontade, por onde mais quizesse, porém que se juntassem com elle na Guoleguam. Ahos tres dias andados do dito mez de Julho, e juntos hy todos como lhes era mandado, partiram dally, e passando ho Tejo se meteram todos em ordem, como quem entrava em terra ha cada passo sospeyta de imiguos, andaram assi tanto por suas jornadas, que cheguaram ha Evora onde ho Ifante foy bem recebido dos que hy moravam, e todos hos seus que com elle hiaão. Esteve ho Ifante em Evora alguns dias por sentir ho
que

que hos Mouros querao fazer por sua vinda, e tambem por dar folguedo caminho ahos seus. Este tempo que ho Ifante hy esteve, hos Mouros nunca fizeram entrada, nem intentarao cousa alguma, que de contar seja, pelo qual pareceo aho Ifante tempo de fazer ho porque viera. Entam mandou chamar alguns das frontarias aho redor, para hirem com elle, e que todavia, has Villas, e Luguares fiquassem bem guardadas. De nhua lhe acodiam tantos, como de Beja, ho que causou ficar ha Villa muito minguada de gente, que para sua defenſaõ lhe fazia militer.

1178. Ho Ifante desque teve sua gente junta, abalou de Evora oyto dias andados de Outubro da sobredita era de mil cento e setenta e oyto annos, e foy seu caminho direyto pelo Castello da Gineta, e da ly se comecaaram de estender hos corredores, e outros homens de armas guerreando hos Mouros, estraguadolhes ha terra, e assi correo todo aquelle caminho, contra Sevilha, atee que passou ha Serra Morena. Quando hos de Sevilha, e Andaluza, souberaõ da vinda do Ifante D. Sancho tiveraõ-se por muy desonrados, porque depois que Espanha fora tomada, e Sevilha em poder de Mouros, nunca fora guerreada de Christaos, quanto mais ouzarem de chegar tam ha cerca della pelo qual ouveram acordo, de sayr aho Ifante, e poze-

raõ-se todos a sayda do Inxarafe. Cheguaraõ novas aho Infante como hos Mouros esperavam ally para peleyjar com elle, do que foy muy ledo, dando muitas graças ha Deos, por se achar ha tempo, e ora que ho podesse servir contra aquelles infieis seus inimigos, mandou entam chamar hos Grandes, e outros principaes Cavalleyros de sua oste; e dicelhes: *Querovos amigos daar boas novas, com que muito deveis de folguar, como eu faço. Sabeey que todo ho poder de Sevilha, e terras de redor vos estam aguardando para peleyjar com nosquo, parece-me que muito nos mostra ho Senhor Deos aprazerlhe de nos dar em nossas maõs ho porque viemos, cousa com que elle seja muy servido, e vos grandemente honrados, que por eu ser novo nestas cousas, e vós que comiguo vindes Cavalleyros, em ellas tam provados, ainda agnora esta honra ha de ser mais vossa que minha, pelo qual sede muito ledos, e com muito prazer ordenemos, como loguo de menhaa vaamos ha elles, e assi ha ordenança que ha nossa gente haa de levar, que do mais ey por muy escuzado, dizervos nada do que cada hum hade fazer, nem metervos esforço para esso, conhecendovos que sois tais, e que sabeis tanto de honra, e cavallaria exercitados em muitas peleyjas, e batalhas, e grandes vencimentos com ElRey meu Senhor, e pay, que soyes mais para dar desſo ensino, e esforço, que tomalo de ninguem; hey por asſaas lembrarvos*

brarvos, que ponhaes em vossos corações ho mais que tudo vos ha de lembrar, que peleyjamos por defender, e acrescentar ha Fée de N. Senhor Jesu Christo, ho qual de sermos nada, fez de nós filhos, ha elle que nos tanto amou, ha elle em cujo serviço se nom perde trabalho: nos encomendemos, elle que para havermos de servilo poz em nós ho querer, nos cumpra ho poder que façamos com sua graça de menhãa, por onde corram de nós taes novas, que elle seja louvado, e meu Pay descansado, e vejaõ todos que para parecer en seu filho, e vós seus Cavalleyros, e amigos, nom faz mister ser elle presente. Com estas palavras do Ifante folguaão todos muito, e foram muy satisfeytos, respondendo: Senhor, nós todos somos vossos, e por serviço de Deos, e vosso faremos neste feyto quanto em nós for, e vós podereis ver, de modo que Deos seja servido, e com sua ajuda vós guanheis muita honra para vós, e para nós, e desaguora ordenay loguo ho que se em ella ha de fazer, porque hoje seja sabido de cada hum, em que lugar ha de hir, e estar.

CAPITULO XLVIII.

Como ho Ifante D. Sancho peleyjou com hos Mouros de Servilha, e ho esperaraõ ante ha Cidade, e do grande vencimento, q ouve.

E Sto assi passado, ho Ifante se apartou loguo com hos prin-

cipais para ho averem de fazer, e ordenaram de toda sua gente sinquo azes, ha primeyra fosse ha vanguarda, e ha outra apoz esta batalha do meyo; e ha terceyra reguarda, e has outras duas azes, ho Ifante levava comsigo, dous mil e trezentos de cavallo, ha fóra hos corredores que aguora chamam ginetes. Ho Ifante meteo na primeyra az em que elle hia, seiscentos de cavallo. Eraõ hy com elle D. Joaõ Arcedispo de Bragua, e ho Conde D. Guonçalo, e D. Pero Paes Alferes, que entam naquella yda servio ho Ifante de seu officio, e D. Mem Moniz: ha outra batalha segunda, foy encomendada ha D. Guonçalo de Souza, com outros seiscentos de cavallo; ha terceyra, que era reguarda, com outros seiscentos ha D. Lourenço Viegua, ha az direyta levava D. Pedro das Esturias, cõ duzentos, e linquoenta de cavallo, e ha esquerda ho Conde D. Ramyro, cõ outros tantos, e hos mais dos corredores com homens de pée pozeram tras ha carruagem, que ha ouvessem de guardar, se alguns Mouros quizessem dar nella, e da gente de pée nom lemos, conto, nem repartiçaõ acabada, mais que de quootro mil, de que na avanguarda, onde ho Ifante hia, foraõ metidos mil, e quinhentos homens de pécs. A's azes foraõ dados dous mil, e hos mais com ha carruagem como dito he.

Tanto que esta ordenança foy
I feyta

seyta, ho Ifante mandou ha D. Pedro Paes, que fosse pela oste ha encomendar ha cada hum ho que havia de fazer, porque naquelle tempo ho Alferes tinha aquelle carreguo, e poder, que ora tem hos Condestabres. Aho outro dia ante menhã, fez ho Ifante daar às trombetas, foraõ loguo todos levantados muy prestamente, de sy ordenaram suas azes, e onde cada hum avia de hir, e estar. O Ifante fez mover sua bandeyra, e assi todos hos outros, e foram todos em ordem atêe chegarem aonde hos Mouros estavaõ, e loguo sem mais detença foram daar, e ferir em elles. Hos Mouros receberaõ nos muy esforçadamente, aho juntar ouve loguo muitos derribados, de hum a parte, e da outra, e muitos cavallos andavaõ pelo campo sem senhores. Sobre ha az do Ifante, que primeyro juntou cõ hos Mouros carreguaraõ tantos delles, que se nom fora soccorrida, em modo algum se podera sofrer, que vendo D. Guonçalo de Souza, e D. Lourenço Viegas ho Ifante assi cercuado, e encerrado antre tantos Mouros, foram ha gram pressa ha ferir nelles; tambem hos Condes D. Pedro das Esturias, e D. Ramyro, Capitães das azes, e depois de has azes todas assi envoltas, e antre sy muy feridas, partio-se à peleyja em quatro, ou sinquo partes muy brava em todos os cabos. Era para louvar ha Deos, e folguar de ver ho esforçado peleyjar dos

nosso, que por força fizeram juntarse onde estava ho pendaõ de Sevilha; e do Ifante, se acha escrito, que bem mostrava ser filho de seu pay, em ferir, assi de lança como de espada peleyjando muy esforçadamente, onde quer que se acertava. Em esto vendo D. Pedro Paes Alferes, hos Mouros assi todos juntos com ho pendaõ de Sevilha dando vozes ha D. Mem Moniz, e ha outros Senhores, remeteo aho Alferes que ho tinha, e deulhe tais duas feridas de espada, que ho desatinou, e leyxando cair sua espada dependurada por hum a cadea, para esso segundo parece custumada travou no Alferes, e como era forçoso deu com elle, e cõ ho pendam em terra.

Nesto hos Mouros, que com algum esforço, ou vergonha de ver ainda seu pendaõ levantado, sostinham ha peleyja, tanto que ho viram derribado começaraõ todos ha fugir, via da Cidade, e ho Ifante, e hos seus apoz elles matando, e derribando quantos podiam, e a ho entrar de Triana foy tanta ha pressa nos Mouros, que nom poderam cerrar ha porta, e hos nossos entraraõ de volta com elles. Hos Mouros que tinham jáa ha ponte passada, por tornarem ha soccorrer hos que fiquavaõ atraz, acalçados dos nossos, deram tanto empacho, e torvaçam a hos traizeyros, que riveram hos nossos grande, e despejado tempo, e luguar, para fazer em elles grande matança.

matança, e em muitas pàrtes se acha escrito aver sido tanta mortindade dos Mouros, feridos, e mortos no rio Guadalquivir, que suas agoas pareciam sangue, segundo ho sangue tinge semper mais de sua quantidade ha agoa em mostra muito mayor. Ho Ifante feyto este tam grande desbarato dos Mouros, tornou-se para onde elles tiveram seu arrayal de ante senrado, no qual acharão prezas grandes, e ouro, e prata, e muitas joyas, e cavallos, e outras cousas, has quaes repartio por esses Grandes, e Cavalleyros, e outra gente, como lhe bem pareceo sem tomar nada para sy, do que todos foram delle muy contentes.

CAPITULO XLIX.

Como hos Mouros forão cerquar Beja, e ho Ifante D. Sancho ho soube, e foy sobre elles ha soccorrella, e da batalha que com elles ouve sobre ella.

A Cha-se escrito, que fiquando assi Beja falecida de gente para sua defençaõ, pela muita que della se fora com ho Ifante D. Sancho mais que de outro nhum Lugar Dalentejo como acima dicemos, e ainda de esses que nella fiquaram alguns com medo de ha nom poderem defender, se partiram della para outros Lugares de

Christãos, e hos Mouros sabendo certo como ha Villa estava para ligeyramente se poder tomar, pela mingua de gente que nom tinha, ajuntarão-se dous muy principaes antre elles chamados hũ Alboacamesim, e outro Albouzil, e muitos Mouros, que hos seguirão, e chegarão ha pôr cerco sobre ella. Hos poucos Christãos, que dentro estavam, corregerão ha Villa ho melhor que poderão, e poseirão-se ha defendela, e aprouve ha N. Senhor, que com quanto hos Mouros loguo em chegando ha combateram, e afrontaram muy rijamente, hos nossos ha defenderam com tanto esforço, que hos inimigos ha nom poderão tomar tam de ligeyro, como traziam por certo, e assi por sua multidam, e hos defensores da Villa serem poucos, como por ho Ifante ser com ha outra gente muy alonguado, para hos aver de soccorrer, determinarão toda via sentar rayal sobre ha Villa, fazendo conta, que ainda que ha nom tomassem loguo em chegando ha tomariam, em alguns poucos dias, que para esso teriam despaço, e começaram trazer, e fazer engenhos, e arteficios, que para tal cazo cumpria.

Quando hos de dentro da Villa viram ha determinaçam, e assento dos Mouros, tomaram acordo de ho fazerem saber aho Ifante, e mandaram hum Escudeyro dos q̃ na Villa estavaõ sabedor muy bem

da terra, cavalguado em hum especial cavállo, ho qual como foy noyte fayo se fóra da Villa com tal tento, e avizo, que nom ouve sentimento, nem torvaçam dos do arrayal, e ha carta q̃ levava era que hos da Villa se encomendavão em sua merce, e lhe pediam, que lhes acorresse em tam grande fadiga, e trabalho em que estavam; no qual entre tanto elles fariam quanto em sy fosse, por toda via guardarem ho que lhes encomendára. Passando assi estas cousas depois de vencida ha batalha de Sevilha, ho Ifante partio da ly contra ha terra, que ora em Castella chamão Algarve, fazendo muita destruiçam nos Mouros por toda aquella terra, e estando sobre Niebla, chegou ho recado dos Cavalleyros de Beja, como aquella Mouros ha tinham cerquada. Ho Ifante vista ha carta chamou loguo hos do seu Conselho, e ha mostroulha, dizendo: *Amiguos que vos parece desto, ou que devemos fazer.* E todos acordaram, que para andarem correndo ha terra, nom era bem perderse tal Villa, como era Beja. Entam pareceo ser bem, que ho Ifante tomasse de sua gente até mil e quatto centos de cavallo dos melhores em cavalguados para loguo partirem com elle, e que toda ha outra oste ho seguisse, e tirassem de pôs elle ho melhor que podessem direyto ha Beja.

Esto assi detreminado, dice ho Ifante ha D. Pero Paes Alferes, que

tomasse carreguo, dos que aviam de ficar, e elle lhe respondeo: *Que cousa Senhor sera irdes vós em algum luguar poer em ha ventura ha vosso corpo, em que me eu nom ache ha teer vossa bandeyra, como ora em esta batalha, que vencestes de Sevilha, e outras muitas com vosso pay, atéguora me sempre achey.* Ho Ifante lhe tornou ha dizer, que elle fora desflo mais ledo, mas pois seu carguo era guardar ha oste, e regella, e guovernalla, e nelle tanto confiava toda via quizesse ficar com ella. Entam ficou D. Pero Paes com ha gente, e deu de sua mão ha bandeyra ha hum seu sobrinho, por nome Sueyro Paes, muy bom Cavalleyro. Loguo aho outro dia cedo, sem mais tardar partio ho Ifante com aquelles mil e quatto centos de cavallo, ha mais andar, e hos Adays, e Guias que com siguo levava, ho levaram por tais Luguares, e caminhos, que hos Mouros nom poderam aver novas delles, e passaram pelo vao de Mertola, onde chamam has Asenhas. Hos Mouros de Mertola, tinham escuitas no vao, e vieram dar novas à Villa, e porque ho Ifante passava aho Seraõ, e ha Villa era muy forte, nom temeraõ hos Mouros de Mertola, que aquella gente vinha sobre elles, mas que hiam soccorrer ha Beja, pelo qual mandaram loguo ha gram pressa homens de pé, e de cavallo fazer saber ha Alboacamezim, e Albouzil, como pelo vao das Asenhas passa-

passara aquella noyte muita gente, e que aviam por certo nom ler outrem se nom ho Ifante D. Sancho.

Avido este recado, foy muito grande alvoroço no arrayal dos Mouros, e huns diziam, que era bem que se fossem, e outros que era melhor aguardarem, e peleyjarem com hos Christãos. Ho Ifante tanto que veyo ahos chãos do Campo Dourique, dice ahos seus, que se nom triguassem ha andar por cheguaem mais folguados ahos imiguos, porque ho caminho fora grande, e máo, e vinhaõ trabalhados, e por causa desso nom poderaõ chegar à vista dos imiguos se nom ha ora de Terça. Tinham hos Capitães dos arrayaes, especiais espias, e tanto que ouveram avizo de Mertola, mandáram loguo essa noyte corredores ha saber, que gente era ha que vinha, e se vinham para ally, se para outra parte. Hos corredores dos Mouros amanheceraõ acerqua de alguns do Ifante, que vinhaõ adiantados, e prenderam hum Escudeyro, que lhes contou todo como era, e tornáram loguo à pressa com elle ha seus Capitães, e sabida ha verdade por elle, esses milhores do arrayal, por escuzarem vergonha de nom esperar, mostraram grande esforço, e tenção de quererem em todo cazo peleyjar com hos nossos, como quer que al tivessem na vontade, outros mostravam ho contrario, pelo grande receyo que tinham aho Ifante, e ahos outros que vi-

nham com elle, avendo que seriaõ asslinados Cavalleyros; dobravalhes este medo ho fresquo desbarato, e mortindade de Sevilha; segundo, que à corações encontrados em receyos, sempre se lhes aguoura, e apresenta ho peor. Este incerto alvoroço dos Mouros deu espaço para ho Ifante poder chegar sem elles poderem al fazer, se nom esperar, e sair se fóra do arrayal, tam acerqua viam jaa ho póo da gente dos Christãos.

Quando ho Ifante chegou el-tavam jáa hos Mouros com suas azes prestes, e sem mais aguardar, dice loguo ho Ifante ha Sueyro Paes, que abalasse rijo com ha bandeyra, e assi foraõ rijo ferir hos Mouros, e ha peleyja, esse espaço que durou, foy fortemente peleyjada dambas has partes, e cõ mostra de aver mais de durar, mas aprouve ha N. Senhor, q hos Mouros nom poderam sofrer ho grande esforço, e combate dos nossos, e comestáraõ ha fugir, e foraõ delles muitos cativos, e mortos, antre hos quais morreram hy hos dotis Capitães Alboacamezim, e Albouzil. Ho Ifante com hos seus, e assi hos da Villa ouveram grandes prezas em aquelle desbarato, e ho Ifante assentou seu arrayal fóra da Villa, sem querer entrar nella, atée que cheguaße ha outra gente sua, que elle mandára que ho seguisse. Hos da Villa sayram fóra, e trouxeraõ-lhe serviços desso q podiaõ. Ho Ifante hos recebeo com muito prazer

prazer, e agradecimento louvando-os muito do grande esforço, e bondade que tiveram em defender ha Villa, sendo tam poucos.

1179. Foy esta peleyja, e vencimento do cerquo de Beja, em dia Dascença de N. Senhor dezoyto dias de Mayo, do Nascimento de N. Senhor de mil cento e setenta e nove annos. Acabo de tres dias, do desbarato dos Mouros, chegou D. Pero Paes com toda ha oste, que lhe ficou encarreguada, e depois de chegados, foy ho Ifante com certos Cavalleyros ver ha Villa, e entrando pela porta vio ainda em cima estar has Armas de Almançor, mandou-as loguo tirar, e poer has delRey seu pay. Mas ora deyxará ha Estoria de falar do Ifante D. Sancho, que ficou em Beja muy temido dos Mouros de toda aquellá terra, e contará de huma entrada, que ElRey Guami Mouro, e hũ seu irmão fizeram em Portugal, e como foy desbaratado, e prezo em Porto de Mòos, por hum Cavalleyro, q̃ avia nome D. Fuas Roupinho.

CAPITULO L.

Como hos Mouros cerquaram Porto de Mòos, e forão desbaratados por D. Fuas Roupinho Alcaide do Castello.

SAbendo hos Mouros de cima do Tejo, como ho Ifante D.

Sancho era em Beja, de socego, parecendo-lhes que com ha occupaçam que láa teria, elles podiam ha seu salvo fazer entrada em Portugal, hum Rey daquella terra onde ora hee Caceres, e Valença, que chamavam Guami, e hum seu irmão com soma de gente das terras ha redor, passou ho Tejo, e correo toda ha terra de Christãos, até chegar ha Porto de Mòos. Em aquelle tempo tinha ho Lugar hum Cavalleyro, q̃ chamavaõ D. Fuas Roupinho, ho qual quando soube, que vinha aquelle Mouro sobre elle, sayose do Castello, leyxando em elle gente que ho podesse defender, encomendandolhes muito, que assi ho fizessem, que elle se nom faya se nom para loguo lhes soccorrer com mais gente. Saydo elle meteo-se em cima da Serra, q̃ chamão Amendigua, da parte dõde nace ho royo de Porto de Mòos, fazendo esconder hos seus, mandou loguo ha gram pressa, ha Alcaneyde, e Santarem fazendo saber ha vinda daquelles Mouros, e que lhe enviassem gente, porque com ha ajuda de Deos esperava, q̃ avia aver delles honra, e vencimento. Acodio-lhe loguo bom quinhã de gente, e no dia que elles chegarã aonde estava D. Fuas Roupinho, chegou ho mesmo Rey Guami com todas suas gentes sobre Porto de Mòos, e vendo ho Castello tam pequeno, fazendo conta que ligeiramente ho tomaria, foram loguo todos em chegando

quando ha combatello muy rijamente. Foy ho combate tam profiado, que durou atèe noyte, dos Mouros foram muitos mortos, e feridos, e assi da parte dos Chriſtãos ouve danno aſas, e durando ho combate hos que eſtavam na Serra com D. Fuas Roupinho, debatiaõ-se todos por hir foccorrer a hos ſeus, e elle lhes dice.

Amiguos poſto que nõs aqui ſejamos muitos, porẽm eu vos roguo, que vos rejais hoje neſte cazo por mim, que ſegundo cuydo, e eſpero prazera ha Deos, que voſſos deſejos, e meus, eu volos darey compridos com muito prazer, e honra, antes q̃ eſtes Mouros daqui vaõ, e vòs ſede certos, que hos que eu leyxei no Caſtello ſaõ taes, que ſe defenderãõ bem, ainda que creio, que hos Mouros de hos ter em pouquo, nom ceſſarãõ do combate atèe que ha noyte hos deſparta, e eſſo he o que eu mais deſejo, porque entam do caminho, e combate mais cançados ſe lançarãõ ha repouzar, e dormir, e nõs ante menbãa daremos nelles, e hos desbarataremos.

E aſſi lhes ſayo em todo, porq̃ de madrugada deram nos Mouros entregues aho ſono, e nom menos em deſcuydo de lhes tal acontecer, e porque ho lugar onde hos Mouros eſtavam ante ho Rio, e ho Caſtello ſer muy eſtreito, deu ainda mais azo para ſendo aſſi cometidos ſe embaraçarem, antre ſy, e desbaratarem, e ſerem mortos, e feridos muitos mais, ſem

ſe poderem remediar. Foy ahy prezo ElRey Guami, e ſeu irmaõ com elle, e outros muitos, hos quaes com ſinquoenta dos meliores D. Fuas Roupinho levou ha ElRey D. Affonſo Anriques ha Coimbra. ElRey ho recebeo com muito prazer, e guazalhado, e mandou meter em prizão ha ElRey Guami, e todos hos que com elle foraõ levados, e ha D. Fuas, e ahos que com elle hiaõ, e foram na batalha fez grandes merces, como cabe ahos Princepes fazer por ſerviços, e merecimentos, aſſinados como aquelle. Foy eſta batalha de D. Fuas Roupinho, e ElRey Guami em Porto de Móos ahos vinte dias do mez de Mayo, era de mil cento e 1180, oytenta annos.

CAPITULO LI.

Como D. Fuas Roupinho peleyjou no maar com hos Mouros, e hos venceo, e tomou delles nove Gualès.

E Stando aſſi D. Fuas Roupinho, com ElRey em Coimbra, quando lhe levou aquelle Rey Mouro prezo, eſcreveraõ hos de Lisboa ha ElRey como hy andavam nove Gualès de Mouros, de que era Almirante hum Mouro por nome Johaõ Ferreyro Dalfamim, ho qual fazia muita guerra, e danno por aquella Coſta, que foſſe ſua merce mandalo remediar. ElRey avendo

avendo este recado, chamou D. Fuas Roupinho, encomendoulhe que fosse a Lisboa, e fizesse armaar Gualês, e que fosse elle por Capitam, para hir peleyjar com hos Mouros, se ho esperassem; e deu-lhe loguo cartas, e mandados para seus officiais, que lhe dessem para ello todo ho que lhe fizesse mister, e outra para ha Cidade, de como ho mādava láa para armaar aquella frota, e portanto fizessem todo ho que acerqua desso, elle lhes requeresse. Tanto que D. Fuas foy despachado, espedio-se DelRey, e partio-se para Lisboa, e como chegou deu ha Carta delRey à Cidade, e has outras ahos officiaes daquelle carreguo, e loguo à pressa se deu ordem para se armaar ha frota, e como foy prestes, D. Fuas entrou em ella, e partio volta do Cabo de Espichel, por aver novas que na paragem do rio de Setubal continuadamente, continuavam mais has Gualês dos Mouros, e faziam sua guerra, has quais avendo láa nova da Armada, que se fazia, vinhaõ tambem contra Lisboa ha fabello, e trovallo se podessem, e em dobrando ho Cabo, ouveram vista da frota dos Christãos, e sem mais detençã se foram aferiar huns com outros, peleyjando muy fortemente, e quiz N. Senhor, que os Mouros foram desbaratados, e todas suas Gualês tomadas. Esto foy na era jáa dita de mil e cento e oytenta annos, ha quinze dias de Julho. Tornouse entam D. Fuas

para Lisboa, com grande vitoria, e honra, com a qual como era rezão foy recebido.

CAPITULO LII.

Como D. Fuas Roupinho tornou outra vez sobre maar, por mandado delRey D. Affonso contra Mouros, e foy desbaratado, e morto elle, e hos seus.

Tanto que D. Fuas Roupinho tornou ha Lisboa, com este vencimento, segundo muitas vezes, pequena boa andança enguana para dezaventura mayor, acreveo loguo ha ElRey D. Affonso ha Coimbra da vitoria, que ouvera onde ho mandara, e mais lhe fazia certo, que hos da Cidade, e toda ha terra aho redor estavam em grande reto, e vontade de entrar nas Fustas, e Gualês para irem fazer guerra ahos Mouros, e se ouvesse por seu serviço, elle hos serviria nesso. E ElRey lhe mandou dizer, que lho tinha muito em serviço, e que assi ho fizesse, escrevendo á Cidade sobre esso, e visto ho recado delRey armaram loguo huma soma de Gualês, e D. Fuas, foy Almirante, e foram correr ha Costa do Alguarvê; mas de couza notavel, e para contar que hy fizessem nada achamos escrito, e entam D. Fuas teve Conselho do que fariam, e acordaram ser bem hir sobre

sobre ho porto de Cepta , e hy acharam Fustas de Armada de Mouros, e tomaraõ-nas, e assi outros Navios grandes com elles, e depois de estarem ahy dous dias ante Cepta , tornaram para Lisboa trazendo hos Navios tomados comfiguo, vindo cõ grande prazer e contentamento de suas prezas, e loguo ha pouquos dias depois de chegados , com nom menos alvoroço, sem tento, ho que nom consente rezaõ ser sempre ditozo, se fizeram prestes para tornarem láa.

Hos Mouros muy sentidos dos dannos feytos por D. Fuas, receando-se de mais adiante, mandaraõ sobre ello recado por toda ha Mourisma da praya, e tambem das partes da Espanha, e ajuntaram sinquenta e quatro Gualés, e D. Fuas nom sabendo desto parte, entrou pelo Estreyto dentro, e depois achouse láa com Gualés dos Mouros, e pela grande corrente lança ramse has nossas Gualés sobre ha frota dos imiguos, e nom poderaõ hos nossos al fazer, se nom peleyjarem com elles , e assi aferraraõ, e peleyjaraõ muito espaço. Mas pela grande desigualança, e hos Mouros serem muitos mais foram hos nossos vencidos , e desbaratados, e mortos muitos, e antre elles ho nobre D. Fuas Roupinho. Esta foy ahos deza sete de Outubro da dita era de mil e cento e oytenta annos.

CAPITULO LIII.

Como Almiramolim, que Emperador de Marroquos se dizia, entrou em Portugal com muitas, e inumeraveis gentes, e cerquou ho Ifante D. Sancho, em Santarem, e em fim foy vencido, e desbaratado por El-Rey D. Affonso, que veyo ha soccorrer seu filho.

Despois que o Ifante D. Sancho teve Beja corregida do q compria para sua defenlaõ , leyxando em ella fronteyros, e assi nos outros Luguares, e Villas Dalentejo veyo-se para Santarem com ha gente que de contino trazia comfiguo, e alguma pouqua mais, porque ha outra fiquava repartida pela frontaria dos Mouros , e estando assi ho Ifante D. Sancho em Santarem Almiramolim Emperador antre hos Mouros Rey de Marroquos , vendo ho grande danno, e estraguo que hos Mouros tinhaõ recebido del Rey D. Affonso Anriques , e do Ifante D. Sancho seu filho , e como de toda ha terra se lhe mandavaõ deffo cada vez mais agravar, foy movido ha fazer guerra ha Portugal, e juntou muitas gentes de infieis, dáquem, e dálem maar, e segundo diz huma Cronica , que foy achada em Santa Cruz de Coimbra , nom era em

1184.

memoria atée aquelle tempo que tanta gente de Mouros fosse junta para entrar em Portugal. Vinhaõ com Almiramolim, ElRey Albojaque de Sevilha, e ElRey Alboszady, e ElRey de Grada, e ElRey de Fées, e outros Reys Mouros, q por todos eram treze, cujos nomes se nom achaõ escritos, e vieram pelas partes Dalentejo, ha entrar na Estremadura, passando ho Tejo, hũ Dominguo, dia de S. Johaõ Bautista, sete dias por andar de Junho, era do Senhor de mil e cento e oytenta e quatro annos, hos Mouros loguo em esse dia foram sobre ho Castello de Torres Novas, e destruyraõ-no, e à Segunda feyra vieram poer seu arrayal, em hum luguar q se chama ho monte de Pompeo, e à Terça feyra se ajuntaram todos na Redinha, e à Quarta feyra, se vieram ha Orta laguoa, e ally sentaram seu rayal, e esta cõta da entrada, e jornadas de Almiramolim se escreve assi na Coronica, como quer que hum letreiro dos que estam no Convento de Thomar, desvayre algum tanto, e diz que foy Almiramolim cerquar ho Castello de Thomar ho primeyro dia de Julho, e ho teve cerquado seis dias, e que trazia comfiguo quatrocentos mil de cavallo, e quinhentos mil de pèe, poderia passado ho Tejo de tanta multidão apartarse muita gente, poer esse cerquo, e fazer outras corridas, pela terra, e chegar elle ha eslo, e deyxalo posto.

Ho Ifante D, Sancho que estava em Santarem, como dicemos, nom tendo comfiguo gente, que com rezam podesse peleyjar com tanta multidam de Mouros, meteo-se ha correger ha Villa ho mi-lhor que pode para se aver de defender, e segundo achamos escrito ainda entam, ha mayor parte de Santarem era arrealde, nem avia ahy mais cerqua que Alcaceva pela torra de Alfam, atée Alfamja, ho Ifante despois de correger hos muros, e ordenar ha defenção sayo-se fóra aho arravalde, e tomou huma parte delle, para ho abarreyrar de cubas, e portas, e escudos, e fez palanques, e luguares em que podessem estar para defender, mandando derribar todas has cazas de redor, e entam repartio sua gente, e elle posse com sua bandeyra onde lhe pareceo aver de ser mór pressa, e aho outro dia pela menhãa Quinta feyra vinte oyto de Junho vespora de S. Pedro, e S. Paulo abalou Almiramolim com toda sua gente, e cheguou ha Santarem, segundo conta aquella Estoria achada em Santa Cruz, como jáa dice, e em chegando, tanto que soube, que ho Ifante ho esperava assi naquelle palanque ouveo por desprezo, e fez loguo dar às trombetas, e mover toda sua gente, e combater ho palanque.

Foy ho combate tam forte, que morreraõ, e foraõ feridos muitos de huma parte, e da outra, em quanto huns peleyjavam, destruyaõ

troyaõ hos òutros todo ho arrayal de de fõra do palanque atée torre Lavinha, por fazerem ahos Mouros mayor praça, e despejo, para combater. Tanto que veyo ha noyte, que partio ho combate, ho Ifante poz guarda no palanque, e fez aguazalhar, e repouzar ha outra gente, e pensar dos feridos, e esta mesma afronta sofreram hos Christãos assi sinquo dias arreyo, porque hos Mouros eram tantos, que muy folguadamente se renovavam cada vez muitos ahos combates, desde pela menhãa atée noyte; e segundo conta ha dita Estoria, quando ElRey D. Affonso soube, que Almiramolim vinha sobre ho Ifante seu filho, ajútou ha mais gente que pode, e abalou tanto à pressa, que ahos tres dias desque ho Almiramolim chegou ha Santarem, foy ElRey ha Porto de Móos. Hos Mouros sabendo da vinda delRey D. Affonso nom leyxáram por esso seguir com mayor afronta seus combates, cada dia, como antes faziam, e aho quinto dia foy ho Ifante, e hos seus tam afiquados dos Mouros, e postos em tanto aperto, que ho palanque foy roto por algumas partes, e muitos dos Christãos mortos, e feridos, e ho Ifante esso mesmo foy ferido, com todo muy esforçadamente se defenderam, e sostiveram aquelle dia, que nom foram entrados, e jáa nom tinham modo de defençaõ, se nom desemparrar ho palanque, e acolherse ácerqua; mas ho

Senhor Deos, que he poderoso em todas as cousas, quando se hos homens em ellas nom sabem, nem podem valer, entam acode elle com sua ajuda, porque se entam mais conheça, e poz tal medo, e receo nos Mouros, com ha vinda, e chegada delRey D. Affonso, que começaram ha dezemparrar hos combates que faziam, e hirsse pouquos, apouquos, ha mais andar, como desbaratados, como soe ha muita gente de fazer, e desmandarse, quando se menos póde reger, e hos Christãos vendo hos rayas dos Mouros moverse, e partiremse de onde estavam, sayo gente de pée do Ifante contra elles, e hos Mouros se afastáraõ para hum Lugar, que se chama monte de Abade, e nisto appareceo ElRey D. Affonso com sua gente, de que ho Ifante, e hos seus foraõ muy ledos, e pozeraõ-se loguo todos ha cavallo, e juntos com ElRey déram nos Mouros, fazendo nelles grande estraguo, e mortindade, de que morreram alguns dos Reys, que ally vinham, e grande parte dos mais nobres Mouros, e foy ally ferido Almiramolim, e feyto assi nelle, e nos seus tam grande desbarato.

Tornouse ElRey, e ho Ifante com grande vencimento, e prazer de todos hos seus, e acháraõ no arrayal dos Mouros grandes despojos de ouro, e prata, e tendas armadas, cavallos, e camellos, e outras muitas cousas com pressa da peleyja deyxadas. E com todo esto, e mui-

ros Mouros cativos, entráram na Villa muy ledos, dando muitas graças, e louvores a N. Senhor. Estos Mouros, que assi hiaõ fugindo com quãto hiaõ desbaratados, porém por ainda fiquarem muy muitos de tanta multidam foram poer arrayal acerqua Dalanquer, e tiveraõ-na cerquada alguns dias, combatendo-a rijamente sem lhe poderem empesser, e depois se alçaraõ daly, e foraõ-se Arruda, e destruyraõ-na toda por terra, e daly se foram cerquar Torres Vedras, e estiveram sobre ella onze dias, e vendo que ha nom podiam tomar, ouveram Conselho de se hir volta de sua terra, achando que eram dos seus muitos mortos, e perdidos, e assi muitas riquezas, q trouxeram, e entam se partiram seu caminho, e passado ho Tejo morreo ho seu grande Emperador Almiramolim das muitas feridas, que ouve na batalha.

CAPITULO LIV.

*Como cazou Dona Tareja filha
del Rey D. Affonso Anriques
ha derradeyra, com D.
Felippe Conde de
Frandes.*

DEs pois que ha batalha assi foy feyta, El Rey D. Affonso Anriques esteve alguns dias em Santarem, partio-se para Coimbra levando comsigo ho Ifante

D. Sancho seu filho, e como quer que jãa tenhamos dito, juntamente que El Rey D. Affonso teve tres filhas, e que humas dellas cazara com El Rey D. Fernando de Liaõ, e outra com ho Conde D. Reymon de Barcelona, e outra com D. Felippe Conde de Frandes, nesta era acima dita de mil e cento e oytenta e quatro annos, metendo-se antre ho seu cazamêto, e de suas Irmãas passante de vinte e sinquo annos, em que parece, que ainda esta Dona Tareja nom era nacida, ou avia pouquo que nacera, mas como se veyo tratar ho seu casamento, nom achamos escrito couza para dizer de certo, sómente que desta tornada del Rey D. Affonso, de Santarem para Coimbra, mandou ho Conde D. Felippe de Frandes, por Dona Tareja sua molher, e vieram por ella Cavalleyros, e Senhores muytos, e outra muito nobre gente, e bem luzida, e Náos muy bem guarnecidas, à Cidade do Porto, e tanto que El Rey soube que elles hy eram, partio-se com sua filha para láa, levando comsigo desses grandes do Reyno, e homens principais, e quando chegou hos Senhores, e Cavalleyros, que vinham pela Ifante, sayraõ ha El Rey, e ha ella de quem foram bem recebidos, e com muita honra, aguazalhados, preguntando-lhe El Rey com muita ateyçam, e assi ha Ifante por novas da saude, e disposição do Conde, e de seu estado, e depois desto entregou-lhes
El Rey

ElRey sua filha muito honradamente, mandando com ella em outras Nãos dos seus naturaes alguns Grandes do Reyno, e pessoas principaes, e assi Donas, e Donzellas de linhagem quantas compria, e esta Dona Tareja viveo cõ seu marido vinte e tres annos.

CAPITULO LV.

De como veyo adoecer ElRey. D. Affonso Anriques, e de seus grandes louvores, e cavallarias em soma brevemente toquadas mais que dinamente escritas.

VEndo-me cheguado aver de dar cabo ahos muy nobres feytos delRey D. Affonso Anriques com sua morte, ha qual nos bons sempre he temporam, por tarde que venha, tomo desso grande pezar, como se vivendo com elle ho vice falecer. Tam conversado, e affeyçoado trazia ho espirito na materia de suas excellencias! Depois de feyto ho cazamento acima dito, veyo ho nobre Rey adoecer logo aho anno seguinte, e faleceo dessa doença ho Excellête Principe muy manhanimo igual ha qualquer dos muy excellentes antiquos em valentia de forças, e coraçam muy grande, nem que na Christandade ouve outro, antes, nem depois delle mais temido dos Mouros, cujos muy notaveis feytos

nom hee duvida acharem-se muito menos postos em escrito, do que foram por obra, ora fosse por culpa dos tempos, ora por mingua dos Escritores, segundo em alguns passos desta sua Estoria se pode assaas comprehender, porque em ella se nom faz mênciao de muitas cousas assinadas de sua pessoa, nem dos seus, assi como de D. Gualdim Paes, que foy Mestre do Templo de Christo, em Portugal, e fez ho Castello de Thomar, e outras Fortalezas, e servio grandemente em seu tempo.

Teve este muito esforçado Rey, em suas excellentes cavallarias, como por ellas se mostra, ho animoso fervor, e ardente esforço de Julio Cesar, e ha segurança muy confiada de Publio Cipião Afriquano, em tanto grão, que todo ho que estava por fazer, cometia como se ho tivesse jáa feyto, e ho que muy deficitil se acha sendo tam activo. Era cheyo de muita fé, e devaçã, sem ha qual roda cavallaria no Christão, hee deslouvada, e ainda muytas vezes danoza, e com rezaõ mal preparada, pelo qual este muy virtuoso Rey, tendo tamanha occupaçam de guerras tam santas, e meritorias, contra hos infieis, que assaas bastavam para muito merecer ante Deos, nom leyxou por esso de fazer muitas Egrejas, e Mosteyros muy sumptuosos, dotados de muita renda, e ornamentos com muito serviço, e acrecentamêto do culto Divino, de que hoje em dia, são

saõ principaes ho Moesteyro de Sãta Cruz de Coimbra, e ho Moesteyro de Alcobaça, leyxando manifesto exemplo a hos menos devotos, que occupaçam de servir ha Deos em huma cousa, nom tolhe por esso, mas antes dáa graça, e poder para muitas outras.

E em huma Coronica achei, q elle começou ha Ordem de Santiago, e deu aho Esprital de Jerusalem oytenta mil dinheyros de oyro para se comprar herança, e tanta renda, porque dêsse cada dia ha todos hos enfermos da enfermaria mantimento de paõ, e vinho, para que ho metessem cada dia em orações, e satisfez outras muitas cousas de caridade, e devaçam, foy muy amado, e temido dos seus. Ouve, e venceu em pessoa muito grandes batalhas, e afrontas de peleyjas, segundo se achou com muito poucos contra muitos; desbaratou em pessoa dous Emperadores, hum Christaõ, e outro Mouro, e vinte Reys Mouros, cõ grandes poderes, e gentes, sendo elle muito menos. Primeiramente em Val de vez, antre Monçaõ, e Ponte de Lima, venceu ElRey D. Affonso de Castella chamado Emperador. Depois no Campo Dourique venceu sinquo Reys Mouros, com infinda Mourama, e junto com Palmela venceu ElRey de Badalhouce Mouro, vindo com grãde poder. E em Santarem Albojaque Rey de Sevilha, e apoz esto, Almiramolim Emperador, que se

diçia antre hos Mouros Rey de Marroquos, que trazia treze Reys Mouros com ligo, com novecentos mil homens, como dito hee, nom contando outros vencimentos grandes, que ouve de Luguares, e Fortalezas, que tomou ha Mouros, muitas, e muy grandes, e fortes: primeiramente na Estremadura, Santarem, Lisboa, e todas outras Fortalezas della, desde Lisboa até Coimbra, em Alentejo, tomou Cezimbra, Palmela, Alcaccer, Evora, Elvas, Cerpa, Moura, Beja, e outras Fortalezas muitas, muy fortes, e grandes.

CAPITULO LVI.

Dos annos que ElRey D. Affonso Anriques viveo, e do dia, mez, e era em q se finou, e onde foy sepultado.

NA verdade ElRey foy dino de grande louvor, e memoria de todos seus feytos, e que alguns escrevessem delle que em sua mancebia foy bravo, e esquivo, sobrejo, certo amim parece concirando bem tudo, que em nhum tempo teve cousa alguma, que sendo elle ho primeyro Rey de Portugal, e no modo que ho foy, lhe nom fosse compridoyro ser em tudo qual foy, assi para serviço de Deos, como para bẽ, e muita honra do seu Reyno, e que se tal nom fora, nom sabemos que fora de Portugal,

tugual, ho que Deos seja louvado, aguora hee, porque como diz Aristoteles, ho principio hee mais, que ho meyo das cousas, porque muitas vezes ouvi dizer ha meu irmão D. João Gualvão, Arcebispo que foy de Bragua, e Prior de Santa Cruz de Coimbra, Escrivão da Puridade del Rey D. Affonso ho Quinto, que Santa gloria aja, que segundo achava pelas cousas daquelle Moesteyro, e outras obras daqueste virtuoso Rey, elle ho tinha por Santo, e por tal ha seu parecer deve ser avido.

Hos annos, que neste mundo viveo ainda que se achem escritos em diversos modos, porém tirada alimpo com muita diligencia, ha verdade desso, achei que viveo noventa e hum annos; porque elle naceo na era de N. Senhor Jesu Christo de mil e noventa e quatro, sinquo annos antes que ha Caza Santa de Jerusalem fosse tomada ahos Mouros pelo Duque Gudufré de Bulhaõ; e por morte de seu pay ho Conde D. Anrique ficou elle de dezoyto annos, e desentam foy chamado Principe vinte e sete annos, e despois chamado Rey quorenta e seis annos, e sendo

alçado Rey em idade de quorenta e sinquo annos, que são assi por todos noventa e hum annos, em que ho Senhor Deos aprouve levarlo para sy, tres annos antes que ha Caza Santa se tornasse ha perder, e tomar de infieis, pelos peccados dos Christãos, tolhendo N. Senhor ha este virtuoso Rey, que nom visse tam grande pezar, quem lhe tanto mereceo empunhar pela sua Santa Fêe.

Finouse ahos seis dias do mez de Dezembro, era de N. Senhor Jesu Christo de mil cento e oytenta e sinquo annos. Foy enterrado no Moesteyro de Santa Cruz de Coimbra que elle mandou fazer. Ainda que velho foy muy sentida sua morte, de seu filho, ho Ifante D. Sancho, e de todos seus Cavalleyros, e Vassallos, do Povo, do Reyno de Portugal, e seu corpo enterrado com muita honra, e grandes obsequias, e sua Alma levada nas mãos dos Anjos, à gloria do Parayso, onde todos sejamos. Amen. Tem de fóra da sepultura hum letreiro de versos em Latim, que diz, outro Alexandre jaz aqui, ou Julio outro.

DEO GRATIAS.

IN.



INDEX

DAS COUSAS NOTAVEIS.

O numero denota a pagina.

A

Abdenamer **C** Ativou em Espanha muitos Mouros, e Christãos, e abrazou muitos Santuarios, pag. 28.

Achy Rey Mouro com trezentos mil Soldados cerca Coimbra, e levanta o cerco com grande perda, pag. 11.

D. Affonso Rey de Liaõ foy filho de D. Fernando, e Dona Urraqua filha del Rey D. Affonso Anriques, pag. 53.

D. Affonso de Castella chamado o Emperador caza sua filha Dona Tareja com o Conde D. Anrique, pag. 2. He vencido na batalha de Valdevéz por D. Affonso Anriques, pag. 10.

D. Affonso Anriques Quando naceo, pag. 4. He entregue a

Egas Monis para ser seu Ayo, ibi. He apresentado por este Fidalgo a N. Senhora a qual o livra da aleyjaõ com que naceu, ibi. Acompanhou a seu pay defunto até o lugar onde o sepulárão, pag. 7. Dezafia a seu Primo el Rey de Castella D. Affonso filho do Conde D. Reymão por lhe tomar Liaõ, mas logo se reconciliáraõ, pag. 7. e 8. Peleja com seu Padraсто, e he vencido, pag. 8. Torna segunda vez a batalhar, e o vence, e prende juntamête com elle a sua Mãy, pag. 9. Alcança a batalha de Valdevés onde fica vencido D. Affonso de Castella chamado Emperador, pag. 10. He cercado em Guimarães por D. Affonso de Castella, pag. 11. De como levantou o cerco, pag. 13. Conquista Leyria, e Torres no-

L vas,

vas, pag. 15. Parte ao Alentejo para pelejar com os Mouros, p. 16. Sentio muito a morte de Egas Monis, ibi. Busca a el Rey Ilmar, e assenta os arrayaes no lugar chamado Cabeças de Rey, pag. 17. He despersuadido pelos Soldados a não commetter a batalha do campo de Ourique, mas elle os anima para o conflito, pag. 18. e 19. Aparecelhe Christo Senhor nosso, e lhe segura o bom successo da batalha, pag. 20. e 21. Antes da batalha he levantado Rey, pag. 22. Da-se a batalha, e sahe vitoriozo, pag. 23. Depois desta victoria acrescentou o escudo das suas Armas, pag. 25. He informado do lugar onde está o Corpo de S. Vicente Martyr, pag. 26. Vay buscar este santo Corpo ao Cabo do seu nome, e o não acha, pag. 27. Toma Leiria aos Mouros, pag. 29. Faz doação a S. Theotónio de Leiria, e Arronches sómente no espiritual, ibi. Caza com Dona Mofalda, pag. 30. Intenta tomar Santarem, pag. 30. 31. e 32. Manda por Martim Moisés levantar a tregoa com os Mouros de Santarem, pag. 33. Voto que fez a S. Bernardo se conquistasse Santarem, ibi. Practica que fez aos Soldados para conquistar esta Villa, pag. 35. Escala esta Villa, e se fez Senhor della, pag. 37. De que modo rendeo a Deos as graças pela

tomada desta Villa, pag. 40. Ordena cercar Lisboa, ibi. Exhorta aos estrangeiros que chegãrão na Armada para a conquista de Lisboa, pag. 41. Conquista esta Cidade, e purifica a sua Mesquita, pag. 42. e 43. Determina fazer esta Cidade Bispoado, e quem foy o seu primeiro Bispo, pag. 47. Nomeya o primeyro Prior do Mosteyro de S. Vicente de Fóra, e quem foy? pag. 48. Conquista Alanquer, Obidos, Torres vedras, e Alcacere, Elvas, Moura, e Serpa, pag. 49. Dos filhos que teve, p. 50. Recebe com grande pompa em Tuy ao Conde de Barcelona D. Reymondo, que vinha com procuração de seu filho a despozar-se com Dona Mofalda filha do mesmo Rey, pag. 50. e 51. Toma Cezimbra, e Palmella onde desbaratou os Mouros, pag. 51. 52. e 53. Conquista Badalhouse, p. 54. Contendas que teve com seu genro D. Fernando Rey de Liaó, e sahindo a pelejar com elle quebra hũa perna no ferrolho das portas de Badalhouse, pag. 54. e 55. Por causa deste desastre fica prisioneiro, e para recuperar a liberdade concede, e larga algumas terras, e Fortalezas a D. Fernando, pag. 55. Fez juramento a seu filho D. Sancho por successor da Coroa, e quando se celebrou este acto, pag. 56. Desbarata em Santarem a Albojame

me Rey de Sevilha, que a vinha cercar, pag. 57. e 58. Manda a seu filho D. Sancho a pelejar com os Mouros no Alentejo, p. 61. Soccorre ao mesmo Infante, que estava em Santarem cercado por Almiramolim Emperador de Marrocos, e o desbarata, pag. 75. Acções illustres, que obrou, pag. 77. e 78. Annos, que viveo, p. 79. Dia, e anno da sua morte, e onde está sepultado, ibi.

Alanquer He conquistado por D. Affonso Anriques, pag. 49.

Albojame Rey de Sevilha he desbaratado pertendendo tomar Santarem, por D. Affonso Anriques, pag. 57. e 58. Fas treguas com o mesmo Rey por cinco annos, pag. 59.

Alcacere He conquistado por D. Affonso Anriques, pag. 49.

Almada Diversos nomes que teve, pag. 44.

Almiramolim Emperador de Marrocos cerca em Santarem ao Infante D. Sancho, e he desbaratado, pag. 73.

Arronches He tomado por São Theotonio Prior de Santa Cruz de Coimbra, pag. 29.

Auzery Alcayde mór de Santarem foge para Sevilha quando se tomou a dita Villa, pag. 39.

Azambuja Porque cauza lhe puzerao este nome, pag. 44.

B

Badalhouse He tomado por D. Affonso Anriques, pag. 54. No ferrolho das suas portas quebrou o mesmo Rey huma perna, e por esta causa he prisioneiro por seu genro D. Fernando Rey de Liaõ, e recupera outra vez Badalhouse, p. 55.

Batalha De Santilhanas, nella foy prisioneyro por D. Affonso Anriques D. Fernando Conde de Trastamara juntamente com a Rainha Dona Tareja mãy do mesmo Rey, pag. 9.

A de Valdeves, nella ficou destruido D. Affonso de Castella chamado Emperador, pag. 10.

A do Campo de Ourique, pag. 23. A de junto de Palmella, p.

52. e 53. A de Inxarafe alcançada pelo Infante D. Sancho, pag. 65.

A de Beja alcançada pelo mesmo Infante, pag. 67.

A de Santarem onde he destruido Almiramolim Emperador de Marrocos, pag. 74. e 75.

Beja He cóquistado por D. Affonso Anriques, e em que anno, p. 49. He cercada pelos Mouros governados por Albocamefim, e Albouzil, e levantão o cerco derrotados pelo Infante D. Sancho, pag. 67.

S. Bernardo. Estando em França soube por illustração Divina o voto que fizera à sua Religião

D. Affonso Anriques se cõquistasse Santarem, pag. 34.

C

Cezimbra **H**E conquistada por D. Affonso Anriques, pag. 52.

Childe Rolim Foy hum dos principaes Cavalleiros que veyo na Armada que ajudou conquistar Lisboa, pag. 42. Passou à Villa de Azambuja, que ficou a seus descendentes, pag. 44.

Coimbra He cercada por Achy Rey Mouro, e levanta o sitio com grande perda, pag. 11.

D

Daciano **M**artyrizou a S. Vicente, pag. 26.

D. Diogo Gonçalves Morre valerosamente na batalha de Ourique pag. 24.

E

D. Egas Moniz **F**Oy o Ayo del Rey D. Affonso Anriques, pag. 4. Aparece-lhe de noute N. Senhora, e lhe manda leve a este Princepe a hum lugar, onde acharà huma Igreja sua onde ficarà livre da Aleijão com que nacera, e assim succedeo, pag. 5. Da maneira que fallou a El Rey de Castella D.

Affonso, e lhe fez levantar o cerco de Guimarães, pag. 12. Vay com sua mulher, e filhos apresentar-se a El Rey de Castella pela menagem que lhe tinha feito em Guimarães, pag. 13. He livremente despedido pelo dito Rey, pag. 14. He recebido com grande alegria por D. Affonso Anriques quãdo voltou de Castella, ibi. Da sua morte, e onde està enterrado, pag. 16.

Elvas He conquistada por D. Affonso Anriques, pag. 49.

Dona Elvira Filha del Rey de Castella D. Affonso chamado o Emperador casou com o Conde D. Reymaõ de S. Gil de Proença, pag. 2.

Evora He conquistada por D. Affonso Anriques, pag. 49.

F

D. Felipe **C** Onde de Frandes cazou com Dona Tareja filha terceyra del Rey D. Affonso Anriques, pag. 50.

D. Fernando Conde de Trastamara cazou cõ Dona Tareja viuva do Conde D. Anrique, p. 8. Era o mayor homem de Espanha, e por esta causa se levantou todo Portugal por elle contra El Rey D. Affonso Anriques, ibi. He prisioneiro na batalha de Santilhãnas por El Rey D. Affonso Anriques, pag. 9.

D. Fernando Rey de Liaõ cazou com

com Dona Urraqua filha de D. Affonso Anriques, pag. 50. Separale delle por ordem do Papa por serem parentes, pag. 54. Prisiona em Badalhouse a seu sogro D. Affonso Anriques, p. 55.

D. Fuas Roupinho Desbarata os Mouros que cercavam Porto de Móos, pag. 70. Alcança humma vitoria naval dos mesmos inimigos, e lhe toma nove Galês, pag. 71. Peleja segunda vez com os Mouros em o mar, onde foy desbaratado, e morto, pag. 72.

G

Gilberto **F**oy o primeyro Bispo, que teve Lisboa depois de ganhada aos Mouros, pag. 47.

D. Gonçalo de Souza Valerosamente peleja na batalha de Ourique pag. 23. Achouse na conquista de Santarem, pag. 39. Acompanhou a D. Affonso Anriques quando foy a Tuy receber ao Conde de Barcelona D. Reymondo, pag. 50. Assistio na batalha de Inxarafe com o Infante D. Sancho governado a seiscentos homens de cavallo, pag. 65.

D. Gonçalo Viegas Adiantado mór da Cavallaria del Rey, socega o tumulto, que havia sobre o lugar onde se havia de collocar o Corpo de S. Vicente quando

chegou a Lisboa, pag. 60.

Gualterio Frade Flamengo he nomeado primeyro Prior do Mosteyro de S. Vicente de Fóra por D. Affonso Anriques, e não permanece, pag. 48.

Guimarães He cercada por El Rey de Castella D. Affonso, pag. 11. Levanta o sitio por persuasão de D. Egas Moniz, pag. 13.

Guodinos Conego Regrante, e Prior do Mosteiro de S. Vicente de Fóra he eleyto Bispo de Lamego, pag. 48.

I

Inglezes **Q**ue vieraõ na Armada para cercar Lisboa assentaõ o seu arrayal no lugar donde está a Igreja Parochial dos Martyres, pag. 42.

D. João Arcebispo de Braga recebe em Tuy a Dona Mofalda filha del Rey D. Affonso Anriques com D. Reymondo filho do Cõde de Barcellona assistindo este com procuração do filho, pag. 51. Assistio com o Infante D. Sancho na batalha de Inxarafe, pag. 65.

D. Isidoro Bispo de Tuy acompanhou a esta Cidade a El Rey D. Affonso Anriques quando foy receber ao Conde de Barcelona D. Reymondo, pag. 50.

El Rey Ismar Com quatro Reys he vencido na batalha de Ourique sendo o numero dos inimigos

gôs muito superior ao dos Christãos, pag. 24. Toma Leyria, pag. 29.

L

Leyria **H**E conquistada por D. Affonso Anriques, p. 15. He tomada por ElRey Ismar, pag. 29.

Lisboa He cercada por D. Affonso Anriques, pag. 41. Em que dia, e anno foy ganhada, p. 42. Quem foy o primeiro Bispo, que teve depois de conquistada aos Mouros, pag. 47.

D. Lourenço Viegas Peleja valerosamente na batalha de Ourique pag. 23. A'chouse na conquista de Santarem, pag. 39. Assistio na batalha de Inxarafe governando seiscentos homens, p. 65.

M

Martim Moniz **F**ilho de Egas Moniz Capitão de huma Az na batalha do Campo de Ourique peleja valerosamente, pag. 24. Morre na batalha, ibi.

Mem Moniz Filho de Egas Moniz era Capitão na batalha de Ourique, pag. 24. He mandado por D. Affonso Anriques a fazer treguas com os Mouros de Santarem, e de como espioa a Villa, e do conselho, que deu a

ElRey para poder ser conquistada, p. 32. Acha-se na conquista de Santarem sendo já Guarda mór delRey, pag. 37. Assistio na batalha de Inxarafe D. Sancho, pag. 65.

D. Mendo Bispo de Lamego acompañhou a ElRey D. Affonso Anriques a Tuy onde recebeu a D. Reymondo Conde de Barcelona, pag. 50.

Moçaraves São prisioneiros na batalha do Campo de Ourique, os quaes informaraõ a ElRey D. Affonso Anriques donde estava o Corpo do Martyr S. Vicente, pag. 25. e 26.

Dona Mofalda Filha do Cõde D. Anrique de Lara caza com D. Affonso Anriques, pag. 30.

Dona Mofalda Filha delRey D. Affonso Anriques caza com D. Reymendo filho do Conde de Barcelona, e quando, e como se fez este cazamẽto, p. 50. 51. e 52.

Mosteyro de S. Vicẽte de Fóra Nelle, antes de ser fundado, pões o seu arrayal D. Affonso Anriques para conquistar Lisboa, p. 42. Qual foy o seu primeiro Prior nomeado pelo mesmo Rey, p. 48.

Mossẽm Guilhem De longa espada Conde de Lincoll foy hum dos principaes Cavalleiros, que vieiraõ na Armada, que ajudou tomar a Lisboa, pag. 41.

Moura He conquistada por D. Affonso Anriques, pag. 49.

O

Obidos **F**oy cōquistado por D. Affonso Anriques, p. 49.

P

Payo Guoterres **H**E feyto Alcaide do Castello de Leyria por S. Theotónio quando foy conquistado por D. Affonso Anriques, pag. 15. He prisioneiro no Castello de Leyria quando foy conquistado por ElRey Ismar, pag. 29.

Palmella He conquistada por ElRey D. Affonso Anrique onde desbarata em huma batalha aos Mouros de Badajos, p. 51. e 52.

D. Pedro Conde das Asturias acompanha a Tuy a ElRey D. Affonso Anriques quando foy receber a D. Reymondo Conde de Barcelona, pag. 50.

D. Pedro Affonso Irmão bastardo delRey D. Affonso Anriques se achou na conquista de Santarem, pag. 39.

D. Pedro das Esturias. Governou na batalha, que se compunha de duzentos, e sincoenta cavallos, pag. 65.

D. Pero Paes Alferes de D. Affonso Anriques se achou na cōquista de Santarem, pag. 39. Acompanha o mesmo Rey a Tuy quã-

do foy receber ao Cōde de Barcelona D. Reymondo, p. 50. Assistio com o Infante D. Sancho na batalha de Inxarafe, pag. 65.

Porto de Mós He cercado pelos Mouros, onde foraõ desbaratados por D. Fuas Roupinho, p. 70

Portugal He dado em dote ao Cōde D. Anrique por ElRey de Castella D. Affonso chamado Emperador quando cazou cō elle a sua filha Dona Tareja, pag. 2. Porque tomou este nome? p. 3.

R

Conde D. Ramiro **A** Cōpanhou a Tuy a ElRey D. Affonso Anriques quando foy a receber a D. Reymondo Conde de Barcelona, p. 50. Assistio na batalha de Inxarafe governando a Az esquerda, que se compunha de duzētos, e sincoenta cavallos, pag. 65.

D. Reymondo Conde de Barcelona recebe com procuração de seu filho a Dona Mofalda filha delRey D. Affonso Anriques, e quando, e como se fes este casamento, pag. 50. e 51.

D. Roberto Dayam da Sêe de Lisboa faz que o Prior da Igreja de Santa Justa lhe conceda, que o Corpo do Martyr S. Vicente seja collocado na Sêe, pag. 60.

Dona

S

Dona Sancha **F**ilha do Conde D. Anrique cazou cō D. Fernão Mendes, p. 8.

Infante D. Sancho Filho de D. Affonso Anriques em que dia, e anno foy jurado em Coimbra, pag. 56. He mandado por seu Pay ao Alentejo a pelejar com Mouros, e do alvoroço com que recebeo esta ordem, e o que executou, p. 61. até 64. Alcança hum a gloriosa vitoria dos Mouros em Sevilha, pag. 65. Alcança outra vitoria dos mesmos inimigos hindo cercar Beja, pag. 67. He cercado dentro em Santarem por Almiramolim Emperador de Marrocos com quatrocentos mil cavallos, e quinhentos mil de pée, e sendo soccorrido por ElRey seu Pay he desbaratado com todo o exercito, pag. 74. e 75.

Santarem Descreve-se a bondade do seu paiz, e como D. Affonso Anriques determinou conquista-la, e da difficuldade, que havia para o conseguir, pag. 30. e 31. He escalada, e entrada por ElRey D. Affonso Anriques, p. 37. Porque tem este nome? p. 40. He cercada por Albojame Rey de Sevilha, onde foy derrotado por D. Affonso Anriques, pag. 57.

Serpa He conquistada por D. Af-

fonso Anriques, pag. 49.

Sinais Elpantofos, que apparece-
raõ em o Ceo de noute quando
ElRey D. Affonso Anriques
quiz tomar Santarem, pag. 36.

T

Dona Tareja **C**Aza com o Cōde D. Anrique, e leva por dote a Portugal como Condado, pag. 2. Depois da morte do Conde D. Anrique cazou cō D. Vermuy Paes de Trava, e depois com D. Fernando Conde de Trastamara Irmão de Vermuy Paes, pag. 8. He prisioneira na batalha de Santilhanas por seu filho D. Affonso Anriques, pag. 9.

Dona Tareja Filha terceira delRey D. Affonso Anriques cazou cō D. Felipe Conde de Frandes, pag. 50. Como foy conduzida para aquelle Condado, p. 76.

S. Theotónio Prior de Santa Cruz conquista Arronches, pag. 29. Faslhe doação D. Affonso Anriques de Leyria, e Arronches sómente no Espiritual, pag. 30. Recebe do mesmo Rey Leyria assim no Espiritual, como no temporal, e lhe poem por Alcayde do Castello a Payo Guotterres, pag. 15. Fas oração com os seus Conegos pelo bom successo da conquista de Santarem pag. 37.

Thomar O seu Castello he cercado
por

por Almiramolim Emperador de Marrocos, pag 74.

Torres novas Quando foy côquistada por D. Affonso Anriques? pag. 15. O seu Castello foy destruido por Almiramolim Emperador de Marrocos, pag. 74.

Torres Vedras Foy côquistada por D. Affonso Anriques, pag. 49.

Trancoso He tomado pelos Mouros, onde fizeraõ grande mortandade, pag. 49.

V

Conde D. Vasco **A** Côpanhou a Tuy a El Rey D. Affonso Anriques quando foy receber ao Conde de Barcelona D. Reymondo, pag. 50.

D. Vermuy Paes de Trava Cazou cô a Rainha Dona Tareja viuva do Conde D. Anrique, p. 8. Depois deixandoa cazou cô hũa fi-

lha da mesma Dona Tareja, ibi. *S. Vicente* Donde era natural, e por quem foy martyrizado, p.

26. O seu Corpo he trazido ao Cabo que agora tem o seu nome, e de como o foy buscar D. Affonso Anriques, e o não achou, pag. 27. Como foy achado o seu Corpo, e collocado na Sée de Lisboa, pag. 56. 60. e 61.

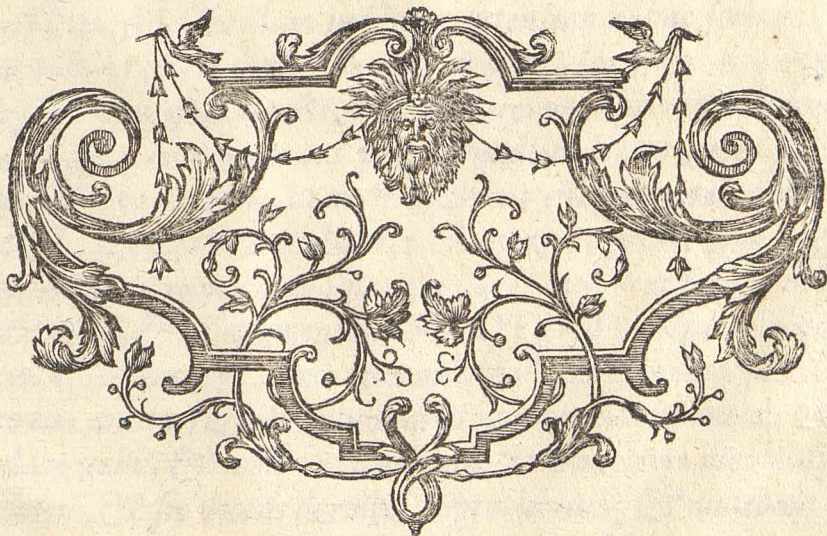
Villa franca Foy chamada antigamente Cornaguoa, pag. 44.

Dona Urraqua Filha del Rey de Castella D. Affonso chamado o Emperador caza com o Conde D. Reynmaõ de Tolosa, p. 2.

Dona Urraqua Filha de D. Affonso Anriques cazou com D. Fernando Rey de Liaõ, pag. 50.

Dona Urraqua Lopes Filha do Côde de Navarra Irmãa de D. Diogo o bom Senhor de Bisquaya cazou com El Rey de Liaõ D. Fernando, pag 54. e 55.

F I M.





TRASLADO DO JURAMENTO DEL-REY D. AFFONSO ANRIQUES.

O qual se conserva no Archivo do Real Mosteiro
de Alcobaça.



GO *Alfonsus Portugalliae Rex, filius illustris Comitis Henrici, nepos magni Regis Alfonsi, coram vobis bonis viris, Episcopo Bracharensi, & Episcopo Colimbriensi, & Theotonio, reliquisque magnatibus officialibus vassalis Regni mei in hac Cruce area, & in hoc libro Sanctissimorum Evangeliorum juro cum tactu manuum mearum, quod ego miser peccator, vidi hisce oculis indignis verum Dominum nostrum IESUM Christum in Cruce extensum in hac forma. Ego eram cum mea hoste in terris ultra Tagum, in agro Auriquio, ut pugnarem cum Ismaele, & aliis quatuor Regibus Maurorum habentibus secum infinita millia, & gens mea timorata propter multitudinem, erat fatigata, & multum tristis, in tantum, ut multi dicerent esse temeritatem inire bellum, & ego tristis de eo quod audiebam, cepi mecum cogitare, quid agerem, & habebam unum librum in meo papillione, in quo erat scriptum Testamentum antiquum, & Testamentum IESU Christi. Aperui illum, & legi victoriam Gedeonis, & dixi intra me: Tu scis Domine IESU Christe, quia pro tuo amore suscepi bellum istud contra tuos inimicos, & in manu tua est dare mihi, & meis fortitudinem, ut vincamus illos blasphemantes tuum nomen, & sic dicens dormivi supra librum, & videbam virum se-*

nem ad me venientem, dicentemque: Adefonse, confide, vinces enim, debellabisque Reges istos infideles, conteresque potentiam illorum, & Dominus noster ostendet se tibi. Dum hæc video, accedit Joannes Ferdinandus de Sousa vassallus de meo cubiculo, dixitque: surge domine mi. Adest homo senex, vultque te alloqui. Ingrediatur, dixi, si fidelis est. Ingressus ad me, agnovi esse illum, quem in visione videram, qui dixit mihi, domine, bono animo esto, vinces, & non vinceris. Dilectus es Domino, posuit enim super te, & super semen tuum post te oculos misericordiae suae usque in sextam decimam generationem, in qua attenuabitur proles, sed in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit. Ipse me jubet indicare tibi, quod dum audieris sequenti nocte tintinnabulum Remisorii mei, in quo vixi sexaginta sex annis inter infideles, servatus favore altissimi, egrediaris extra castra, solus sine arbitris, ostendere tibi pietatem suam multam. Parui, & reverenter in terra positus, & nuntium, & mittentem veneratus sum, & dum in oratione positus sonitum expectarem, secunda noctis vigilia tintinnabulum audiui, & ense, & scuto armatus, egressus sum extra castra, vidique subito à parte dextra, orientem versus, micantem radium, & paulatim splendor crescebat in maius, & dum oculos ad illam partem efficaciter pono, ecce in ipso radio clarius sole signum Crucis aspicio, & IESUM Christum in eo crucifixum, & ex una, & altera parte multitudinem juvenum candidissimorum, quos Sanctos Angelos fuisse credo. Quam visionem dum video, deposito ense, & scuto, relictisque vestibus, & calceamentis, pronus in terram me projicio, lacrymisque abundè missis, capî rogare pro conhortatione vassalorum meorum, dixi que nihil turbatus. Quid tu ad me Domine? Credenti enim Fidem vis augere? Melius est ut te videant Infideles, & credant, quam ego, qui a fonte baptismatis te Deum verum Filium Virginis, & Patris Aeterni agnovi, & agnosco. Erat autem Crux miræ magnitudinis, & elevata a terra quasi decem cubitos. Dominus suavi vocis sono, quem indignæ aures meæ perceperunt, dixit mihi. Non ut tuam Fidem augerem hoc modo apparui tibi, sed ut corroborem cor tuum in hoc conslitu, & initia Regni tui supra firmam petram stabilirem. Confide Alfonso, non solum enim hæc certamen vinces, sed omnes alios in quibus contra inimicos Crucis pugnaveris. Gentem tuam invenies alacrem ad bellum, & fortem, petentem, ut sub Regis nomine in hac pugna ingrediaris; nec dubites, sed quidquid petierint, liberè concede. Ego enim edificator, & dissipator Imperiorum & Regnorum sum: volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire, ut deferatur nomen meum in exterarum gentes; & ut agnoscant successores tui datorem Regni, insigne tuum ex pretio, quo ego humanum genus emi, & ex eo quo ego à Judæis emptus sum, compones, & erit mihi Regnum sanctificatum, Fide purum, & pietate dilectum

lectum. Ego ut hæc audiui, humi prostratus adoravi dicens: Quibus meritis, Domine, tantam mihi annuntias pietatem? Quidquid jubes faciam, & ut in mea prole, quam promittis oculos benignos pone, gentemque Portugallensem salvam custodi, & si contra eos aliquod paraveris malum, verte illum potius in me, & in successores meos, & populum quem tanquam unicum filium diligo, absolve. Annuens Dominus inquit: Non recedet ab eis, neque a te unquam misericordia mea, per illos enim paravi mihi messem multam, & elegi eos in messores meos in terris longinquis: hæc dicens disparuit, & ego fiducia plenus, & dulcedine redii in castra, & quod taliter fuerit, juro ego Aldefonsus Rex per Sanctissima JESU Christi Evangelia hisce manibus tacta. Idcirco præcipio successoribus meis in perpetuum futuris, ut scuta quinque in crucem partita, propter Crucem, & quinque vulnera Christi, in insigne ferant, & in unoquoque triginta argenteos, & super serpentem Moysis, ob Christi figuram, & hoc sit memoriale nostrum in generatione nostra: & si quis aliud attentaverit, a Domino sit maledictus, & cum Juda traditore in Infernum maceratus. Facta carta Colimb. III. Kalend. Novembris. Era M.C.LII.

Ego Aldefonsus Rex Portugaliæ.

I. Colimb. Episcop.
I. Bracharenl. Metropo.
T. Prior.
Ferdinandus Petri Curia Dapif.
Petrus Pelag. Curia Signifer.
Velaicus Sancij.

Alfonso Menen. præf. Ulif.
Gondisalvus de Soula procur. Imn.
Pelagius Menen. procur. Vifen.
Suer. Martin. procurat. Colimb.
Menendus Petri, pro Magistro Alberto Regis Cancellario.

Cuja significação em Portuguese he a seguinte.

EU Affonso Rey de de Portugal, filho do Conde Henrique, e neto do grande Rey D. Affonso, diante de vòs Bispo de Braga, e Bispo de Coimbra, e Theotonio, e de todos os mais Vassallos de meu Reyno, juro em esta Cruz de metal, e neste livro dos Santos Euangelhos, em que ponho minhas mãos, que eu miseravel peccador vi com estes olhos indignos a nosso Senhor JESU Christo estendido na Cruz, no modo seguinte. Eu estava com meu exercito nas terras de Alentejo, no Campo de Ourique, para dar batalha a Ismael, e outros quatro Reys Mouros, que tinhaõ consigo infinitos milhares de homens, e minha gente temerosa de sua multidão, estava atribulada, e triste sobremaneira, em tanto que publicamente diziaõ alguns ser temeridade acommetter tal jornada. E eu enfadado do que ouvia, comecey a cuidar comigo, que faria; e como

mo tivesse na minha tenda hum livro em que estava escrito o Testamento Velho, e o de Jesu Christo, abriho, e li nelle a vitoria de Gedcaõ, e disse entre mim mesmo. Muy bem sabeis vòs, Senhor JESU Christo, que por amor vosso tomei sobre mim esta guerra contra vossos adversarios, em vossa mão està dar a mim, e aos meus fortaleza para vencer estes blasfemadores de vosso nome. Ditas estas palavras adormeci sobre o livro, e comecei a sonhar, que via hum homem velho vir para onde eu estava, e que me dizia: Affonso, tem confiança, porque vencerás, e destruirás estes Reys infieis, e desfarás sua potencia, e o Senhor se te mostrará. Estando nesta visão, chegou João Fernandes de Sousa meu Camereiro dizendo-me: Acorday, senhor meu, porque està aqui hum homem velho, que vos quer fallar. Entre (lhe respondi) se he Catholico: e tanto que entrou, conheci ser aquelle, que no sonho vira; o qual me disse: Senhor tende bom coração, vencereis, e não sereis vencido; sois amado do Senhor, porque sem duvida poz sobre vòs, e sobre vossa geração depois de vossos dias os olhos de sua misericordia, até a decima sexta decendencia, na qual se diminuiria a successão, mas nella assim diminuida elle tornará a pôr os olhos, e verá. Elle me manda dizer-vos, que quando na seguinte noite ouvirdes a câpainha de minha Ermida, na qual vivo ha sessenta e seis annos, guardado no meyo dos Infieis, com o favor do muy Alto, sayais fóra do Real sem nenhuns criados, porque vos quer mostrar sua grande piedade. Obedeci, e postrado em terra com muita reverencia, veneray o Embaixador, e quem o mandava; e como posto em oração aguardasse o som, na segunda vela da noite ouvi a campainha, e armado com espada, e rodela sahi fóra dos Reays, e subitamente vi à parte direita contra o Nacente, hum rayo resplandecente; e indo-se pouco, e pouco clarificando, cada hora se fazia mayor; e pondo de proposito os olhos para aquella parte, vi de repente no proprio rayo o final da Cruz, mais resplandecente que o Sol, e Jesu Christo Crucificado nella, e de huma, e de outra parte, hũa copia grande de mancebos resplandecentes, os quais creyo, que seriaõ os Santos Anjos. Vendo pois esta visão, pondo à parte o Escudo, e espada, e lançando em terra as roupas, e calçado me lancei de bruços, e desfeito em lagrymas comecei a rogar pela consolação de meus vassallos, e disse sem nenhum temor. A que fim me appareceis Senhor? Quereis por ventura accrescentar fé a quem tem tanta? Melhor he por certo que vos vejaõ os inimigos, e creão em vòs, que eu, que desde a fonte do Baptismo vos conheci por Deos verdadeiro, Filho da Virgem, e do Padre Eterno, e assim vos conheço agora. A Cruz era de maravilhosa grandeza, levantada da terra quasi dez covados. O Senhor com hum tom de voz suave, que minhas

orelhas

prelhas indignas ouviraõ, me disse. Não te apareci deste modo para ac-
crescentar tua fé, mas para fortalecer teu coração neste conflito, e fun-
dar os principios de teu Reyno sobre pedra firme. Confia Affonso, por-
que não só vencerás esta batalha, mas todas as outras em que pelearas
contra os inimigos de minha Cruz. Acharás tua gente alegre, e esforçada
para a peleja, e te pedirá que entres na batalha com titulo de Rey. Não
ponhas duvida, mas tudo quanto te pedirem lhe concede facilmente. Eu
sou o fundador, e destruidor dos Reynos, e Imperios, e quero em ti, e
teus descendentes fundar para mim hum Imperio, por cujo meyo seja
meu nome publicado entre as Nações mais estranhas. E para que teus
descendentes conheçaõ quem lhe dà o Reyno, comporás o Escudo de
tuas Armas do preço com que eu remi o genero humano, e daquelle por-
que fuy comprado dos Judeos, e sermeha Reyno santificado, puro na fé,
e amado por minha piedade. Eu tanto que ouvi estas coulas, postrado
em terra o adorey dizendo: Porque meritos, Senhor, me mostrais tão
grande misericordia? Ponde pois vossos benignos olhos nos successores
que me prometeis, e guarday salva a gente Portugueza. E se acontecer,
que tenhais contra ella algum castigo aparelhado, executay-o antes em
mim, e em meus descendentes, e livray este povo, que amo como a uni-
co filho. Consentindo nisto o Senhor, disse: Não se apartará delles, nem
de ti nunca minha misericordia, porque por sua via tenho aparelhadas
grandes searas, e a elles escolhidos por meus legadores em terras muy
remotas. Ditas estas palavras desapareceu, e eu cheyo de confiança, e
suavidade me torney para o Real. E que isto passasse na verdade, juro
eu D. Affonso pelos Santos Evangelhos de JESU Christo tocados com
estas mãos. E por tanto mando a meus descendentes, que para sempre
succederem, que em honra da Cruz e cinco Chagas de JESU Christo
tragaõ em seu Escudo cinco Escudos partidos em Cruz, e em cada hum
delles os trinta dinheiros, e por timbre a Serpente de Moysés, por ser fi-
gura de Christo, e este seja o trofeo de nossa geração. E se alguém in-
tentar o contrario, seja maldito do Senhor, e atormentado no Inferno
com Judas o treidor. Foy feita a presente carta em Coimbra aos vinte e
nove de Outubro, era de mil e cento e cincoenta e dous.

Eu ElRey D. Affonso.

João Metropolitano Bracharense.

João Bispo de Coimbra.

Theotonio Prior,

Fernão Peres Vedor da Casa.

Vasco Sanches.

Affonso Mendes Govern. de Lisboa.

*Gonçalo de Sousa Procurador de entre
Douro e Minho.*

Payo Mendes Procurador de Viseu.

Sueiro Martins Procurador de Coimb.

*Mem Peres o escreveu por Mestre Al-
berto Cancellario delRey.*

LISBOA OCCIDENTAL.
NA Officina FERREYRIANA.

M. DCC. XXVI.

Com todas as licenças necessárias.



ess/

